

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA 57 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

UM HOMEM, UM MÉDICO

por FERNANDO NAMORA

Não fui discípulo do homenageado: nem pertengo á sua farta leira de amigos e colaboradores, feita de amor e de colaboração, feita porque a irradição generosa do seu saber, que sempre se cumpriu repartindo-se, e o fascínio do seu carácter, fizeram, de geração para geração, a grada seara do companheirismo, de tal modo que talvez seja difícil encontrar figura da medicina portuguesa deste meio século que mais afecto e dedicções congregou á sua volta e o jeito de admirar.

Não fui discípulo do homenageado: nem pertengo á sua farta leira de amigos e colaboradores, feita de amor e de colaboração, feita porque a irradição generosa do seu saber, que sempre se cumpriu repartindo-se, e o fascínio do seu carácter, fizeram, de geração para geração, a grada seara do companheirismo, de tal modo que talvez seja difícil encontrar figura da medicina portuguesa deste meio século que mais afecto e dedicções congregou á sua volta e o jeito de admirar.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL

de CARLOS FERRÃO

A decisão do general

Segundo o «New York Times» a saída da França da NATO é ponto assente pelo general de Gaulle e pelo seu governo. «Se como tudo indica, diz aquele jornal, o primeiro ganhar a eleição de Dezembro, nessa altura já a França será avénas membro nominal da Aliança Atlântica. Até lá serão rotos os laços que ainda a ligam á NATO» (e são a expressão simbólica da sua participação nela). Assim se consumaria um revolvimento cujo prólogo data de Novembro de 1958, quando foi enviado o memorando francês aos governos dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha, a pedir a criação de um directorio de três membros para a Aliança, pedido que não foi deferido. A brecha, então aberta, alargou-se com o tempo e as iniciativas de um e outro lado.

Acrescenta o correspondente do «Times» de Nova York em Paris: «O general de Gaulle está convencido de que a França continuará, mesmo sem pertencer á NATO, a beneficiar da protecção nuclear dos Estados Unidos e entende que a colaboração dada á integração dos meios militares danhe o princípio da soberania nacional». Este paradoxo justifica-se por o general de Gaulle estar convencido de que aquela protecção, á sombra da qual a Europa Ocidental vive e prospera, salvaguarda os interesses americanos e não depende de os países europeus estarem ou não, representados na NATO.

mais nelas repercutiu. Sou apenas um conhecido, que o acaso faz torpar, de longe em longe, num corredor de hospital, num gabinete de consultas, na antecâmara de uma sala de audiências, sítio onde por vezes se prolonga a odisseia de zelar os justos. Um conhecido, porém, que sempre foi saudado com a despremeditada afabilidade que o mestre jamais nega seja a quem for.

Bastariam esses acasos, dos quais amiúde se deduz o que um convívio mais íntimo desmente, para eu vir aqui, sem lição encomendada nem objectivo no bolso do colete, acrescentar o meu preito aos muitos outros que, justificadamente, foram confessados em voz alta? Direi que sim e já me explicarei.

Não é de hoje que, ao ponderar nas responsabilidades do professor universitário, que tem de ser sábio e tem de ser homem, a quem se pede ensino e se pede exemplo, ouso desvalorizar os que, por inépcia ou presunção, ocupam uma cátedra quase só para lhe colher os frutos de oiro, as merces e as ufânias, alheando-se da verdadeira missão que lhes cabe: descobrir em cada um a melhor seiva e dar-lhe o alento que a fecunde, plantar o entusiasmo, os conhecimentos, o apuro num chão de sobriedade, pois é sóbrio, sem ser tímido ou desencorajado, o que aprendeu a devotar-se com honradez a uma tarefa, amando-a pelo que ela representa como realização pessoal e como modo de nos sentirmos úteis no mundo dos outros, que é também o nosso mundo. Forja de homens e de profissionais, não cuidando de estreimar estes dois intuitos, que são

(Continua na 9.ª página)

Um telegrama do Chefe do Estado ao Papa Paulo VI

O sr. almirante Américo Thomaz enviou ao Papa o seguinte telegrama:

«No momento em que Sua Emi-

(Continua na 14.ª página)

OS BASTIDORES DO ARMISTÍCIO — 8

A intriga política em volta da rendição não aproveitou a ninguém

por ATTICUS

PARIS, Maio — A insistência dos anglo-americanos em quererem que do texto do documento de rendição fossem excluídas todas as cláusulas de carácter político conferindo-lhe um valor limitado de simples capitulação militar, reflectia a nova orientação da política dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha para o após guerra e dava ideia do prisma por que os Governos de Washington e Londres encaravam o futuro das suas relações com a Alemanha vencida, por um lado, com a União Soviética aliada, por outro.

Novas tendências

Quando a guerra acabou haviam-se aprofundado os motivos de ti-



Jacqueline Kennedy, de braço dado com Randolph Churchill, é «assaltada» por jornalistas á saída do restaurante onde jantaram na companhia da princesa de Radziwill, irmã da ex-primeira dama dos E. U. A. Jacqueline sorri e responde amavelmente a todas as perguntas, certamente lembrada do tempo em que ela andava também á «caça» de entrevistas

A rainha Isabel chegou a Bonn

LONDRES, 18 — (A. N. I., F. P. e R.) — A rainha Isabel I, F. P. e R., para Bonn, no início da primeira visita oficial feita por um soberano inglês á Alemanha nos últimos 50 anos.

A rainha segue acompanhada do seu marido, o duque de Edimburgo, e do ministro dos Estrangeiros britânico, Michael Stewart. Isabel II passará 10 dias na Alemanha Ocidental, embarcando no dia 28, em Hamburgo, no late real, para regressar á Inglaterra.

Antes de deixar o palácio de Buckingham, a caminho do aeroporto, a rainha recebeu o primeiro-ministro, Harold Wilson, o ministro do Interior, «Sir» Frank Soskice, e o encarregado de Negócios da Alemanha Ocidental.

A rainha leva na viagem um vestido e casaco de seda verde esmeralda e um chapéu de «chiffon».

O duque de Edimburgo enverga o uniforme de marechal da R. A. F. e ostenta as insígnias da Ordem da Jarreteira.

(Continua na última página)

Estado de sítio na Bolívia

LA PAZ, 18 — (R.) — A Junta Militar que governa a Bolívia declarou, a noite passada, o estado de sítio em todo o país, a seguir a manifestações violentas contra o desterro do dirigente sindical dos mineiros e antigo vice-presidente Juan Lechin Oquendo.

Sete minas foram ocupadas por mineiros armados e engenheiros e administradores das empresas ficaram como reféns em poder dos mineiros.

Todas as minas nacionalizadas se encontram paralisadas.

UMA PESSOA MORTA E 19 FERIDAS

O coronel Juan Lechin Suarez, presidente da Comibol, a Suapareção era tensa, depois de uma pessoa ter sido morta e mais 19 serem feridas durante manifestações vio-

após violentas manifestações contra o desterro de Lechin

lentas nesta capital. Algumas pessoas tinham ferimentos provocados por balas.

A Polícia empregou gases lacrimogéneos, quando manifestantes tentaram quebrar os cordões de segurança.

(Continua na 8.ª página)

Nota do dia

FILHOS E ENTEADOS

O nosso prezado colega «Jornal de Notícias» proclama já ao facto lamentável as palavras de estranheza e de protesto que merece. Mais uma vez, os jornalistas foram impedidos de cumprir cabalmente a sua missão, em virtude das dificuldades que lhes levantaram na última peregrinação a Fátima e das disposições discriminatórias de que foram alvo. Num «aviso aos peregrinos» largamente distribuído na Cova da Iria, lia-se esta limitação regulamentar que bem se pode considerar também peregrina: «Os fotógrafos e jornalistas não podem introduzir-se nas procissões e espaços reservados, sem estarem devidamente autorizados, devendo ocupar somente os lugares que lhes forem indicados pela Secretaria». Esta determinação draconiana não se entendia, segundo se depreende, com outros meios de informação, nomeadamente a TV, a cujos técnicos e locutores foram concedidas todas as facilidades, o que aliás achamos muito bem.

Ora, a verdade é que Fátima deve à Imprensa serviços inestimáveis, que não pode esquecer. Vivemos numa época em que se reconhece cada vez mais a necessidade de facilitar o acesso à informação. Paulo VI tem sido, diga-se em louvor do seu alto espírito de compreensão e de tolerância, um dos defensores mais autorizados e mais eloquentes das liberdades que são indispensáveis ao exercício da nossa profissão. As autoridades eclesásticas que superintendem em Fátima têm, pelos vistos, opiniões diferentes das de Sua

Santidade e não hesitam em contrariar, com o seu procedimento insólito, a doutrina que o Sumo Pontífice defende e aconselha. E nem o venerado santuário de Fátima lhes inspira os sentimentos de cortesia, de tolerância e de boa educação que têm o dever de demonstrar para quem lhes vai prestar, ainda por cima, um serviço. Entretanto, todas as facilidades foram concedidas a os caçadores de imagens da Televisão, o que nos leva a concluir que a esse tratamento de excepção não é alheia uma pontinha de vaidade inteiramente contrária aos preceitos da Igreja e á humildade que deve ser timbre dos herdeiros da doutrina de Cristo.

28 PÁGINAS

J U V E N I L

De ontem para hoje

A MENSAGEM DO PAPA

O legado pontifício cardeal Fernando Cento, que a Portugal — onde foi nuncio apostólico — trouxe a Rosa de Ouro que o Papa concedeu este ano ao santuário de Fátima, recebeu do cardeal secretário de Estado Amleto Cicognani, o telegrama que a seguir transcrevemos e no qual o Papa manifesta o apazamento que sente com o êxito da viagem do seu legado: «O Santo Padre acolhe com particular apazamento a devota mensagem de gratidão de Vossa Eminência Reverendíssima e dos membros da missão pontifícia por ocasião da entrega da Rosa de Ouro ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima e, considerando com vivo conforto as unânimes e fervorosas supplicas erguidas à Rainha-Mãe do Céu, na radiosa jornada que uniu as autoridades, o Episcopado, o Clero e o povo na veneração filial a Nossa Senhora, invoca a sua maternal protecção, renova os seus votos pelas crescentes prosperidades cristãs dessa dilecta nação e espera que se realizem a justiça, o amor, a fraternidade e a paz entre os povos, enquanto do coração envia, como penhor de copiosas graças divinas, coroa de santos propósitos, a implorada bênção apostólica».

REGRESSO AO BRASIL

Depois de alguns dias em Portugal, com homenagens diversas e uma recepção imponente na Academia das Ciências, regressou esta madrugada ao Brasil, o dr. Austregésilo de Athayde, presidente da Academia Brasileira de Letras. Ontem, ao fim da tarde, foram homenageados na Embaixada do seu país com uma recepção em que estiveram presentes muitos escritores, membros do Governo, diplomatas, personalidades conhecidas no mundo político, intelectual e social.

UM MORTO E QUATRO FERIDOS

Saíra de Tondela para Lisboa, um carro guiado pelo sr. José Vitor do Nascimento, de 27 anos, assistente técnico da Cidra, morador na Amadora. Com ele vinham seus primos, os srs. António Ferreira Diogo, de 20 anos, sua irmã, D. Maria Fernanda Braz, de 25 anos, ambos moradores em Lisboa, o sr. Carlos Emídio Duarte, de 24 anos, soldado destacado para o Ultramar, e o soldado-cadete sr. Joaquim do Nascimento Maria, de 22 anos, agora na Escola Prática de in-

RECUSOU

o internamento

Foi no lugar da Torre Bela, perto do Bombarral, que surgiu o fim para o agricultor sr. Miguel Dias Ferreira, de 40 anos, morador no lugar de Salgueiro do Carvalhal. Ia a acompanhar de sua esposa, quando de repente lhe sobreveio uma hemorragia que o matou. Tinha ido, dias antes, ao hospital do Bombarral consultar o médico. Este, verificando lesão interna grave, mandou que ele fosse internado; mas o sr. Ferreira não quis.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. coronel Jarbas Passarinho, governador do Estado do Pará, e Luís Lupi.

Os bastidores do Armistício

(Continuação da página anterior)

ção de Estaline para a emenda, introduzida em Yalta no texto do documento do armistício elaborado pela C. C. E. a qual dizia respeito ao desmembramento da Alemanha vencida, optaram pela sua desparição, substituindo-o por um documento improvisado que os russos ignoravam e não tinha em conta os seus pontos de vista. Como a Alemanha não era desmembrada os anglo-americanos mudaram de tática, reservando-se inteira liberdade de acção de forma a ficarem em condições de oportunamente negociarem com o Governo alemão que viesse a constituir-se, uma vez que este não seria responsável pela derrota e esta se limitava a uma simples capitulação militar.

Só, graças à intervenção «in extremis» do embaixador americano em Londres, Winant, e do Q. G. de Eisenhower no projecto esquelético por este ultimo elaborado se introduziu um artigo, o 4.º, no qual ficava reservada a possibilidade de rever de novo alguns dos aspectos

políticos tratados no texto original, feito pela C. C. E. Esse artigo dizia explicitamente: «O acto de rendição militar não impede a sua substituição eventual por um instrumento de capitulação geral imposto à Alemanha e às forças militares alemãs».

A desforra de Estaline

É legítimo perguntar, naquelas condições, como podia Estaline resignar-se a aceitar a evolução dos acontecimentos relacionados com a rendição incondicional sem mostrar ao menos, o seu espanto. Esse espanto era perfeitamente justificado, pois o documento assinado em Berlim pouca diferença fazia da que fora assinado em Reims. Estaline, apesar disso, não exigiu que na cerimónia de Berlim estivessem presentes representantes do Governo alemão, os quais, com os da Wehrmach, deviam assinar a acta da capitulação. Como o documento assinado em Reims, o que foi assinado em Berlim tinha carácter estritamente militar.

Nesse momento, porém, Estaline não estava já interessado em precipitar os acontecimentos. Contentara-se com o artigo 4.º do documento assinado em Reims, o qual previa a sua substituição por um documento de capitulação geral. Reservou-se, assim, o direito de oportunamente ressuscitar as questões políticas omitidas no armistício. Um mês depois da assinatura deste, Estaline, tinha a sua desforra conseguindo que os seus aliados subscrissem a declaração dos quatro comandantes das forças aliadas vencedoras, que ocupavam a Alemanha, a qual foi publicado em 5 de Junho de 1945. Essa declaração substituiu, de facto, os documentos assinados em Reims e Berlim e por ele os quatro comandantes das forças vencedoras passaram a exercer toda a autoridade na Alemanha, acentuando-se que neste país não havia qualquer Governo central. O Governo fantoche, chefiado pelo almirante Doenitz, cuja autoridade resultava apenas de uma mensagem que lhe fora transmitida por Bormann, em nome do Fuhrer, fora já dissolvido pelos comandantes aliados em 23 de Maio.

A declaração destes insistia no carácter político da rendição incondicional. «A Alemanha, lia-se nesse documento, capitulou sem condições porque as suas forças armadas se entregaram e porque o povo alemão não estava já em condições de se opor à vontade dos vencedores». Em 5 de Junho os quatro Governos das nações vencedoras publicaram, por sua vez, outra declaração sobre as modalidades do exercício da sua fiscalização no território da Alemanha vencida.

Uma controversia sem objectivo

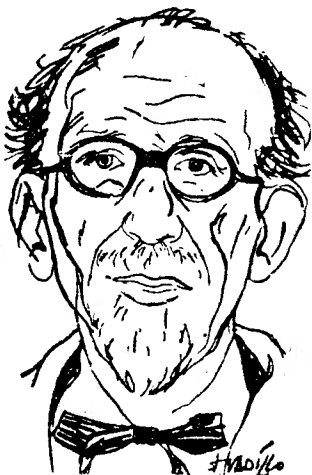
Assim a intriga política tecida em volta da rendição da Alemanha não aproveitou a ninguém. O que em Maio quisera evitar em Reims fez-se em Junho em Berlim. Entretanto os vencidos procuraram explorar em benefício próprio as circunstâncias em que se consumou a capitulação não se importando com o documento assinado em Reims e insistindo em que este apenas abrangia a rendição da Wehrmach, pois a cerimónia da sua assinatura não estivera presente nenhum representante do Governo alemão. Para eles, tudo o que os Aliados resolveram posteriormente, especialmente a declaração dos comandantes aliados de 5 de Julho, não tinha valor jurídico, uma vez que tais decisões foram tomadas na ausência do Governo alemão. Nesse caminho os vencidos invocaram, mesmo, o direito à autodeterminação contestando dessa maneira as decisões tomadas pelos vencedores e argumentando que a estas faltava a aprovação de um Governo da Alemanha.

Estas argúcias em nada modificaram a situação e o seu fundo. Os militares alemães, que assinaram a rendição de Reims, agiram em representação do Governo do almirante Doenitz, chefe supremo da Wehrmach e também chefe do Governo alemão. Além disso as decisões políticas que emanavam do documento assinado pelos comandantes e publicado em 5 de Junho estavam de acordo com o estipulado no artigo 4.º do armistício. Finalmente os Aliados agiram em nome do direito do vencedor que podia dispensar-se de se ocupar do Governo de um país reduzido ao caos pela derrota e de um regime, o regime nazi, que fora o grande obreiro dessa derrota.

ATTICUS

Com a morte do prof. Barraquer, de Barcelona desapareceu uma das maiores figuras da oftalmologia mundial

A morte do dr. Barraquer causou profunda emoção em todo o Mundo, pois o famoso e insigne mestre oftalmologista de Barcelona alcançara o mais alto prestígio nos



PROF. IGNACIO BARRAQUER

meios científicos, a par do apreço e do reconhecimento de quantos, incluindo portugueses, lhe ficaram a dever a luz dos olhos. E eram sábios, médicos eminentes, reis e outras figuras proeminentes da cena mundial que recorriam ao saber e ao carinho do grande especialista. E assinala-se entre as mais

«A Contabilidade Mecânica

no nosso País

Começa hoje, á tarde, no salão da Associação Comercial de Lisboa — Rua das Portas de Santo Antão, 89, prolongando-se até ao dia 20 inclusive, uma exposição de «NOVIDADES TÉCNICAS», no ramo de contabilidade mecânica.

Os modelos de máquinas apresentados, irão merecer o interesse dos Técnicos, pelo que representam uma melhoria de condições de trabalho e sobretudo, pelo que permitirão em rapidez e economia na obtenção de dados de «controle» e de gestão a um nível até hoje difícil de alcançar.

Esta exposição de novidades é resultante da colaboração dos Técnicos da Regisconta, e das suas representadas ASCOTA e SOEMTRON.

Dentes postiços DENTOFIX dá-lhes firmeza.

DENTOFIX forma uma almofada confortável; mantém as placas tão firmes e justas que permite comer e falar com maior conforto e segurança. em muitos casos quase tão bem como com dentes naturais. DENTOFIX diminui o receio constante de que caia, mova ou abane a placa. Peça hoje Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

sentidas e expressivas manifestações de pesar a homenagem que à memória do grande médico testemunhou o ex-soberano da Arábia Saudita, Ibn Saud, actualmente em Barcelona para se submeter a uma intervenção cirúrgica aos olhos, e a quem, assim como a várias pessoas da família real, o dr. Barraquer tratou por várias vezes, deslocando-se especialmente a Ryad.

Com a morte do dr. Barraquer desaparece, de facto, um cientista dos mais elevados méritos na sua delicada especialidade e uma das maiores figuras da oftalmologia mundial, unanimemente reconhecido e admirado pelos consagrados especialistas, como se verificou nas homenagens que recentemente lhes tributaram os sábios oftalmologistas dos cinco continentes reunidos no 4.º curso internacional da especialidade, em Barcelona, no Instituto Barraquer. E também há pouco, o conselho de ministros, reunido em Madrid, lhe concedera a medalha de ouro de Mérito no Trabalho, homenagem nacional ao médico eminente, distinguindo já pelos mais altos galardões conferidos também por dautas corporações científicas de vários países.

Afastado, por efeito da avançada idade, das suas notáveis actividades — mas beneficiando sempre discípulos e médicos de nomeada do seu indispensável conselho — e atormentado, ultimamente, pela afeção hepática á qual sucumbiu, confiara a direcção do famoso Instituto Barraquer a seu filho, o dr. Joaquim Barraquer, o qual, com outro dos seus filhos, o dr. Juan Ignacio Barraquer, exercendo a actividade clínica na América do Sul, mantém a continuidade da notável escola, da investigação com o mesmo amor pela ciência, a mesma abnegação, a mesma larga e afectiva compreensão humana que fizeram do pai uma figura respei-

(Continua na 23.ª página)

Salão dos Novíssimos

Atendendo a numerosos pedidos, foi deliberado prorrogar, até ao dia 20, inclusive o prazo da entrega dos trabalhos para o VII Salão dos Novíssimos. A entrega deve fazer-se no Palácio Foz.

VIDA SOCIAL

ENG. JOÃO CASTRO PEREIRA De avião, partiu para Paris o sr. eng. João Castro Pereira, que ali tratará de assuntos relacionados com a reorganização industrial da refinação do açúcar no nosso País.

VÁ AO TEATRO

POR POUCO DINHEIRO!

O «DIÁRIO DE LISBOA» EM COLABORAÇÃO COM A EMPRESA DO TEATRO «ABC» CONCEDE AOS SEUS LEITORES, EM TROCA DESTES CUPÃO

50%

DE DESCONTO EM QUALQUER LUGAR DE QUALQUER DAS SESSÕES, DE HOJE, DA

GRANDE REVISTA POPULAR

«ROUPA NA CORDA»

ESTE CUPÃO TEM VALIDADE PARA 2 ENTRADAS

CENTRO PORTUGUÊS DE BAILADO

Avisam-se os sócios do Centro Português de Bailado que está aberta a inscrição na sede do C. E. B., para obtenção de bilhetes para o espectáculo do dia 19.

FEIRA DO LIVRO HOJE INAUGURAÇÃO

Com a presença de Sua Excelência o Chefe do Estado, ás 19 horas, na Avenida da Liberdade

BENFICA-INTER

2 PROGRAMAS SENSACIONAIS

DE 24 A 28 DE MAIO

MILÃO e VENEZA

PREÇOS POR PESSOA

3.745\$00	4.450\$00
e	e
4.500\$00	5.350\$00

incluindo: passagens aéreas (avião a jacto)
hotéis em pensão completa
transportes em autotulman aos hotéis e Estádio
excursões e visitas

Hotéis: luxo, primeira e segunda (quartos c/ banho)

MILÃO: Splendido, Amedei

VENEZA: Europa Bonnechiatti, Manin

PEÇA INFORMAÇÕES E PROGRAMA

GITYRAMA
AV. DUQUE LOULÉ, 47-A
Tels. 73 27 93 - 73 40 02

TUREXPRESSO
AV. DUQUE LOULÉ, 44-A
Tels. 73 10 56 - 73 10 57 - 73 10 58

Ora, diga-nos...

—As mudanças de tempo perturbam-no?



• O sr. Fernando Dias Lourenço, proprietário de uma drogaria, disse-nos: — Sempre me encontro bem disposto. A mudança de tempo não me influencia. Chovia ou faça sol, cá cumpo as minhas obrigações... Quanto às trovoadas, tapo os ouvidos. É coisa que passa, é coisa que não dura...

• No Instituto do Vinho do Porto, onde trabalham os sr. Carlos de Freitas Lomelino:

— Não me irrita a mudança de tempo. Raramente me sinto abalado pelas condições meteorológicas. Tenho um certo respeito pelas trovoadas... Medo — é coisa que nunca tive. Nem em menino. Um homem tem de enfrentar o tempo, deve saber controlar os nervos... Ou não será assim? Vai um cálice

de vinho do Porto? Não? Então, adeus!



• Dono de uma tabacaria, disse-nos o sr. José da Costa Cuetano:

— A mudança de tempo quando brusca, perturba-me bastante. Embora domine os nervos, a verdade é que as outras pessoas notam em mim um certo mal-estar. No entanto, procuro sempre ser delicado — e delicadeza é, por exemplo, responder à sua pergunta neste clima abafado...

Missão da Hidrografia ao Ultramar

Por via aérea, seguiu hoje para a Guiné e Carbo Verde, em serviço do Instituto Hidrográfico, uma missão constituída pelos srs. comodoro Ramalho Rosa, director do mesmo Instituto, e comandantes Luciano Bastos e Silva Cruz, os quais, na segunda daquelas províncias, embarcarão no navio-hidrográfico «João de Lisboa» para uma visita às ilhas Selvagens e para empreender depois o regresso a Lisboa.

Morto por um eucalipto

MIRANDA DO CORVO, 18. — Quando nos arredores colaborava no abate de eucaliptos, foi colhido por uma destas árvores o sr. Adelino Francisco Costa, de 28 anos, casado. O infeliz teve morte imediata.

Desastres de viação

com militares no Ultramar

LUANDA, 18 — (L.). — Segundo comunicação oficial, morreu em Angola, num desastre de viação, o primeiro-cabo Armando da Silva Cardoso.

LOURENÇO MARQUES, 18 — Os Serviços de Informação Pública das Forças Armadas informam que, em Moçambique, num desastre de viação, morreu o soldado Américo Alves Luís.

AS CRIANÇAS

premiadas este ano pela «Operação Plus Ultra» visitarão Lisboa

A caravana juvenil da «Operação Plus Ultra» de 1965, dirigida no nosso País por Rádio Clube Português, incluirá no itinerário da sua viagem maravilhosa uma visita a Lisboa e arredores em data a anunciar oportunamente, mas que deve fixar-se na segunda quinzena de Setembro.

Os pequenos heróis e a sua comitiva serão hóspedes do Hotel Estoril-Sol. É este o magnífico prémio que Teodoro dos Santos lhes oferece durante a permanência em Portugal. Também a Carris se prontificou já a promover as deslocações entre nós num dos seus autocarros, dos representantes das crianças de Espanha, Portugal, Alemanha Ocidental, Áustria, França e Itália, escolhidos pelo seu valor humano. As crianças serão obsequiadas com um enxoval de viagem igual ao que foi oferecido aos pequenos amigos espanhóis que foram premiados. Todas as despesas de viagem desde a partida da criança do seu país, serão por conta da «Operação Plus Ultra». As crianças receberão, durante a viagem, um tratamento esmerado e ficarão ao cuidado de enfermeiras da Cruz Vermelha e de hospedeiras da Ibéria.

Como nos anos anteriores, as crianças que concorrerem ao prémio «Operação Plus Ultra» não poderão ter menos de 8 nem mais de 16 anos. Os casos de valor humano das crianças verificadas a partir de 1 de Julho de 1964, deverão ser comunicados a Rádio Clube Português, «Operação Plus Ultra», Lisboa-1, até ao dia 30 de Junho do corrente ano, data em que se encerrará a recepção das referidas participações.

As revalidações das cartas de condução

Não é de mais falar-se novamente na necessidade de os automobilistas estarem atentos às datas em que devem requerer a revalidação

A CIDADE

Cem mil volumes na Feira do Livro a inaugurar esta tarde pelo Chefe do Estado

A partir de hoje, até 16 de Junho, Lisboa, a exemplo dos anos anteriores, vai ter, na Avenida da Liberdade, a Feira do Livro — a 35.ª da iniciativa do Grémio Nacional dos Editores e Livradores, certame que chama sempre a atenção do público.

Este ano, a Feira situa-se na placa oriental, entre a Rua das Pretas e o Cinema Tivoli, e apresenta em todas as barracas uma cor uniforme — verde-limão.

São em numero de 55 os pavilhões, além dos do Grémio dos Escritores e Livradores, da Câmara Municipal de Lisboa e da Fundação Calouste Gulbenkian.

Nesse conjunto, de agradável aspecto, estarão expostos mais de 100 000 livros.

Durante o tempo que durar a Feira, haverá, como de costume, os dias do livro brasileiro, do Ultramar, do teatro ulissiponense, da Imprensa do prémio Castelo Branco e da Fundação Calouste Gulbenkian, em datas a designar.

Para receber o sr. Presidente da República, que procede hoje, ao fim da tarde, à inauguração da Feira, estão presentes, entre outras individualidades, os srs. ministro da Educação Nacional, subsecretá-

rio da Administração Escolar, presidentes da Câmara Municipal de Lisboa, do conselho de administração da Fundação Gulbenkian, da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas e do Grémio dos Editores e Livradores; todos os membros da Comissão Executiva da Feira, com o seu respectivo presidente, sr. Augusto Petroni, etc.

O Município de Lisboa homenageado pela Câmara de Comércio de Scranton

Na Câmara Municipal de Lisboa foi, o mês passado, recebido um ofício dirigido ao presidente, sr. general França Borges, e enviado pela Câmara de Comércio de Scranton, Estado da Pensylvania, a manifestar o desejo de que uma representação da sua excursão à Europa, da qual fazem parte cerca de cinquenta personalidades daquela cidade americana, fosse hoje recebida nos Paços do Concelho, para fazer entrega de lembranças regionais ao presidente do Município.

Como este não pôde comparecer, os srs. Asa L. Day Junior, Willis Jones e James J. Knowles Senior, respectivamente presidentes e vice-presidente da Câmara de Comércio de Scranton, foram recebidos, no salão nobre, pelos srs. Simões Coelho e Vicente Rodrigues, secretário da presidência.

A excursão regressa aos Estados Unidos hoje à tarde.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Foram admitidos definitivamente ao concurso para assistentes de dermatologia dos Hospitais Civis de Lisboa os dres. António da Silva Oliveira e João Sérgio de Brito Caldeira.

— O «Diário do Governo» publicou hoje a lista dos candidatos admitidos definitivamente ao concurso para auxiliares de enfermagem além do quadro dos Hospitais Civis de Lisboa.

PRODUTOS NÃO TABELADOS

Variação dos preços praticados, conforme a qualidade e encargos de transporte HOJE EM LISBOA

Produtos	Min	Máx.
K = quilo — D = dúzia		
Criação		
Coelho morto (K)	24\$00	24\$00
Coelho morto imo (K)	30\$00	32\$00
Frango morto (K)	23\$00	25\$00
Frango morto imo (K)	28\$00	30\$00
Galinha morta (K)	25\$00	28\$00
Galinha morta limpa (K)	29\$00	32\$00
Ovos (D)	10\$00	12\$00
Peixes		
Chocos (K)	10\$40	15\$00
Garoupa (K)	15\$50	20\$00
Goraz (K)	15\$00	18\$00
Lulas (K)	18\$00	20\$00
Palmas (K)	10\$00	11\$00
Pargo legítimo (K)	15\$20	18\$00
Pescada branca (K)	24\$00	27\$00
Polvo (K)	7\$40	10\$80
Sável (K)	14\$50	16\$50
Frutas		
Bananas (K)	9\$00	11\$00
Cerejas (K)	8\$00	11\$00
Laranjas (K)	6\$50	9\$00
Limões (K)	5\$50	7\$00
Morangos (K)	19\$00	26\$00
Nêspersas (K)	6\$00	7\$80
Produtos hortícolas		
Alhos (K)	8\$50	12\$00
Batata (K)	1\$70	2\$10
Batata nova (K)	2\$40	2\$90
Cebola (K)	4\$00	5\$00
Cebola nova (K)	2\$20	2\$50
Cenouras (K)	3\$50	5\$00
Ervilhas (K)	3\$50	5\$50
Favas (K)	1\$80	2\$00
Feijão-verde (K)	5\$50	6\$50



PANCADARIA DAQUI
PANCADARIA DALI
PANCADARIA DE TODOS
OS LADOS

COROA DE GLÓRIA DE
**EDDIE
CONSTANTINE**
AGORA AO LADO DE
**MARIA GRACIA SPINA
COLETTE TEISSEDE
PATRICIA VITERBO**

UM FILME CUJA ACÇÃO DESENVOLVE TAL «CALOR» QUE NÃO HÁ AR CONDICIONADO QUE LHE RESISTA!

DOPERFILME — ADULTOS
AVIS E ODEON
ESTREIA — 5.ª FEIRA

CONVITE

A Regisconta tem a honra de convidar todos os seus amigos a visitarem a sua exposição de «NOVIDADES TÉCNICAS», — novos modelos de máquinas de contabilidade ASCOTA e facturadoras SOEMTRON — a qual se realizará no edifício da Associação Comercial de Lisboa — Rua das Portas de St.º Antão, 89, a partir de hoje até 20, das 18.30 às 24 horas.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma pulseira de fantasia; um chapéu de palha; um relógio de pulso; uma agenda com jogo de lotaria; uma carteira com fotografias; um porta-moedas com dinheiro; uma carteira com documentos do sr. Luís José Vadio e mais duas também com documentos do sr. Damião Augusto Fernandes; um cartão em nome da sr.ª D. Maria do Carmo de Jesus; um tacho de alumínio; um saco de plástico com uma régua de madeira; um bibe de riscado; uma camisola de criança; um acessório de máquina fotográfica; uns óculos; um terço de rosário; um cachimbo; uma espingarda; um tampão de roda e dois de gasolina e um aro também de roda, de automóveis.

NO ABC

Última semana da revista popular «Roupa na Corda»

Aproveite quem ainda não viu e quem de novo queira voltar a aplaudir o grande êxito teatral do momento. No ABC, em duas sessões, às 21 e 23 horas, está na sua última semana de representações e encheites a grande e alegre revista popular «Roupa na Corda», feliz original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com música do maestro João Nobre.

Espectáculo pleno de comicidade, alegria, luxo e bom gosto, «Roupa na Corda» é uma brilhante realização plástica de Pinto de Campos e um indiscutível êxito do maior e melhor elenco da actualidade, á frente do qual se encontram Herminia Silva, Yvone Silva, Spina, Manuela Maria, Maria Valejo, Octávio Matos, Nina Flores, Fernando

Cruz, Anabela, um elegante friso de jovens e bonitas artistas, discipulas, bailarinas e «girls» e, ainda, em especial colaboração, o grande e querido actor cómico António Silva e a grande atracção internacional «Trio Brasília», com Ana Teresa, trepidante interprete de ritmos do Brasil. Direcção musical do maestro Fernando Carvalho, coreografia de Ausenda Monteiro e luxuoso guarda-roupa dos afamados «Ateliers Paiva».

SÃO LUIZ E ALVALADE

Começa hoje o Festival Greta Garbo

A semelhança das grandes capitais, Lisboa também vai ter o seu «Festival Greta Garbo». A ideia de fazer a reposição de alguns dos mais célebres filmes da «Divina» resultou, em toda a parte, um êxito excepcional. Em Paris, onde aca-

ba de se efectuar, ficou como o grande acontecimento cinematográfico da Primavera. Os antigos filmes de Greta Garbo bateram «re-

cords» de receitas, atraíram multidões e, com a surpresa de muitos, Greta Garbo ressurgiu, ao fim de algumas décadas, com o seu prestígio intacto, e mais do que isso, com a fascinação de outrora, o seu véu de mistério, a luminosa pureza do seu rosto — como se o tempo não tivesse passado e Garbo fosse uma estrela dos nossos dias. Em poucas palavras: para as gerações de ontem, como para as de hoje, Garbo continuou a ser a «Divina»!

O Festival engloba alguns dos melhores filmes da extraordinária artista sueca e que são, simultaneamente, dos que foram menos vezes repostos. Assim, foi elaborado o calendário que se segue e que deve ser recortado por quantos se interessam por esta sensacional manifestação artística.

Hoje, amanhã e depois e nas «matinées» de 21 de Maio: «Ana Karenina», onde Greta Garbo aparece ao lado de Frederick March,

(Continua na 6.ª página)

HOJE, ÀS 22 HORAS

NO

IMPÉRIO

(Adultos)

II FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO DA CIDADE DE LISBOA BÉLGICA

Amédée, ou Comment s'en débarrasser

de IONESCO

pelo Théâtre de Quat' Sous (expressão francesa)

UMA PEÇA DE IONESCO INÉDITA EM PORTUGAL REPRESENTADA POR UM DOS MAIS SÉRIOS AGRUPAMENTOS EUROPEUS

Organização da Casa da Imprensa e da Corporação dos Espectáculos com o patrocínio da Câmara Municipal de Lisboa e do Secretariado Nacional da Informação

Hotéis do Festival EMBAIXADOR e ESTORIL-SOL

Amanhã: DESPEDIDA DO THÉÂTRE DE QUAT' SOUS

RIA COM PRAZER NO...



Todas as noites às 21 e 23 h.

A última sessão termina à 1 h.

BILHETES DESDE 15\$00

AR REFRIGERADO PARA RIR MAIS FRESQUINHO

2.º MÊS DA COMÉDIA MAIS ALEGRE DO ANO

ADULTOS



COM

RIR COM SOLNADO É O MELHOR REMÉDIO

AVENIDA

TODOS OS DIAS, ÀS 18.30 (Adultos)

«DUAS DUZIAS DE ROSAS VERMELHAS»

com MARIANA, VARELA e CANTO E CASTRO

ÀS 22 HORAS

«APESAR DE TUDO!» extraordinária interpretação de AMÉLIA REY COLAÇO

«Grupo Experimental de Ballet do C. P. B.»

Subsidiado pela FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

CINEMA TIVOLI

DIA 19 PELAS 18,30 HORAS

Avisa-se o público que será exibido o Grupo de Ballet com o seguinte programa:

LA FILLE MAL GARDÉE

Coreografia de John Auld

PERFIS

Coreografia de Anna Mascolo

O CISNE NEGRO

Apresentado pelos artistas convidados Margery Lambert e Armando Jorge

MOSAICO

Coreografia de Walter Gore

IX Festival Gulbenkian de Música

HOJE, ÀS 18.30 H.

No TIVOLI

RECITAL CHOPIN

pelo pianista SÉRGIO VARELLA-CID

(para maiores de 6 anos)

AMANHÃ, ÀS 21.30 H., NA SÉ CATEDRAL

Inauguração do novo órgão

Recital por PIET KEE

obras de SWEELINCK, BUXTE HUDE, RODRIGUES COELHO, CARLOS SEIXAS, J. S. BACH, MESSIAEN e CÉSAR FRANCK

(para maiores de 12 anos)

Bilhetes à venda no TIVOLI para os concertos de órgão, e no TEATRO DE S. CARLOS para a ópera «La Spinalba» e o concerto pelo Krainis Baroque Trio



RIBEIRINHO

Realização de ROSA MATEUS

MARIA VITÓRIA

As 20.30 e 23 h.

Ad. M/ 17 anos

EDUARDO DAMAS

apresenta

O GRANDE ÊXITO DA TEMPORADA! A ENGRAÇADÍSSIMA REVISTA

SOPA NO MEL

DUAS HORAS DE GARGALHADA!

CAMILO DE OLIVEIRA FLORBELA QUEIROZ

António Anjos, Mariema, Susana Prado, Oscar Acúrcio, a atracção nacional Deolinda Rodrigues, o notável artista RIBEIRINHO e as grandes atracções internacionais

IO APOLONI, SACHA ALEXANDER, CHRISTINA MARINI e o BALLET «THE KING DAN. CERS».

TIVOLI

AMANHÃ: ÀS 6.30 DA TARDE

Grupo Experimental de Ballet do C. P. B.

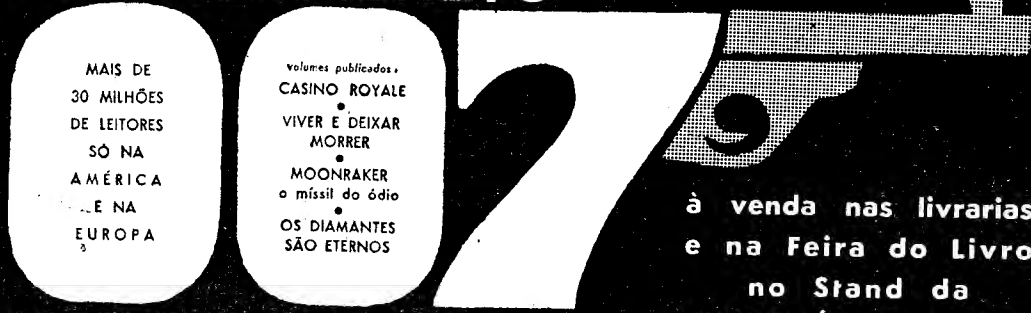
(SUBSIDIADO PELA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN) AVISA-SE O PÚBLICO QUE SERÁ EXIBIDO O GRUPO DE BALLET COM O SEGUINTE PROGRAMA:

LA FILLE MAL GARDÉE — COREOGRAFIA DE JOHN AULD — COREOGRAFIA DE ANNA MASCOLO

PERFIS — APRESENTADO PELOS ARTISTAS CONVIDADOS MARGERY LAMBERT E ARMANDO JORGE

MOSAICO — COREOGRAFIA DE WALTER GORE MAIORES DE 6 ANOS

AGENTE SECRETO



MAIS DE 30 MILHÕES DE LEITORES SÓ NA AMÉRICA E NA EUROPA

Volumes publicados: CASINO ROYALE VIVER E DEIXAR MORRER MOONRAKER O MISSIL DO ÓDIO OS DIAMANTES SÃO ETERNOS

JAMES BOND

à venda nas livrarias e na Feira do Livro no Stand da PORTUGÁLIA EDITORA

ÓPERA NO TRINDADE

Fomos ouvir a primeira reedição, este ano, da «Traviata», de Verdi, pela Companhia Portuguesa de Ópera, em circunstâncias bastante análogas às do ano anterior: direcção da orquestra e do conjunto cénico de Frederico de Freitas, montagem cénica da peça de Tomás Alcaide, e muitos nomes conhecidos no elenco, se bem que, em distribuição, só parcialmente igual à do ano passado. E temos gosto em dizer que, no conjunto, a representação nos trouxe um renovo de interesse, e que o esforço dos nossos cantores líricos se nos afigura de real e proveitosa perseverança. Mas alguns espectadores precisam de convencer-se de que o silêncio é uma necessidade imperativa mesmo antes de abrir a cortina do palco, para não prejudicar da maneira mais enervante os que não querem perder o princípio do admirável «Prelúdio» da ópera. Voltamos depressa à apreciação do espectáculo, e digamos, a correr, que lamentamos também a deficiente composição do grupo orquestral; as cordas ainda puderam caprichar, com um mínimo de defesa, na execução das lindas frases e das «galantarias» que lhe cabem, mas o sopro não, metais sobretudo. Contudo, os extremos de esforços da direcção de Frederico de Freitas conseguiram manter uma boa parte do ritmo de cena, de acordo com a tão bem urdida partitura em que coros e solos se vitalizam reciprocamente. Um esforço equivalente se repetirá no 3.º acto, contando como o 1.º acto com a brilhante colaboração do Coro do Teatro de S. Carlos, e animado pelo bailado que, apesar de modesto, logrou o interesse dos espectadores. E de esperar que nas réguas seguintes, haja uma ligação mais estreita entre as outras várias cenas da ópera.

Como cenários, voltou a chocar-nos o estilo de má cópia de «Comedia del'Arte» do 2.º acto. Qual terá sido a dificuldade em procurar e conseguir uma unidade de estilo para toda a ópera? Mas o carinho de Tomás Alcaide pela encenação teve agora o comovedor reflexo do carinho do Teatro, — cantores e público, — que, no final do 3.º acto, festejaram com uma ovação aquela ilustre figura do mundo lírico português, que reaparecia pela primeira vez no teatro, depois da grave doença que o prostrou durante todo o Inverno.

Retomando o seu papel do ano passado, Guilherme Kjölnér exagerou o aspecto de á-vontade, o que prejudicou um pouco a sua bela veemência. Maria Teresa de Almeida defendeu-se, honrosamente como sempre, no papel de «Flora». Hugo Casais permitia esperar um «Georges Germon» de nível e autoridade, mas um enrouquecimento subitito mal lhe permitiu cantar a menos que meia voz o 2.º acto, onde no entanto afirmou as suas magníficas dicção e ritmo, sendo substituído nos restantes actos, muito menos importantes, por Luis França. O papel do «Dr. Grenvil» foi dado a Carlos Fonseca, que não poderia jogar nele uma cartada decisiva, e Alvaro Malta passou para o outro pequeno papel de «Barão Douphol», com toda a sua galhardia.

A surpresa da noite, para nós, residiu no desempenho de Maria Cristina Castro, no papel da heroína de Dumas Filho, com as duas facetas da sua curta existência que o estro de Verdi soube tão bem caracterizar, e que representam um escolho para as interpretações da pro-

(Continua na 20.ª página)

TV dia a dia

MOMENTO DESPORTIVO

Era uma vez um país que, após haver praticado durante séculos alguns desportos viris — a vela e o jogo de pau — nos quais obteve êxitos espectaculares, ganhou alguma notoriedade, permanência e frequência... nas bancadas de estádios monumentais. Já me esquecia de dizer que há meia dúzia de cidadãos no relvado desses estádios, sem contar com o árbitro. Esses são os desportistas ou — para melhor se distinguirem dos que ginasticam as goelas na bancada — «praticantes».

Os «praticantes» distribuem-se por dois tipos de desportos: os ricos e os pobres, ao primeiro pertence o futebol. Ao segundo, pertencem todos os demais.

«Momento Desportivo», arbitrado desta vez por Fernando Pires, começou por falar de esgrima, modalidade em ascensão no C. D. U. L. Três minutos. Dedicaram-se mais três minutos ao atletismo, na pessoa do «recordman» junior do peso. Todo o tempo restante foi devorado pelo futebol: entrevistas com Oliveira, o treinador da C. U. F. (na linha de euforia das outras três ou quatro vezes que ouvimos na Televisão, num quase exclusivo que não se compreende muito bem) e com Rui Guedes, novo director das actividades desportivas do Benfica.

Acabou-se. Por enquanto, nada a fazer. O desporto é o passatempo colectivo. Competiria aos órgãos responsáveis de informação combater o clubismo, forma violenta de não ser desportista. A essa tarefa não se dedicou «Momento Desportivo». Com ele o clubismo saiu mais exacerbado, mais doente. Os clubes uns contra os outros. Quanto ao desporto... Ah, falávamos de desporto? Desculpem, foi um lamentável engano. «Falemos antes de compotas» — como dizia o grande Tchekov na presença de senhoras que discutiam a guerra russo-japonesa.

Gostaria ainda de dizer que Fernando Pires conduziu o programa com a costumada monotonia, quase com melancolia. Diria, ainda que...

Mas não, não. Falemos antes de compotas.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ Sophia Loren e o marido, o produtor italiano Carlo Ponti, chegaram a Londres. A actriz deve ficar três meses e meio na Grã-Bretanha, para a rodagem do filme «Abadesque», nos estúdios Pinewood.

■ «Les Grandes Gueules», filme extraído do romance «Le Aut Fer», de José Giovanni, vai ser iniciado este mês por Robert Enrico. Os intérpretes desta película, que será girada nos Vosges, são Bourvil, Lino Ventura, Marie Dubois e Catherine Allégret.

■ O realizador e produtor Howard Hawks concluiu um acordo com o magnate do petróleo Ted Weiner, do Texas, para a realização de três filmes. Dois serão interpretados por John Wayne, sendo um deles, com o título de «Mr. Gus», relacionado com a exploração petrolífera.

TV MOTOR

Não me venham para cá com histórias de velocidades. Não me meto nessas andanças. Nove pontos já me cortam a respiração.

Claro, claro que sofro da nostalgia da aventura. Por vezes, sobem-me da cave do subconsciente anseios rubros, ranger de dentes, ganas de saltar o muro. No tempo da Feira Popular, dou uma escapada até à Montanha Russa. Uma pessoa sente o coração fugir-lhe pelas costas como ao Coelho assassino da D. Inês. Vulgarmente, porém, calgo as pantufas e delicio-me com o «TV Motor». E' cá uma destas sensações!

As corridas loucas de motocicletas, e motocross (fico com o corpo moído, apesar de não sair da doce cadeira de baloiço) a aviação acrobática (fecho os olhos por um instante) sorrio com a mania pequena do «karting» (talvez pudesse praticar na pista nova de Camarate...) inclino-me todo para a esquerda ou para a direita (não há meio termo.

(Continua na 17.ª página)

Uma peça de Ionesco esta noite no Império representada pela primeira vez em Portugal

A última companhia que se apresentou no II Festival Internacional de Teatro da Cidade de Lisboa, que amanhã termina, é a do Théâtre Quat'Sous, de Bruxelas, que vem até nós com o prestígio de ser uma das melhores intérpretes de Ionesco.

É esta noite, às 22 horas, que o «Quat'Sous» se estreia no Império com «Amédée ou comment s'en débarrasser», uma deliciosa peça de Ionesco pela primeira vez representada entre nós.

Roland Ravez, um dos mais sólidos talentos do teatro belga, é o director desta companhia, onde também tem feito de encenador e de actor. Foi ele justamente quem apresentou, pela primeira vez, Ionesco em Bruxelas, em 1951.

Quanto à peça «Amédée», a que o público de Lisboa hoje vai ser apresentado, é a história do cadáver dum apaixonado da mulher de Amédée, que este quinze anos antes matara e que desde então continua a crescer seguindo uma progressão geométrica, transbordando do quarto onde o esconderam esses anos todos, incluindo a sala de estar onde o casal treme de angústia sem encontrar meio de se desembaraçar dele. O final é algo de imprevisível que os espectadores do Império desvendarão.

A companhia do Théâtre de Quat'Sous volta a representar amanhã

À INDÚSTRIA DE CONFECCÕES

e outras, vende-se terreno a 12 km de Lisboa em zona abundância de mão de obra feminina e masculina, preço em conta. Trata o próprio. T. 769275 das 15 às 19 horas.

Festival Internacional de Teatro de Lisboa

Outra vez Gil Vicente

Talvez fosse exagerada a interpretação vicentina de Carlos Avilez. Mas na sua tão atrevida encenação algo havia de criador. Era o encenador que se apropriava do texto e o «moldava» (bem ou mal...) no palco. O texto não se resumia a um mero recitativo ou a apóstrofes violentas. Era um barro colorido e elástico que ganhava forma no espaço cénico...

Era, em suma, um extremo — e, ontem, Augusto de Figueiredo, apresentou outro. O público assistiu, em boa verdade, a um espectáculo sem inventiva por parte do encenador. Ouviu tão-sómente um texto, nem sempre bem dito, nem sempre sublinhado por uma interpretação perfeita. Tudo se limitou a uma simplicidade insípida e pobre.

Encenar é mais do que respeitar um texto. Não aceitamos inteiramente a encenação de «A rosa de papel». Pensamos que Vitor Garcia exagerou e abafou as palavras de Valle-Inclan. Mas, num palco, o texto de um autor deve surgir ao público transformado em espectáculo. Para que tal suceda, é necessário que o texto (passe a ima-

gem...) atravessasse o encenador (se metamorfosasse).

«Auto pastoril português», «Farsa dos almocreves» e «Auto da barca do Inferno» — eis o que de Gil Vicente muito respeitosamente encenou Augusto de Figueiredo. Cenário quase académico, de Pinto de Campos — e luzes verde-rubras de Helder Duarte...

E quanto à interpretação? Modesta. Foi grácil (e quase folclórica...) no «Auto pastoril»; um tanto pesada na «Farsa dos almocreves» (até o burro, em carne e osso não arredava do palco...); e, finalmente, mais apurada e vibrante no «Auto da barca». Nomes. Bastará dizer que foi uma equipa de actores à procura de um encenador — e dado que este também representava, não é estranho que também buscassem... Talvez um dia se encontre melhor e se concretize. — P. A.

MAURICE BÉJART

— O melhor espectáculo do ano em Paris se-lo-á também em Lisboa

Lisboa vai ter ensejo de aplaudir Maurice Béjart e o seu «Ballet du XXème Siècle». O espectáculo, com uma das Companhias mais caras da actualidade, vem, graças aos esforços da Empresa do Tivoli, apresentar-se ao público lisboeta numa série de seis exhibições, comportando três programas inteiramente diferentes. Deste modo, cada programa será apresentado duas vezes, uma em espectáculo à noite, e outra no dia seguinte, às 18 e 30.

Tanto a expectativa dos que ainda não tiveram ocasião de apreciar o «Ballet du XXème Siècle», como a saudade daqueles a quem já foi dado aplaudir-lo além-fronteiras, criam em volta do excepcional acontecimento artístico que é a vinda a Lisboa de Maurice Béjart e da sua Companhia, um ambiente de interesse entusiástico, que poucas vezes se tem registado entre nós.

NUMAS SEMANAS DE HUMOR NEGRO...

VEN AÍ

ISO MEKERN e JANET MUNRO

em

O ASSASSINO GENIAL

(A JOLLY BAD FELLOW)

MADINE AUDLEY

DENNIS PRICE

MILES MALLISON

DUNCAN MACRAE

Todos morreram à RIR!

SÃO JORGE

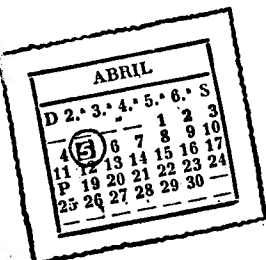
PROGRAMA RANK

BREVEMENTE NO

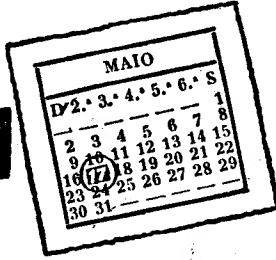
Adultos

TIVOLI

Adultos



a SEMANA DE UM ÊXITO QUE EXCEDE TODAS AS EXPECTATIVAS!



UM FILME DE OTTO PREMINGER

CARDEAL

Um filme



COM TOM TRYON, ROMY SCHNEIDER, CAROL LYNLEY, JILL HAWORTH, RAF VALLONE, JOHN SAXON, JOSEF MEINRAD, BURGESS MEREDITH, OSSIE DAVIS, DOROTHY GISH, TULLIO CARMINATI, MAGGIE McNAMARA, BILL HAYES, CECIL KELLAWAY e JOHN HUSTON AS GLENNON Also: Bobby (Morse) and his Adora-Belles ARGUMENTO DE ROBERT DOZIER. BASEADO NO BEST SELLER INTERNACIONAL HENRY MORTON ROBINSON. MÚSICA DE JEROME MOROSS. DESENHOS DE LYLE WHEELER. PHOTOGRAPHED DE LEON SHAMROY. EM TECHNICOLOR E PANAVISION PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO DE OTTO PREMINGER.

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 1.ª página)

Fred Bartholomew, Maureen O'Sullivan, Basil Rathbone e Mary Robson.

Nos dias 21, 22, 23 e 24 de Maio (e nas «matinéas» do dia seguinte), teremos «Maria Walewska», na qual Garbo tem por parceiro Charles Boyer, no papel de Napoleão.

Em 25, 26 e 27 de Maio (e «matinéas» do dia seguinte) será a vez do filme mais antigo deste ciclo, mas que nos proporciona o ensejo de ver, no apogeu das suas carreiras, algumas das maiores vedetas de todos os tempos: «Grande Hotel», com Greta Garbo, John Barrymore, Joan Crawford, Wallace Beery e Lewis Stone.

Em 28, 29, 30 e 31 de Maio (e nas «matinéas» do dia seguinte), teremos o último filme que Greta Garbo interpretou: «A Mulher de Duas Caras», com Melvyn Douglas, Constance Bennett e Roland Young, em papéis de evidência.

Finalmente, a partir de 1 de Junho, «Margarida Gautier», a mais bela versão cinematográfica de «A Dama das Camélias», com uma criação gigantesca da «Divina», ao lado de Robert Taylor que então começava uma carreira que viria a ser brilhante, oferecendo-nos um inesquecível Armand Duval.

Os filmes são exibidos, nos dias indicados, de tarde e à noite, às horas habituais, simultaneamente no São Luiz e Alvalade, nas suas versões integrais, em cópias novas — e estão todos classificados para maiores de 17 anos.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Escape livre», no Condes e Roma

Jean-Paul Belmondo é cartaz. Foi o que ontem mais uma vez ficou demonstrado no Condes e no Roma, onde se esgotaram as lotações. É a verdade é que Belmondo tem «direito» ao público que conquistou. As suas interpretações não

desiludem. Em «Escape livre» também não desiludiu. Ali está também Jean Seberg, a loira que passa da frieza ao calor e da indiferença ao amor, quando menos se espera, mas sempre com inteiro agrado da plateia... e do balcão.

O realizador Jean Becker, dispondo de um argumento tão trepidante como «Escape livre», fez bom trabalho, tanto mais que os actores que escolheu sabem do seu ofício. A história é tão cheia de acidentes, incidentes e imprevistos que não deixa ao espectador tempo para olhar para o lado. A música, de Martial Solal, merece referência.

Gert Frobe, Jean-Pierre Marielle, Renate Ewert, Enrico Maria Salerno e Fernando Rey completam a ficha artística com as maior eficiência.

Complementos agradáveis. — VI-SOR 001.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Monumental

Título — «Ninguém foi tão valente»
Produção — Americana
Realizador — Frank Sinatra
Interpretes — Frank Sinatra, Clint Walker, Tommy Sands, Brad Dexter, Tony Bill e outros
Gênero — Bêlico
Distribuição — Astória Filmes
Processo — Panavision e technicolor
Classificação — 12 anos

No Capitólio

Título — «De sábado a segunda»
Produção — Italiana
Realizador — Guido Guerrasio
Interpretes — Marianne Hold, Gerónimo Meyniëk, Sandro Panseri e Hilda Barry
Gênero — Romântico
Distribuição — Exclusivos Triunfo
Processo — Technicolor
Classificação — 17 anos

VASCO MORGADO

COLOCA LISBOA A PAR DOS GRANDES ACONTECIMENTOS ARTÍSTICOS AO OFERECER AO PÚBLICO PORTUGUÊS 2 ÉXITOS DE FAMA MUNDIAL

no MONUMENTAL

HOJE: às 21.45 h.

T. 55 51 33 (ADULTOS)

UMA CURIOSA COMÉDIA

O menino da MAMÃ

com HENRIQUE SANTANA e IRENE ISIDRO
A FRENTE DA COMPANHIA TEATRO ALEGRE

UM PROBLEMA SÉRIO
TRATADO

A RIR!

HOJE: às 21.45 h.

no VARIEDADES

T. 32 60 37 (ADULTOS)

UMA COMÉDIA FANTÁSTICA

UM ASSUNTO DE PROFUNDO SENTIDO SOCIAL.

GRAÇA REVELADO COM MUITA

com EUNICE MUÑOZ e IGREJAS CAEIRO

LICÕES DE MATRIMÓNIO

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

BREVEMENTE: VASCO MORGADO APRESENTA
«ESTA LISBOA QUE EU AMO»
UM ESPECTACULO PARA SERVIR O TURISMO

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA», encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, R. Joaquim Sa-oano Faria, 18-A.

AGUARDENTE VELHA Niepoort
a prova está na prova

MOVEIS METÁLICOS AGE
Sala de exposição de móveis para escritório
R. dos Bacalhoiros, 24-D
Telef. 86 96 53

TIVOLI

de 26 a 31 de Maio

BALLET

DU XX^{ème} SIÈCLE

de

MAURICE BÉJART

6 ESPECTÁCULOS 3 PROGRAMAS DIFERENTES

- 1.º PROGRAMA: dias 26 às 21.45 h. e 27 às 18.30 h.
- 2.º PROGRAMA: dias 28 às 21.45 h. e 29 às 18.30 h.
- 3.º PROGRAMA: dias 30 às 21.45 h. e 31 às 18.30 h.

A BILHETEIRA ESTÁ ABERTA

SENDO, OS DIAS 18 e 19 RESERVADOS A VENDA DE ASSINATURAS PARA OS 3 ESPECTACULOS (noite ou tarde)

A PARTIR DO DIA 20: VENDA AVULSO PARA QUALQUER ESPECTÁCULO

(maiores de 12 anos)

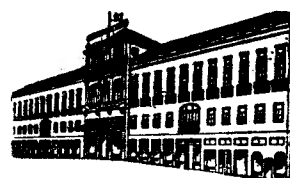
TEATRO DA TRINDADE

F. N. A. T.

AVISO

A 7.ª RÉCITA DA TOSCA, MARCADA PARA HOJE, FICA TRANSFERIDA, POR MOTIVOS DE FORÇA MAIOR, PARA 23 DO CORRENTE, ÀS 21.30 HORAS, SENDO VÁLIDOS OS MESMOS BILHETES.

faça as suas compras na **BAIXA**



DE - TUDO - PARA - TODOS
GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

RUA DO CARMO - 2 - LISBOA Telef. 321071/2

GIL-OCULISTA
CASA ESPECIALIZADA
138, R. da Prata, 140 — Tel. 322829-325881

ANGULO ARTIGOS FOTOGRAFICOS DE CINEMA E DE PROJECCAO
BINÓCULOS — MICROSCÓPIOS — LUPAS
GRANDE VARIEDADE DE APAR. PROV. DE TROCAS
R. DA PRATA — 148

ELECTRÍGIA, LDA.

Rua de St.ª Justa, 87 a 93
LISBOA
Telefs.: 321221 - 33446

MATERIAL ELECTRODOMESTICO — RÁDIO — I. V. — GIRA-DISCOS—GRAVADORES DISCOS

PERFUMARIA

Quintans

R. DA PRATA, 196—Telef. 322020

COSMÉTICA
PERFUMARIA
NOVIDADE
BIJUTARIAS



DIVIRTA-SE DUAS VEZES COM
ESTE FILME: VEJA-O, PRIMEIRO;
CONTE-O, DEPOIS!

A MARAVILHOSA
CLAUDIA CARDINALE
COM

UGO TOGNAZZI
O DESCONCERTANTE
ARTISTA QUE A ITALIA MAIS
ADMIRA!

UM FILME DE ANTONIO PIETRANGELI
COM BERNARD BLIER • MICHELE GIRARDON • PAUL GUERS
e PHILIPPE NICAUD

PARA ADULTOS — EXC. «LUSOMUNDO»

a ETERNA dúvida

5.ª - FEIRA

IMPÉRIO

ESTREIA

HOJE, ÀS 21.30 EM ESTREIA DE RARA CLASSE: O «MONUMENTAL» E ASTÓRIA FILMES

CONFESSAM O SEU ORGULHO POR APRESENTAR

FRANK SINATRA

NO SEU PRIMEIRO E ESPANTOSO FILME COMO
REALIZADOR
PRODUTOR E
PROTAGONISTA

QUE REPRESENTA A CONSAGRAÇÃO
DEFINITIVA DO SEU FABULOSO TALEN-
TO AO SERVIÇO DO CINEMA NAS SUAS
MÚLTIPLAS E FULGURANTES FACETAS

NINGUÉM FOI TÃO VALENTE

UM ESPECTÁCULO DE ALTA VIOLÊNCIA
E VÍVIDO SEM PIEDADE PARA OS NERVOS



UM TEMA NOVO EM CINEMA:

UMA EPOPEIA ESCRITA COM SANGUE
DE UMA AUDÁCIA SEM LIMITES DE SACRIFÍCIO

EXCEPCIONAL ELENCO COM CLINT WALKER, TOMMY
SANDS, BRAD DEXTER, TONY BILL, TATSUYA NIHASI
E TAKESHI KATO

MAIORES 12 ANOS — PANAVISION — TECNICOLOR



UM GRANDE ACONTECIMENTO EM LISBOA !

FESTIVAL

GRETA

Garbo

FILMES CASTELLO LOPES
e
METRO-GOLDWYN-MAYER

têm o orgulho
de apresentar...



Adultos

... cinco dos maiores triunfos da
"Divina"

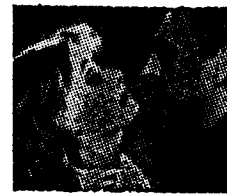
18-19-20 de MAIO
ANA KARENINA
(ANNA KARENINA)
com FREDRIC MARCH
Realiz. de CLARENCE BROWN



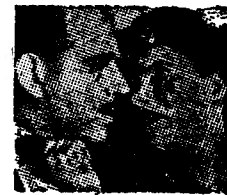
21-22-23-24 de MAIO
MARIA WALEWSKA
(MARIE WALEWSKA)
com CHARLES BOYER
Realiz. de CLARENCE BROWN



25-26-27 de MAIO
GRANDE HOTEL
(GRAND HOTEL)
com JOHN BARRYMORE
Realiz. de EDMUND GOULDING



28-29-30-31 de MAIO
**A MULHER
DE DUAS CARAS**
(TWO FACED WOMAN)
com MELVYN DOUGLAS
Realiz. de GEORGE CUKOR



A PARTIR DE 1 DE JUNHO
**MARGARIDA
GAUTIER**
(CAMILLE)
com ROBERT TAYLOR
Realiz. de GEORGE CUKOR



A PARTIR DE HOJE no SÃO LUIZ e ALVALADE

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio
COELHO JUNIOR, Rua José Alves do SR MANUEL DOS SANTOS

Caamano afirma que dentro de horas obterá a vitória final

* Parece admitir-se a hipótese
de uma fórmula de compromisso

S. DOMINGOS, 18 — (F. P. e R.) — O coronel Francisco Caamano afirmou, a noite passada, nesta capital, que esperava, dentro de algumas horas, a vitória final, política e militar, das suas forças constitucionais.

Entretanto, paralelamente ao rumor que continua a correr, segundo os quais a Junta Governamental do general António Imbert Barreras estaria « em vias de liquidação », sob a pressão dos Estados Unidos e da O. E. A., começam a ser citados os nomes de duas personalidades dominicanas como presidente e vice-presidente prováveis de um Governo provisório, que seria inteiramente composto por civis.

Trata-se de António Guzman, industrial criador de gado, um milionário do distrito de Santiago, e Hugo Polanco Brito, bispo da região setentrional de Cibao. Guzman está actualmente em Washington e foi secretário da Agricultura no Governo de Juan Bosch.

IMBERT PARECE NÃO ESTAR DE ACORDO

Esta fórmula ter-se-ia malogrado durante o dia de ontem devido à intransigência do general Imbert, que se recusaria a deixar a chefia do «Governo de reconciliação nacional».

Por sua vez, Caamano recusou-se, durante uma conferência de imprensa, a responder à pergunta sobre se aderiria a um Governo de coligação chefiado por António Guzman.

PROSSIGUE A BATALHA NA CIDADE

Entretanto, continuou, a noite passada, intenso tiroteio na parte nordeste da cidade e havia grande actividade de atiradores furtivos. Testemunhas oculares disseram que 37 cadáveres foram retirados de um local de batalha na área, e que tropas da Junta tinham avançado em 16 blocos de residências.

O fogo de metralhadoras era in-

tenso e os habitantes escondiam-se nos seus lares, enquanto prosseguia a maior batalha de há semanas. Tanques e «bazookas» estavam a ser empregados, e os mortos e feridos jaziam nas ruas, não podendo as unidades da Cruz Vermelha chegar até junto deles. O número de mortos ascenderia a 200, segundo as últimas estimativas.

Afirmou-se que tropas do coronel Caamano tinham cercado tanques e infantaria do Governo de Reconstrução num cemitério.

Gravuras de Goya encontradas na Silésia

PRAGA, 18. — (R.) — A agência noticiosa checoslovaca Ceteka informou ontem que foi descoberta uma série de gravuras originais de Goya, denominada «Los Aprichos», no castelo Hradec, perto de Opava, Silésia. Julga-se que as gravuras, com comentários pelo punho do próprio Goya, foram compradas pelo príncipe Felix Lichnowski, proprietário do castelo, durante uma viagem que fez à Itália e a Espanha, na companhia de Liszt.

O descendente do príncipe Felix, também príncipe Lichnowski, partiu para o Brasil após o fim da guerra e as gravuras foram agora encontradas num álbum na biblioteca do castelo.

Grande ofensiva sul-vietnamiana contra uma base vietcong

DANANG (Vietnam do Sul), 18 — (R.) — Tropas sul-vietnamianas desencadearam hoje uma grande ofensiva contra uma importante base das guerrilhas comunistas do Vietcong, nas profundezas da selva montanhosa, a cerca de 30 quilómetros ao sul da fronteira com o Vietnam do Norte.

O brigadeiro-general Nguyen Chanh Thi, comandante do sector Norte do país, lançou seis batalhões, no total de mais de 2000 homens, na operação contra a fortaleza, na selva em Ba Long.

Julga-se que numero superior a dois batalhões de guerrilhas se encontram na base, que foi localizada no mês passado por uma patrulha de longo raio de acção de tropas sul-vietnamianas.

A patrulha comunicou ter avistado «comboios» de elefantes trazendo grande quantidade de abastecimento das zonas de infiltração na fronteira laociana e da zona desmilitarizada, que se estende cerca de nove quilómetros para cada lado da raia dividindo os dois Vietnams.

Operações de guerrilhas em grande escala partiram da base contra áreas dominadas pelo Governo na provincia mais ao norte do Vietnam do Sul, a de Quang Tri.

A base era, também, um ponto de concentração para tropas norte-vietnamianas se infiltrarem no sul e um centro de descanso para guerrilhas.

Todas as instalações estão cercadas por uma vasta rede de «Tocas de raposa», trincheiras e túneis. Julga-se que dois batalhões da brigada de elite aerotransportadas estão a participar no ataque.

ATAQUE (SEM ÊXITO) DO VIETCONG

Oficiais do exército vietnamiano revelaram, hoje, que as guerrilhas do Vietcong tiveram ontem 50 mortos num ataque sem êxito contra instalações militares governamentais em Binh Tuy, uma provincia a 240 quilómetros a nordeste de Saigão.

O comandante dessas instalações pediu apoio aéreo quando as guerrilhas atacaram e muitas das baixas dos vietcongs foram atribuídas ao bombardeamento e metralhamento de aviões.

As forças governamentais tiveram cinco mortos.

Surgem agora doenças nas áreas devastadas pelo ciclone no Paquistão

* Mais catástrofes e desastres pelo Mundo

KARACHI, 18 — (A. N. I. e R.) — Notícias não oficiais dizem hoje rezeir-se que tivessem perecido, pelo menos, 12 000 pessoas em consequência do ciclone catastrófico que assolou, na terça-feira ultima, o leste do Paquistão.

A maior parte das mortes ocorreu nas áreas costeiras e foram causadas por gigantescos maremotos, fustigados pela forte ventania. Chegaram ontem a Karachi dois delegados da Cruz Vermelha Internacional e seguirão daqui para Dacca, capital da provincia do Paquistão Oriental, a fim de se inteirarem das necessidades de auxilio. Mais de 95% dos fornecimentos de energia eléctrica foram restaurados na área de Dacca.

Entretanto, seis dias depois da

catástrofe, novos perigos parecem aproximar-se. Nas áreas devastadas aparecem doenças causadas pela falta de condições sanitárias. Os sobreviventes estão a morrer de fome e de sede. Centenas de feridos continuam sem assistência médica. Grandes áreas encontram-se ainda sob a água do mar, e água potável está a ser levada para comunidades devastadas, por avião e de barco. A acção de auxilio do Governo está em marcha, mas a tarefa é incrivelmente difícil. Um correspondente do jornal «Dainik Paquistani» escreveu: «Ninguém sabe se se chegará a apurar-se o numero total de vítimas. Em algumas localidades, os abutres e os cadáveres cobrem tudo».

INQUÉRITO PARA APURAR AS CAUSAS DA EXPLOÇÃO NA HULHEIRA BRITANICA

TONYPANDY (Sul do País de Gales), 18 — (R.) — Funcionários iniciam hoje um inquérito para apurar as causas de uma grande explosão que provocou ontem a morte de 31 mineiros a 260 metros abaixo do solo, numa hulheira perto desta cidade.

Da misteriosa explosão no Rhondda Valley só há 13 sobreviventes feridos, cinco deles gravemente.

Os 31 mortos foram identificados pelos numeros das lanternas encontradas perto dos cadáveres. Os mineiros estavam a trabalhar num túnel estreito, somente com 82 centímetros de altura.

PROCURANDO EVITAR NOVO ALUDE NOS ALPES BAVAROS

GARMISCH-PARTENKIRCHEN, 18 — (F. P. e R.) — Homens das brigadas de socorro preparavam-se hoje para lançar granadas de morteiro contra uma grande massa de neve pendente da montanha mais alta da Alemanha Ocidental, a fim de impedir uma repetição do catastrófico alude que matou, no sábado, pelo menos nove pessoas. A nova massa de gelo encontra-se a cerca de 100 metros do pico e a 200 metros acima do hotel de desportos de Inverno «Schneefarnhaus», cujos terraços foram atingidos pelo alude de sábado.

RECEIA-SE QUE TENHA MORRIDO, NUM DESASTRE DE AVIAÇÃO, O PRESIDENTE DA K. L. M.

HAIA, 18 — (R.) — A companhia de aviação K. L. M. anunciou,

a noite passada, rezeir-se que o seu presidente, Horatius Albard, sua esposa e dois pilotos tenham morrido num desastre de aviação, verificado ontem na Suíça. Albard viajava num bimotor suíço de Samadan para Zurique. Aparelhos de busca descolaram quando o aparelho não apareceu dentro do horário previsto, e foram encontrados destroços perto do desfiladeiro de Fluella. Um piloto de um helicóptero, que desceu até perto dos destroços, não encontrou sinais de sobreviventes. Não se conhece ainda a identidade dos tripulantes.

Albard, perito financeiro e especialista de assuntos de política aérea, era presidente e director-geral da K. L. M. desde Junho de 1963. Entrara para a companhia em 1946, mas manteve conjuntamente a direcção de um importante banco holandês, até 1950. Tinha 61 anos de idade e sua esposa contava 44 anos.

VIOLENTO TREMOR DE TERRA

HONG KONG, 18 — (R.) — O Observatório Real registou, esta madrugada, um violento tremor de terra, cujo epicentro foi dado como sendo 480 quilómetros a oriente de Hong Kong.

Desmente-se a notícia de que a bomba «A» chinesa tenha sido lançada de um míssil

TÓQUIO, 18 — (R.) — Um japonês que se encontra de visita em Pequim desmentiu ter dado a notícia de que a segunda bomba atómica chinesa tenha sido lançada de um míssil. Era essa, com efeito, a fonte da notícia sensacional que ontem causou espanto aos especialistas.

Esse japonês não está ainda identificado, embora se diga ser um economista. O correspondente em Pequim da agência noticiosa oficial japonesa diz que o funcionário chinês, também citado na notícia, Liu Jen, desmentiu oficialmente ter dado tal notícia.

Agitação na Bolívia

(Continuação da 1.ª página)

gurança estabelecidos fora da embaixada dos Estados Unidos.

Sindicalistas reuniram-se defronte da sede da Confederação do Trabalho e gritaram estribilhos contra o Governo.

Um «jeep» da Polícia foi atirado a um rio, e alguns dos manifestantes começaram a estabelecer barricadas perto da universidade de San Andres.

Um informador da presidência disse que ninguém fora detido, mas ordens de prisão foram passadas contra certas pessoas. A tensão parecia estar a diminuir esta madrugada, mas a Polícia encontrava-se ainda de prevenção.

Mais de seis mil mineiros tomaram parte nas manifestações.

ACUSAÇÕES MÚTUAS

Lechin, que chegou no sábado a Assunção, no Paraguai, declarou a jornalistas que tencionava regressar o mais breve que pudesse. Acusou o Governo boliviano por fra-

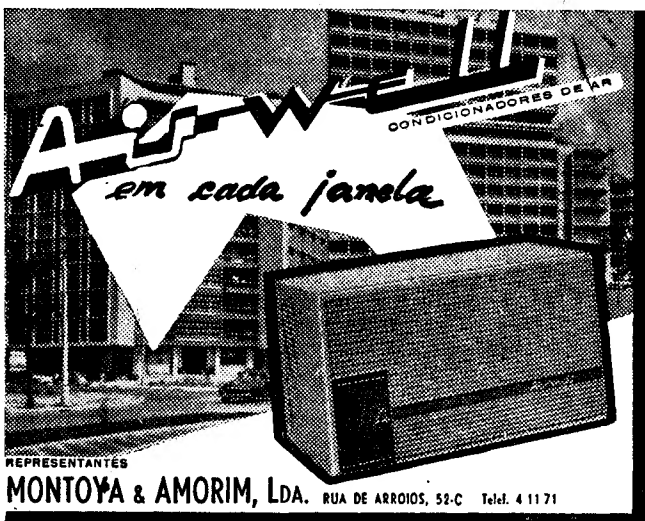
cassar em solucionar os problemas económicos do país.

As relações entre Lechin e o presidente da Junta Militar governamental, general René Barriento Ortuño, deterioraram-se após o ultimo subir ao poder, a seguir à revolta de Novembro passado, que derrubou o regime do presidente Victor Paz Estenssoro.

Havia inquietação no trabalho na Bolívia por causa de pedidos de aumento de salários e pairava nos ares a ameaça de uma greve geral. O general Barrientos afirmou que os aumentos de salários conduziriam a inflação perigosa.

O general Barrientos acusou, no principio deste ano, Lechin de tentar dividir o Exército porque «era, sem duvida, um comunista».

Lechin afirmou, porém, em Assunção: «Em 1944 e 1945 chamaram-me nazi fascista. Agora estão a designar-me pela etiqueta de comunista, como é moda internacional. A verdade é que sou um defensor do povo boliviano e a minha política é nacionalista».



REPRESENTANTES
MONTOLYA & AMORIM, LDA. RUA DE ARROIOS, 52-C. Telef. 4 11 71

ÀS GRANDES EMPRESAS, COMPANHIAS DE SEGUROS, AGÊNCIAS DE NAVEGAÇÃO E PARTICULARES

MORADIA DA RUA VÍTOR CORDON, 21
VENDE EM PROPRIEDADE HORIZONTAL

Até às 17 horas da próxima 2.ª-feira, 24 de corrente, aceitam-se propostas em carta fechada na Rua Luz Soriano, 53, 1.ª, para a compra em conjunto, do rés-do-chão e 1.º andar da referida moradia, incluindo a garagem e arrecadação com os n.º 12 e 14 da Calçada do Ferragial.

O rés-do-chão e 1.º andar compõe-se de 17 divisões e ainda um terraço com cerca de 85 m² que se pode adaptar a um grande salão.

As 18 horas do mesmo dia 24 serão abertas as propostas na presença dos interessados, procedendo-se, acto contínuo, ao leilão entre os proponentes, reservando-se ao proprietário o direito de entregar ou não pelo maior lance obtido.

Para informações, condições da praça e ver a propriedade, dirigir-se à AGENCIA SOARES & MENDONÇA, LDA. — Rua Luz Soriano, 53, 1.ª — Telefone 32 13 12 — Lisboa.

MAIS MULHERES DO QUE HOMENS

Houve durante o ano passado, um aumento de população, de 700 000 almas, na Alemanha Ocidental, que tinha, em 31 de Dezembro findo, 58 587 500 habitantes. Naquela data, as estatísticas oficiais assinalavam a existência de 27 764 700 varões e de 30 822 700 fêmeas, ou seja que para 1110 mulheres há 1000 homens.

Com uma superfície de 248 529 quilómetros, a densidade da população naquele país é de 236 habitantes por quilómetro quadrado.



O QUE EXIGE uma servçal dos novos patrões

Ao firmar o seu contrato com novos patrões, a servçal Anita Jiménez impôs uma singular e nunca exigida condição.

Segundo essa cláusula, a senhora D. Anita Jiménez será autorizada a assistir a todos os casamentos que se celebrem na sua terra, incluindo na Primavera, época preferida para o matrimónio pelos noivos da província de Almería.

EFEMÉRIDES

Maio

- 1505 — Dia 18 — No comando de uma armada de três naus e três outros navios, Pedro de Anaya parte para Sofala, na África Oriental.
- 1803 — Nasce o filósofo, historiador e poeta francês Edgard Quinet.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 18 de Maio de 1935 publicava:

«As estatísticas falam como gente. A que transcrevemos fala — como bestas, seja-nos revelada a charra comparação.

«No ano passado, nas Índias Inglesas, os animais ferozes e os répteis fizeram 26 mil vítimas humanas. Por muito grandes que sejam as Índias da Grã-Bretanha — é forte.

«E destas pessoas mortas 23 000 foram vítimas da serpente, e especialmente das «cobras» — palavra portuguesa que ficou no inglês e no francês, aqui por identificação. Os outros 3000 desgraçados foram vítimas, 1046 dos tigre, 849 dos leopardos, 377 dos lobos, e os restantes pelos ursos e pelas hienas.»

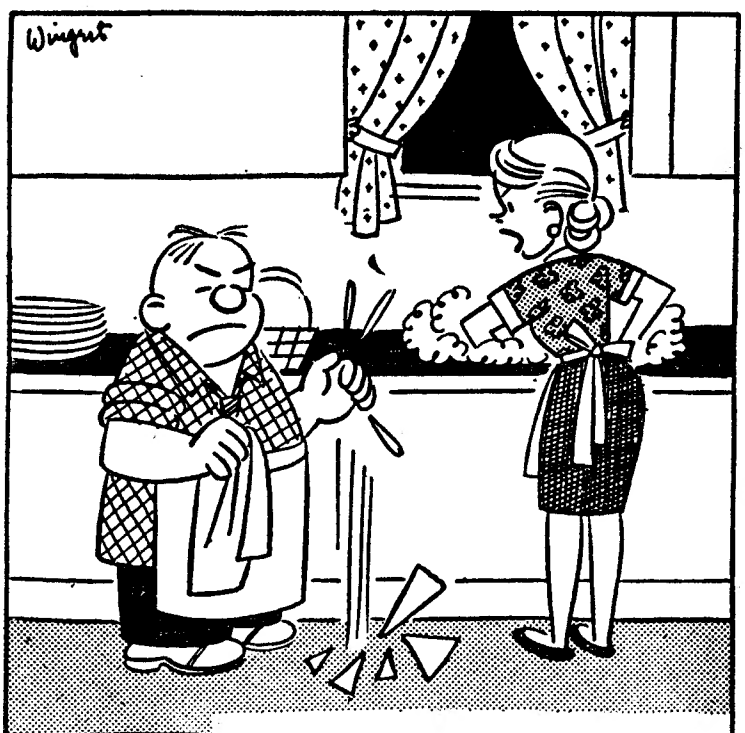
O AÇO que a Suécia produz

No ano findo, a produção total de aço na Suécia, com um aumento de 13,8 por cento atingiu 4 440 000 toneladas, segundo as recentes estatísticas. A produção de aço trabalhado aumentou 354 000 toneladas, totalizando 3 075 000. As exportações desse aço, cujo aumento foi de 182 mil toneladas, subiram a 969 000.

ENDIREITAR e tornar a inclinar a torre de Pisa

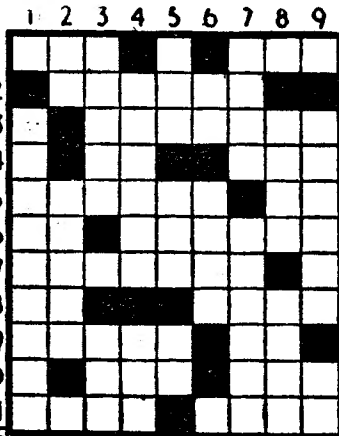
Foi apresentada na Feira Industrial de Hannover uma aparelhagem especialmente concebida para se endireitar, milímetro a milímetro, a célebre torre inclinada de Pisa.

O singular monumento, seria recolocado na posição primitiva, depois de construído o novo alicerce. Assim, endireitar-se-ia a famosa torre, para a deixar outra vez inclinada.



— Se estás a fazer isso para não ajudares, lembra-te que és tu que pagas a loiça.

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3748

HORIZONTAIS: 1 — Felicidade. Negação. 2 — Corrota. 3 — Prejudicando. 4 — Existe. Seguiam. 5 — Desperta. Pronome pessoal. 6 — Graceja. Ópera de Bizet. 7 — Entufarei. 8 — Prefixo de negação. Paixão. 9 — Conduzem. Sufixo que designa qualidade, estado. 10 — Agora. Preposição que indica falta. 11 — Dificuldade. Medida de 60 alqueires.

VERTICAIS: 1 — Antiga medida para líquidos, equivalente a meio litro. 2 — Preposição. Zelos amorosos. 3 — Dinheiro (pop.). Pronome pessoal. 4 — Comandante de uma frota ou de um navio de guerra.

Argola. 5 — Dificuldade. Oferecer. Nociva. 6 — Dirija-se. Zona. 7 — 2 — Os Ar. Náu. 3 — Rum. Acor. Arvore de madeira muito dura. De. dos. 4 — Em. Crómio. 5 — Urales. licado. 8 — Ponha a data. Rezei. 9 — 6 — DIVIDAS. Aar. 7 — Acua. Sal. ga. 8 — Rol. Prantar. 9 — Aragoés. Ama.

Resolheu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3747

HORIZONTAIS: 1 — Prendara. 2 — Um. Icor. 3 — Com. Uvula. 4 — As. Cria. 5 — Arad. Pó. 6 — Acolá. Ré. 7 — PROMESSAS. 8 — Ris. An. 9 — Ando. Alta. 10 — NÃO PAGAM. 11 — Ousa. Rara.

VERTICAIS: 1 — Ocas. Piano. 2 — Os Ar. Náu. 3 — Rum. Acor. Arvore de madeira muito dura. De. dos. 4 — Em. Crómio. 5 — Urales. licado. 8 — Ponha a data. Rezei. 9 — 6 — DIVIDAS. Aar. 7 — Acua. Sal. ga. 8 — Rol. Prantar. 9 — Aragoés. Ama.

Provérbio: PROMESSAS NÃO PAGAM DIVIDAS.

NOVA MODALIDADE

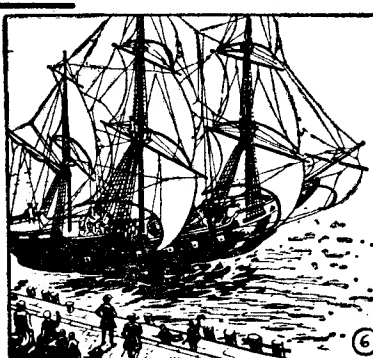
Problema n.º 7593

HORIZONTAIS: 1 — General espanhol que concorreu para a queda da rainha Isabel Rio de França. 2 — Bebida usada no Peru. Aves narnaltas. 3 — Penas de escrever. 4 — Auelido inglês que anda sempre ligado a outro. Trezentos em romano. 5 — Campeões. Triturar. 6 — Ruim. Duas vogais iguais. 7 — Guardasse segredo. 8 — Oferece. Agora. Reis. 9 — Lavral. Carta de jogar. 10 — Prefixo de negação. Camareira. Antes de Cristo. 11 — Numeral. Imposto de transmissão.

FACTOS REAIS A vida aventureira do capitão Cook



5 — Medir o rio São Lourenço, reconhecer as costas inóspitas da Terra Nova e escrever uma notável memória sobre um eclipse do sol foram, entre outras, algumas tarefas que Cook levou a efeito, com grande pasmo dos seus superiores. Estes êxitos contribuíram para a sua promoção a oficial. A Royal Society designou-o, entretanto, para uma missão importante — observar o passagem do planeta Vénus diante do Sol. Este fenómeno, que se regista todos os cem anos, interessa grandemente os cientistas, porque permite calcular a distância entre a Terra e a nossa estrela mais próxima. A escolha não podia ter sido mais acertada. Cook, marinheiro experiente e notável cientista, merecia essa distinção. A sua missão consistia em fazer observações astronómicas desde Tahiti, e enriquecer, ao mesmo tempo, o seu país, com terras inexploradas. Cook foi além



de tudo o que se previa, descobrindo mais territórios do que qualquer dos seus antecessores e sucessores.

6 — Quando o «Endeavour» apparelhado, no Verão de 1768, levava a bordo noventa e quatro pessoas, entre as quais uma notável equipa de cientistas. A embarcação era lenta, mas espaçosa e sólida. Tinha três masts. Com a sua rica biblioteca de história natural e o seu material de pesquisas avaliado em 50 000 dólares, aquele navio conduziu, através dos mares, a primeira expedição científica de que há memória. Cook levava víveres para dezoito meses e a equipagem espantava-se com a quantidade de legumes e fruta, que tinha sido embarcada. Ao impor aos seus homens um regime que estudara durante muito tempo — e que se revelou muito eficaz, porque não houve bqtas na tripula-



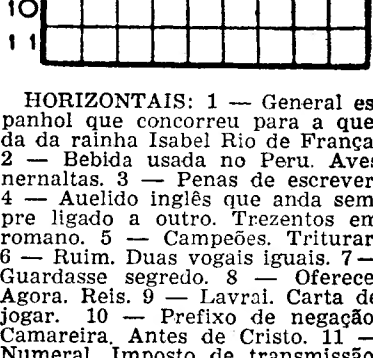
ção — o capitão lutava contra o escorbuto, que matava mais marinheiros do que os piratas e os naufrágios.

7 — Contornando o cabo Horn, o «Endeavour» chegou a Tahiti, para uma estada de três meses, na Primavera de 1769. Quando os indígenas souberam os objectivos da expedição, começaram a chamar a Cook «o homem que procura um novo planeta». Contrariamente aos outros exploradores da sua época, estabeleceu com os nativos relações muito cordiais. Os cientistas dedicaram-se, nessas terras, a estudos etnográficos e botânicos. Tiveram ocasião de estudar e descrever o cão da Polinésia, hoje desaparecido e cujo regime alimentar era vegetariano. Plantaram laranjeiras e limoeiros, bem como outras espécies vegetais, cujas sementes tinham comprado no Rio de Janeiro, a um curioso farma-



cêutico, que reunia, na sua loja, um laboratório, um «café» e uma livraria.

8 — Um dia, o marchante do «Endeavour», um verdadeiro atleta, teve uma altercação com uma velha taitiana, que se recusou a dar-lhe uma brasa. «Corto-te as goelas!» — disse o homem, acompanhando a ameaça com um gesto significativo. Cook, furioso, mandou que vibrassem no dorso do marchante vinte e quatro bastonadas, diante de toda a equipagem e de uma centena de nativos. Mas o castigo teve de ser interrompido, porque os taitianos começaram a chorar... Depois deste incidente, Cook apresentou a rainha Oberca, a soberana da ilha, com uma boneca e, acto-contínuo, as lágrimas cessaram definitivamente.

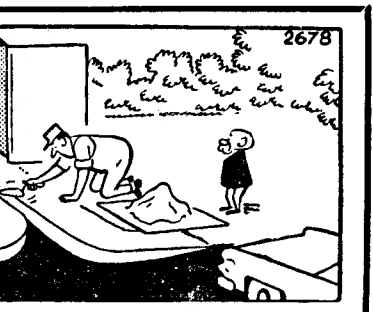
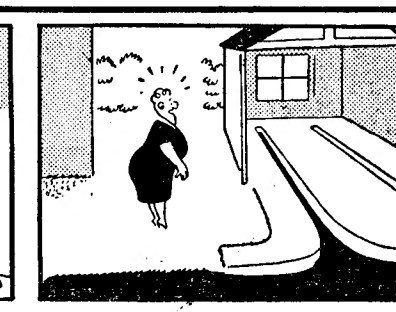
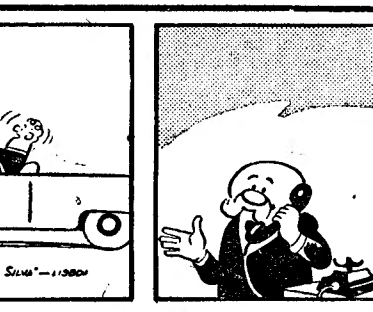
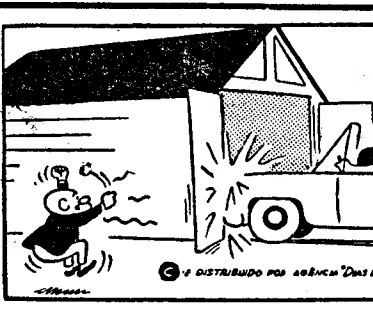


Solução do problema n.º 7592

HORIZONTAIS: 1 — Dias. Rima. 2 — Caria. 3 — Lar. 4 — Coa. 5 — Heliodoro. 6 — Além. Rume. 7 — Amolaras. 8 — Ela. 9 — As. Ovo. 10 — Nutrice. 11 — Alas.

VERTICAIS: 1 — Dá. Chá. Ma. ná. 2 — Moela. Sul. 3 — AC. Ale. mã. Tá. 4 — Sal. Imo. Ors. 5 — Rato. Levi. 6 — Rir. Ddr. Oca. 7 — Ia. Soure. Em. 8 — Firmas. 9 — Al. Coesa. Dr.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



ARTES PLÁSTICAS

Maria Luísa Fragoso inaugura hoje a sua exposição de cerâmicas

Maria Luísa Fragoso, ceramista de raro mérito, que tem orientado muitos artistas jovens, inaugura esta tarde a sua exposição nas salas do rés-do-chão da S. N. B. A.

Hospital de Sobral Cid

O dr. Guilherme Wilson Junior foi readmitido nas funções de segundo-assistente além do quadro do Hospital de Sobral Cid, dos quais fora demitido por se encontrar abrangido pelas disposições do Decreto n.º 25 317.

A inauguração verifica-se às 17 horas, devendo a exposição ficar aberta ao público até o dia 30 do corrente.

Pinturas de Alvaro Perdigão no primeiro andar-da S. N. B. A.

No primeiro andar da S. N. B. A. é inaugurada hoje, às 17 horas, uma exposição de óleos e monotípicas de Alvaro Perdigão, artista de primeiro plano várias vezes distinguido em exposições colectivas.

A exposição, á qual nos referiremos mais pormenorizadamente como merece, fica aberta todos os dias das 12 às 20 horas, até 30 do corrente.

Diário de Lisboa

COIMBRA

Importantes comunicações foram apresentadas na XIX Reunião da Sociedade Anatômica Portuguesa

Importantes comunicações foram apresentadas na sessão de trabalhos da XIX Reunião da Sociedade

Anatômica Portuguesa, a cuja sessão inaugural presidiu, ontem, o reitor da Universidade, sr. prof. dr. Andrade de Gouveia.

Os trabalhos prosseguiram esta manhã com a discussão de outras comunicações do maior interesse e houve, no Paço das Escolas, um almoço oferecido pelo reitor aos cientistas que tomaram parte na reunião.

Com uma sessão administrativa, os trabalhos terminam hoje, ao fim da tarde

NOVO ASSISTENTE

O escultor João Fragoso foi contratado para o exercício das funções de primeiro-assistente além do quadro do 6.º grupo de disciplinas da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa.

MANTÉM-SE AS DÚVIDAS

quanto aos autores do crime

praticado em Vila do Conde

PORTO, 18

O pedreiro Celestino Fernandes Marcelino, de 62 anos, residente no lugar do Monte, freguesia de Rates, Póvoa de Varzim, deu, há dias, como se sabe, uma queda grave nas escadas da Polícia Judiciária, vindo a falecer no passado domingo, no Hospital da Misericórdia.

O detido, cuja morte, em tais circunstâncias, não pode deixar de impressionar, era um dos presumíveis implicados no caso do assassinio de Angelina Ferreira Leitão, de 75 anos, que residia no lugar da Boucinha, Junqueira, Vila do Conde.

Outros presumíveis criminosos foram primeiramente detidos pela G. N. R. Agora que o caso está a ser investigado pela P. J., essas prisões mantêm-se. Chegou a afirmar-se que o Celestino, pouco antes de morrer, teria confessado ter sido o autor do crime. Mas nada há de concreto nessa afirmação.

Algumas frases soltas foram balbuciadas pelo preso, das quais não se podem tirar quaisquer conclusões, segundo dizem fontes autorizadas.

Três são ainda as pessoas detidas por aquela Polícia. Mas o mistério continua.

Experimente e convença-se

Durante esta acção especial promovida pela PHILIPS poderá ter em sua casa a PHILISHAVE uma semana e apreciar o sistema mais rápido, higiénico e económico de barbear.

Procure um agente ou revendedor PHILIPS que terá muito gosto em ceder-lhe, por empréstimo, a PHILISHAVE.

Locais em Lisboa para obtenção fácil das máquinas eléctricas de barbear.

PHILISHAVE



EM LISBOA

Luiz Rodrigues, Ld. — Av. da Liberdade, 16-A • Borba, Pereira & Rodrigues, Ld. — Rua de S. José, 173 • Victorino Pacheco & Comp., Ld. — Rua Portas de Santo Antão, 130 • Silva & Luz, Ld. — Rua de S. José, 23 • Bracinha & Silva, Ld. — Rua dos Douradores, 80 • Casa M. Ferreira — Trav. Henrique Cardoso, 22-A • M. Gonçalves de Carvalho — Av. Sacadura Cabral/37 • Radiolena de J. Duarte — Av. Elias Garcia, 10-A • A Baixa nas Avenidas — Av. Duque D'Ávila, 53-55 • Armazéns dos Poiais de Rádio e Televisão, Ld. — Rua dos Poiais de São Bento, 11 • Casa José Lopes — R. dos Poiais de S. Bento, 112 • Oriental Rádio — Rua dos Remédios, 21 • Manuel Francisco dos Reis — Rua dos Cavaleiros, 45 • Rádio Reparadora de A. V. Pinto da Silva — Rua da Palma, 179 • A Popular do Chile — Praça do Chile, 15-A • Ivone Figueiroa — Rua Macau, 8-B • Rádio Televisão, Ld. — Rua de Infantaria 16, 60-A • Manuel Pires Pinheiro — Rua Artilharia Um, 44 • A. S. Pinheiro — Rua Artilharia Um, 118 • Electro Bel — Rua Luís Augusto Palmeirim, 8-A.

NÓS ARREDORES

Soc. de Representações Algés, Ld. — Av. Combatentes da Grande Guerra, 28 — ALGÉS • Agência Comercial de Queluz — Rua Mateus Vicente de Oliveira, 19 — QUELUZ • Silva & Nery, Ld. — Rua Artur Ferreira da Silva, 28 — MOSCAVIDE • Electro Globo, Ld. — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 1-B — ALMADA • Augusto Gonçalves de Barros — Rua dos Pescadores — COSTA DA CAPARICA • Américo, Rodrigues & Seruca — Rua Dr. Eusébio Leão — BARREIRO.

O papel do advogado na vida contemporânea através de uma palestra no Rotary

A reunião de hoje do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, presidiu o prof. Dias Marques, secretariado pelo dr. Carlos Estorninho, estando o protocolo a cargo do dr. Ramos Taborda.

O dr. Carlos Estorninho deu conta do expediente e lembrou ser já no próximo fim de semana que se efectua, na Figueira da Foz, a reunião plenária do Comité Franco-Português, para a qual se encontram já inscritos mais de cem rotários franceses.

O presidente felicitou o dr. Cortês Pinto, pela honrosa condecoração que lhe foi atribuída pelo Governo de Espanha, após o que deu a palavra ao palestrante do dia, o rotário dr. Angelo de Almeida Ribeiro, membro do Conselho e do Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados, que versou o tema «O papel do advogado na vida contemporânea».

O palestrante começou por fazer a distinção entre o advogado e o simples licenciado em Direito. Focou a vida intensa a que obriga a profissão forense, sempre dominada pela ideia dos prazos, e as suas características de independência perante os clientes, os magistrados e os próprios poderes públicos.

Referiu algumas intervenções de advogados famosos e declarou que «o direito de livre crítica no exercício da profissão é tão indispensável ao advogado como o ar que respira, e é perfeitamente legítimo quando tem por objectivo a defesa da causa que lhe foi confiada». E acrescentou: «Tudo é possível dizer-se, desde que as afirmações estejam ligadas com a questão, sejam expostas por forma sóbria, com

probidade e boa fé, e com respeito pelas instituições».

Depois de aludir á forma como alguns países encaram a liberdade de actuação dos advogados, o palestrante desenvolveu o tema do papel preponderante dos profissionais do foro nas sociedades de hoje.

COLÓQUIO

na Ordem dos Engenheiros

Promovido pelo conselho cultural da especialidade de Engenharia Químico-Industrial e integrado no ciclo de colóquios sobre aspectos fundamentais no desenvolvimento da Indústria Química no nosso País, realiza-se hoje, na sede da Ordem, pelas 21 e 30, um colóquio que versará o tema: «Resolução de um programa linear a N variáveis» e que será orientado pelo sr. prof. eng.º Luís Alves

DESAPARECEU NO BARREIRO um menor de 10 anos

BARREIRO, 18. — Desapareceu de casa de seus pais, em Alburriça, deste concelho, António Augusto Trindade, de 10 anos, filho de Domingos Manuel Trindade.

O rapaz, que veste calça de cotim e blusa, saiu de casa no domingo de manhã para fazer a venda de cabides de arame e de plástico e não mais voltou a casa.

A família agradece a indicação do seu paradeiro para o posto da G. N. R. desta vila.

COUÇO



José Nogueira de Sousa Leitão F A L E C E U

Margarida Aleixo Falcão, Maria Adelina de Sousa Falcão Leitão, José Manuel de Sousa Falcão Leitão, Maria Azevedo Leitão, Maria de Sousa Leitão, Maria Rita Leitão, Manuel Leitão, e mais família participam a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu muito querido marido, pai, filho, irmão e parente, e que o funeral se realiza amanhã pelas 10 horas, da Igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Couço (Coruche).

AGENCIA SALGADO

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles cour-
tes du pays et de
l'étranger

● La Reine Elizabeth II est ar-
rivée à Bonn

La Reine Elizabeth II d'Angle-
terre est arrivée en avion à
Bonn, à la fin de la matinée.
La Reine qui a reçu un accueil
chaleureux fait une visite offi-
cielle de 10 jours en Allemagne
Fédérale.

● Le colonel Caamaño a bon
espoir

Le président «constitutionnel»
de la République Dominicaine,
le colonel Caamaño espère rem-
porter dans quelques heures la
victoire finale, sur le plan poli-
tique et militaire, a-t-il déclaré.
D'autre part le nom de M. An-
tonio Guzman (un ancien mem-
bre de l'ex-gouvernement Juan
Bosch) est avancé dans certains
milieux comme étant la person-
nalité dont l'intervention serait
susceptible de mettre un terme
à la guerre civile. Cependant on
annonce que la bataille fait tou-
jours rage entre les partisans de
Caamaño et d'Imbert.

● M. Gromyko en Turquie

M. André Gromyko, ministre
des Affaires Etrangères soviéti-
que, arrivé à Ankara, aura un
entretien aujourd'hui avec le
premier ministre turc M. Hayri
Ourgouplou au cours duquel les
relations entre les deux pays se-
ront examinées.

● L'exil de M. Juan Lechin
suscite en Bolivie des grèves
et austres manifestations

L'état de siège a été proclamé
pour l'ensemble de la Bolivie
par la Junte Militaire qui est au
pouvoir, à la suite des grèves et
des manifestations violentes de
protestation contre l'exil imposé
à M. Juan Lechin, dirigeant du
Syndicat des mineurs et ancien
vice-président de la Bolivie.

● Offensive militaire du Viet-
nam-Sud

Les troupes vietnamiennes du
sud ont déclenché aujourd'hui
une vaste offensive contre une
importante base du Vietcong, à
30 km. environ au sud de la
frontière séparant le Vietnam-
Sud du Vietnam-Nord.

OS FUNERAIS

das vítimas do desastre
de Alcácer do Sal

Efectuaram-se hoje, ao meio-dia, os
funerais das três vítimas do desastre
de Alcácer do Sal. As cerimónias decorre-
ram no cemitério de Benfica, onde os
corpos já se encontram depositados, na
capela.

Muitas pessoas da amizade e da fa-
mília, velaram naquele cemitério os cor-
pos das vítimas — a sr.ª D. Mariana
Teresa das Dores Graça e seus filhos
João e Cristina das Dores Graça — que
só saíram às 18 horas de ontem do hos-
pital de Alcácer do Sal, devido à de-
mora das autópsias, chegando muito
tarde a Lisboa.

A INSTALAÇÃO

do Centro de Saúde
Mental Infantil

Foi designada a comissão para pro-
ceder à instalação do Centro de Saúde
Mental Infantil de Lisboa, com a se-
guinte constituição: presidente, dr. Fer-
nando António de Magalhães Ilharco,
director do Instituto de Assistência Psi-
quiátrica; vogais: dr. Diogo de Melo
de Sampaio, inspector da Assistência
Social; e prof. José Schneberger de
Ataide, médico-chefe de serviço do Dis-
pensário de Higiene Mental Infantil.

Prendem vender ouro, pratas
ou jóias recebendo o máximo?

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA

RUA DA PRATA, 257

GALIZA TURÍSTICA

por JOSÉ ESTÊVÃO

Ciosa dos seus tesouros históri-
cos e artísticos e da beleza maravi-
lhosa com que a Natureza a dotou,
a Galiza deve sentir-se justamente
orgulhosa por se ter sabido conser-
var extraordinariamente interes-
sante do ponto de vista turístico.
Sem sombra de exagero, pode afir-
mar-se que a Galiza possui tudo
quanto o turista deseja encontrar
quando se desloca do meio em que
vive para procurar algo que lhe
encante o espírito, console o corpo
e sacie o paladar. Em todos estes
aspectos a região galega satisfaz o
visitante mais exigente.

As duas províncias da região ga-
lega viradas para o Atlântico —
Pontevedra e La Coruña — rivali-
zam em beleza e monumentalidade.
Uma e outra possuem famosas rias
que caracterizam a costa galega, a
mais acidentada da Península Ibé-
rica. As rias do Norte — chamadas
rias altas — são El Ferrol, Ares,
Bentanzos e La Coruña; as rias do
Sul — baixas e profundas — Mu-
ros, Noya, Arosa, Pontevedra e Vi-
go. Qualquer delas proporciona
paisagens de sonho, de impressio-
nante beleza, e possui praias que,
conservadas no seu estado selva-
gem, exercem sobre o turista uma
atração singular.

Situa-se na província do Norte —
La Coruña — a *Jerusalém do Oci-
dente*, como já se chamou a cidade
de Santiago de Compostela, meta
maravilhosa para todo o cristão e
para todo o amante de arte. A par
de um exercício espiritual de be-
leza e profundidade incomparáveis,
o peregrino, venha de onde vier, te-
nha a cultura que tiver, sente que
se encontra numa cidade-monumen-
to, numa cidade simultaneamente
medieval e moderna, romana e bár-
roca, onde se guardam alguns dos
tesouros arquitectónicos mais pre-
ciosos de todas as épocas.

Mas não só espiritualidade e arte
o peregrino vai encontrar em San-
tiago de Compostela; são famosos
os mariscos, criados nas rias bai-
xas, que se servem nas boas mesas,
e os vinhos galegos melhoram —
diz-se — com o tanger dos sinos da
basílica, que faz estremecer os bar-
ris e beneficia assim as massas vi-
nicas!

No *Hostal de los Reis Católicos*,
antigo Hospital Real hoje um dos
hotéis mais sumptuosos da Europa,
tiveram os jornalistas de Lisboa

que se deslocaram à Galiza a con-
vite dos seus camaradas de Vigo;
oportunidade de verificar a exce-
lente qualidade do *comer e beber*
de Santiago de Compostela.

Pontevedra — cidade
monumental e pitoresca

A própria cidade de Pontevedra,
porém, ostenta oficialmente um tí-
tulo que lhe assenta perfeitamen-
te: *conjunto monumental artístico
e pitoresco*. Além das ruínas de
Santo Domingo, conservadas com
cuidados extremos por constituírem
a presença mais grandiosa da ar-
quitectura gótica na Galiza, Ponte-
vedra possui um conjunto maravi-
lhoso de edifícios — igrejas, con-
ventos, santuários e residências no-
bres e burguesas de granito bem
lavrado — que os séculos patinaram
de tom dourado que contrasta com
a vegetação exuberante, quer na
cidade, quer nos lindos arredores
do burgo. Os seus jardins, que os-
tentam as mais divinas rosas, e as
suas ruas e praças antigas, onde
sobressai a arcaria fina e graciosa
como característica principal, tor-
nam Pontevedra incomparável a
qualquer outra cidade da Galiza,
não considerando, evidentemente, a
grandiosidade de Santiago de Com-
postela.

E' notável o Museu de Ponteve-
dra, com duas secções: uma, ar-
queológica, instalada nas ruínas de
Santo Domingo; outra, vastíssima,
reparte o seu valioso e interessante
recheio por três casas muito belas
do século XVIII, ligadas por im-
portantes construções complemen-
tares. Nesta secção se mostram, dis-
postas com muito bom gosto, desde
peças do paleolítico até quadros das
escolas flamenga, holandesa e ita-
liana. Muito valiosa é a colecção de
cruzes processionais, e particular-
mente interessante, a reprodução
exacta da camara do navio «Nu-
mancia», que o almirante Méndez
Nuñez comandava na batalha de
Callao.

Pontevedra possui ainda um mag-
nífico Parador Nacional de Turis-
mo, onde o alcaide, dr. D. José Fil-
gueira Valverde, também conserva-
dor do museu, homenageou os jor-
nalistas de Lisboa com um jantar.

Mondariz e La Toja

Mondariz e La Toja são dois ex-
ponentes na estrutura do turismo
galego, aliás, bem conhecidos dos

(Continua na 17.ª página)

ZEBÚ

ACIDENTE MORTAL
a bordo

do «Ponta Delgada»

PONTA DELGADA, 18. — (L.) —
O estivador Hermano Moscatel, de 47
anos, quando trabalhava a bordo do
navio-motor «Ponta Delgada», atracado
ao Molhe Salazar, foi atingido por uma
lingada de 15 sacas de açúcar de 75 qui-
los cada uma, e teve morte instantânea.

NA SAPATARIA

ZEBÚ

NÃO PAGA LUXO..
PAGA SÓ QUALIDADE

RUA DA ASSUNÇÃO, 51



Portmoneo de uma rua da cidade velha de Pontevedra, que mantém as carac-
terísticas medievais

O ministro da Educação assiste à cerimónia de graduação de enfermeiras no I. P. O.

No Instituto Português de Onco-
logia tem estado a comemorar-se
o 25.º aniversário da criação da Es-
cola Técnica de Enfermeiras, uma
das mais notáveis do País e que
pode considerar-se modelar, mesmo
em confronto com o que do género
há de melhor no estrangeiro.

Depois de diversos actos alusi-
vos à passagem deste aniversário,
efectua-se hoje, às 21 e 30, no I. P.
O., a cerimónia de graduação das
enfermeiras dos cursos de 1962 e
1963 e da entrega da touca às no-
vas alunas. Trata-se de um acto
muito significativo e de especial
carácter, a que assistirá o ministro
da Educação Nacional, rodeado pe-
los médicos e investigadores que
trabalham naquele estabelecimento.

As comemorações prosseguem no
próximo dia 22, com uma missa,
na Basílica da Estrela, por alma
dos profs. Francisco Gentil, o gran-
de pioneiro e impulsor da obra, e
Carneiro Pacheco e, ain-
da, das enfermeiras D. Maria An-

géllica Lima Basto, Hansen e D.
Maria Luísa Gomes Moniz Pereira,
que deram ao Instituto uma vida
de dedicação e de sacrifícios.

Nesse dia, encerram-se as com-
emorações com uma palestra pelo
eng.º Magalhães Ramalho.

URBILAR

CONSTRUTORA
DE HABITAÇÕES
ECONÓMICAS s.a.r.l.

SURPRESA!
SIM! São surpreendentes
os novos modelos

BUICK e OLDSMOBILE 65

em exposição

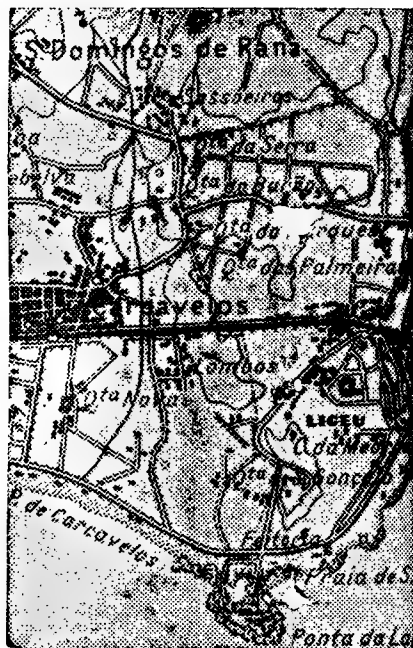
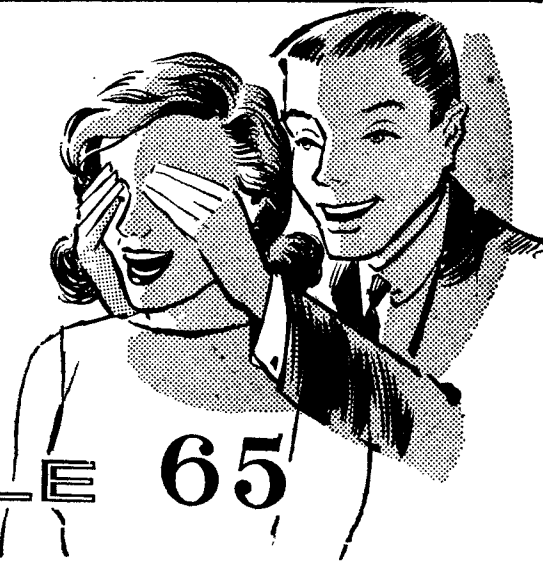
no stand

SOREL S. A. R. L.

Rua Tomás Ribeiro, 97-A • LISBOA
Telefone P. P. C. A. 58111

PRODUTOS

GM



URBILAR

R. RODRIGO D

Cada vez mais mulheres trabalham nos campos

O sol abatia-se sobre os cabeços. A brisa que corria não chegava para amainar o calor da tarde deste calmo Maio. A terra estava clara e ressequida, coberta pela poeira loura do restolho. E os pés das mulheres pisavam-no com estalidos, enquanto corcovadas iam cortando as braçadas mais altas. Não eram muitas mulheres — umas doze, se tanto. E as suas vestes escuras contrastavam com a cor de ouro da terra. Mas a terra de ouro só tinha a cor. De resto era dura, agreste, pobre. Pouco lhe tiravam aquelas doze mulheres. «Não choveu quase este ano...», disseram-nos. Desculpavam a terra por nada lhes dar. E para ela continuavam curvadas, quase de cócoras, só olhando para nós com um virar de cabeça, enquanto a foice descansava na mão onde terminava o braço que fora repousar no joelho semiflectido. Sob o sol escaldante deste Maio, aquelas doze mulheres que vieram de longe para fugir a uma terra má, ingrata, na qual nasceram, continuavam curvadas

mulheres a engrossarem as fileiras dos que labutam rijamente.

Uma história humana como tantas outras

Um olhar de esguelha acusou a nossa chegada junto do rancho que trabalhava. Um olhar de esguelha e um riso das mais novas. Nada mais. Nem uma saudação quebrou o ritmo dos braços que lançavam as foices. A conversa começou sob o signo da desconfiança. São efectivamente doze as mulheres que trabalham naquela propriedade meio escondida nas proximidades

31 739 CONTOS

de cabos telefónicos urbanos para os CTT

A Administração-Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones foi autorizada a celebrar os seguintes contratos para o fornecimento de cabos telefónicos urbanos: com a firma Cabos Armados e Telefónicos, Ld., pela importância de 18 808 854 escudos; e com a firma Fábrica de Condutores Eléctricos Diogo d'Ávila, Ld., pela importância de 12 930 637 escudos.



O cardeal regressou a Roma

Regressou esta manhã a Roma, de avião, o cardeal Fernando Cento, legado do Papa, para a entrega da «Rosa de Ouro» ao santuário de Nossa Senhora de Fátima.

O purpurado, que dispensou as honras militares que lhe eram devidas, teve no aeroporto carinhosa despedida. Estiveram a saudar Sua Eminência, entre outras individualidades, o dr. Pereira Coutinho, secretário-geral da Presidência da República, em representação do Chefe do Estado; o prof. dr. Antunes Varela, em representação do Governo; nuncio apostólico, arcebispo de Mitilene, que representava o sr. cardeal-patriarca de Lisboa; bispo de Leiria, padre Edmundo Pacheco, em representação do bispo de Viseu, ausente; embaixador de Itália, general Fernando Marques de Oliveira, comandante-geral da P. S. P.; embaixador António de Faria, general Ernesto de Magalhães Feu, do protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros; visconde de Botelho, que representava também o embaixador José N. zolini, dr. José Gomes Branco, cônego D. João de Castro e dr. Carlos de Azevedo; D. Fernanda Jardim, presidente da Caritas Portuguesa, muitos sacerdotes e muitas religiosas.

Congresso Internacional sobre Direito Industrial e Direito Social

Seguiu hoje, de avião, para Larragona, onde se efectua, de 18 a 22 de Maio, o Congresso Internacional de Direito Industrial e Direito Social, o sr. dr. Joaquim Dias da Silva Pinto, secretário-geral da Corporação da Indústria, que, em representação deste organismo, vai participar no importante encontro internacional.

(Continua na 14.ª página)

WORLD WIDE

News in brief from home and abroad

● Queen Elizabeth II in Bonn
Queen Elizabeth II was given a warm welcome when she arrived in Bonn at midday at the start of a ten days official visit to West Germany.

● Colonel Caamano hopes for final victory within a few hours
The constitutional President of the Dominican Republic, Colonel Caamano, affirmed that he hoped for the final victory, political and military, of his troops within a few hours. Meanwhile the name of Antonio Gusman (a member of the deposed government of Dr. Juan Bosch) is given as the man who could put a stop to the civil war. On the other hand fighting between the followers of Caamano and Imbert continues.

● Gromiko in Turkey
The Soviet Minister of Foreign Affairs, Andrei Gromiko, discussed relations between the two countries with the Turkish Prime Minister, Hayri Urguplu, in Ankara today.

● The deportation of Juan Lechin provokes demonstrations and strikes in Bolivia
A state of siege has been declared in all Bolivia by the military Junta which governs the country due to strikes and violent demonstrations against the deportation of the miners syndicate leader and former vice-President, Juan Lechin.

● South Vietnamese offensive
South Vietnamese troops today launched a large scale offensive against an important Vietcong base about 20 miles south of the frontier with North Vietnam.

● South Vietnamese offensive
South Vietnamese troops today launched a large scale offensive against an important Vietcong base about 20 miles south of the frontier with North Vietnam.

As V Jornadas Internacionais do Salviacim encerram-se esta tarde

Terminam hoje os trabalhos das V Jornadas Internacionais do Salviacim, que reuniram em Lisboa cerca de oitenta delegados de vinte e dois países, desde a Escandinávia ao Japão, para em conferências técnicas tratarem do aperfeiçoamento e difusão de um processo de revestimento de aeroportos chamado Salviacim.

Estas reuniões efectuaram-se sempre em França, e pela primeira vez que se fazem fora daquele país, foi escolhido Portugal para a sua efectivação.

Presididas pelo sr. Jean Lefebvre as Jornadas Internacionais do Salviacim começaram ontem de manhã no Hotel Flórida, tendo pronunciado palavras de saudação aos participantes o sr. Schaller, presidente da Sociedade Salviacim.

Esta manhã, os trabalhos começaram às 9 e 30 e continuaram até às 12 horas, com troca de impressões técnicas entre os participantes. As 14 horas, efectuaram-se mais visitas aos trabalhos do Salviacim.

Ao fim da tarde, às 19 horas, haverá um «cock-tail» na Casa do Leão do Castelo de S. Jorge, que terá a presença do secretário de Estado da Aeronáutica, presidente da Câmara Municipal e outras individualidades.

Para encerrar os trabalhos o sr. Jean Lefebvre fará uma comunicação.

OURO EM 2.ª MÃO

só pelo peso — Grande sortido
OURIVESARIA PIMENTA
R. Augusta, 255 — Telef. 324564

PARQUE RESIDENCIAL DR. AUGUSTO DE CASTRO

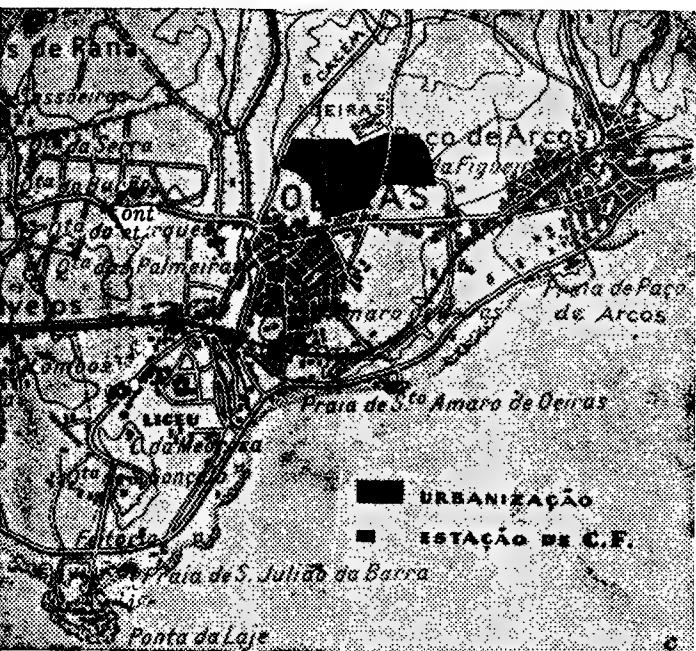
DEIRAS

INAUGURAÇÃO DAS OBRAS

CONVITE

Convidam-se os Senhores Beneficiários das Caixas de Previdência — Médicos, Engenheiros, Agentes Técnicos de Engenharia e outras profissões liberais, topógrafos, pessoal de Companhias de Navegação, de Seguros e de outras Empresas Comerciais e Industriais que ao abrigo da Lei 2092 desejem adquirir um andar neste belo Parque Residencial, a visitar no dia da inauguração das obras — 22 de Maio — o local onde este Parque vai ser construído.

A URBILAR proporciona transporte gratuito em autocarros com partida da Sede da Sociedade, Rua Rodrigo da Fonseca, 206-1.º Esq., às 14.30 horas, devendo a respectiva inscrição ser feita até ao dia 20 pelo telefone 65 33 35.



URBILAR — CONSTRUTORA DE HABITAÇÕES ECONÓMICAS - S.A.R.L.
R. RODRIGO DA FONSECA, 206-1.º ESQ. — TELEF. 65 33 35 — TELEG. URBILAR-LISBOA

As mulheres no seu trabalho

(Continuação da página central)

mem. Apenas dois rapazitos e uma criança, uma miúda linda, de olhos azuis e cara lambuzada pelas amoras que vai comendo.

— Não comas mais disso, Milita! É a mãe. De seu nome Maria Santos, apenas, mas para toda a gente é a Maria Cuca. Maria Cuca é uma mulher de corpo enxuto, carnes secas, olhos azuis, como os da filha. Mas a cara está tismada e quando ri os dentes que lhe restam são negros. Na cabeça um chapéu e sob o chapéu um lenço. E apesar do calor umas botas de borraça sobem-lhe até aos joelhos. Não parou o trabalho para gritar á filha Uma olhadela basta-lhe para saber o que faz a criança, que tem por brinquedo um saco de plástico cheio de amoras que lhe lambuzam a cara e que vai mastigando.

— Não senhor, não sou de cá. Viemos umas vinte. Mas algumas já abalaram para o Alentejo. Agora começam a pedir da gente por lá.

Está direita, de braços pendidos ao longo do corpo como se aguardasse qualquer ordem. A princípio também fala sacudidamente. Mas vai ganhando confiança.

— De nós todas apenas eu sou casada. Mas vivo fora do meu marido.

Diz isto sem pejo nem hesitações, e explica:

— Estou melhor assim. Ele era pouco trabalhador, muitas vezes era eu a ganhar para a casa. Quando um homem não presta a mulher deve fazer assim. Para quê mais arrelhas? Tenho os meus filhos. Eu chego para cuidar deles.

Uma aliança fina rodeia-lhe o anelar da mão esquerda. Fazemos-lhe notar a nossa estranheza. Mas é com a mesma simplicidade que nos responde:

— Sou casada pela Igreja. Portanto continuo a ser uma mulher casada. Apenas não vivo com o meu marido porque ele não presta. Acho que Deus deve compreender estes enganados que as pessoas têm. Quando me casei julgava que o homem era bom. Afinal enganei-me. Portanto, desfiz o engano. Os meus

filhos nunca terão que ter vergonha da mãe por isso. Sempre fui digna e o trabalho nunca me meteu medo.

A menina loura, de quatro anos, cabelos louros e olhos muito azuis, Maria Emília Santos, a Emília, como a mãe lhe chama e também todas as mulheres que ali trabalham olha-nos. E vai retorcendo as pontas do saco de plástico que esteve cheio de amoras e que lhe serve de brinquedo. Apesar do seu aspecto ser cuidado, as roupas estão sujas e rasgadas.

— Acompanha-me por toda a parte. Durante o dia anda por aí a brincar. Fazem-lhe bem os ares do campo... — Fala com um ar de ironia, a Maria Cuca, mas remata a frase séria, com os olhos sombrios: — Coitadinha, começa cedo a saber como custa a vida...

E o saco de plástico deu mais umas voltas nas mãos sujas da criança linda que começa cedo a saber o que custa a vida.

Maria Santos, mais conhecida por Maria Cuca tem mais um filho, um rapaz de sete anos que começou este ano a frequentar a escola e que por isso ficou na terra, na companhia da avó.

— A Milita desde pequenina que anda comigo. Ainda era de colo. Não tenho ninguém a quem a deixar. Com o irmão é diferente, é rapaz e já tem sete anos, desembaraça-se de qualquer maneira, agora está muito pequenina. Mas olhe que já trabalhei no Alentejo com ela — diz-nos a camponesa.

Vinte anos de viuvez outros tantos de vida errante

A capataz do rancho é uma velhota de idade indefinida, traços fortes, palavra desembaraçada e seca. Chama-se Silvina. «Silvina quê? Silvina!». Há vinte anos que o seu marido faleceu. Desde então, uma vida errante leva esta boa Silvina.

— Para aqui para esta propriedade já venho há muitos anos. Sou eu que arranjo as mulheres para virem também. O patrão confia em mim, porque sabe que sou conscienciosa. As mulheres também gostam cá da Silvina, porque sou eu que as trago para cá a ganhar melhor. Melhor?! Pior. É que é. Sim, porque lá pelos nossos sítios, por Tondela, já pagam este ano o mesmo que aqui, vinte escudos por dia, mas dão merenda e por estes sítios ainda é a «seco», quer dizer, sem comida, o senhor percebe, não é verdade?

Só ao fim de muita insistência nossa é que as palavras se foram desensarilhando da boca, que ao princípio a confiança era pouca. Principalmente, a máquina fotográfica do nosso camaradão causava-lhe engulhos.

— A gente aqui, trabalha de sol a sol e dormimos num casarão que o patrão nos abriu. Já corremos esses campos todos. A gente sai da terra em Outubro, com as passagens de ida e volta pagas, e voltamos só em Agosto... as que voltam, porque muitas ainda aproveitam a época no Alentejo. Sim, muitas são casadas. Têm de se conformar, se não podem estar juntos,

mas a maioria não se deixa prender... veja aquelas, têm «o sangue na guelra...». Referia-se às mais novas do rancho, raparigas de vinte anos, a quem o sol e as passagens da vida ainda não deram aquela cor que as mais velhas têm, e riem de outra maneira, os olhos a brilhar muito na pele avermelhada.

— Mais três meses, e lá vamos de abalada — continua a sr. Silvina, e continua a conversa com as outras, mesmo depois de nos termos afastado. A língua soltara-se-lhe, definitivamente.

«Portugal, país agrícola»

É «vox populi» que Portugal é, essencialmente, um país agrícola. Quanto a nós, essa designação apenas pode ser tomada como sinónimo de um país onde a maioria da população se dedica, fundamentalmente, á agricultura, do que resulta um índice de produção altíssimo, em relação á indústria ou outros sectores de produção. No entanto, e vendo a coisa de um ângulo comum, «Portugal é um país agrícola» porque a industrialização não rompeu ainda, neste País, a escala que permita aos que continuam agarrados á terra, dedicar-se a outra profissão. Se a maioria da população é de camponeses, não se percebe muito bem como ainda hoje se continuam a usar métodos de trabalho no campo que, em algumas regiões, são absolutamente medievais.

O tempo não ajuda, é certo. Mas não é só ele que tem culpa...

Não é por um desejo de mudar de clima que os nossos camponeses procuram trabalho nas grandes cidades, primeiramente, e, depois, na continuação de uma desilusão, emigram.

Quando procurávamos mulheres a trabalhar no campo para fazermos o nosso trabalho, perguntámos numa povoação a alguém que passava, se as haveria por ali.

A resposta foi esta: «Mulheres no campo? Não, por aqui não arranjam. Nem mulheres nem homens. Todos fogem para as fábricas...».

Sabíamos que a mulher dos arredores «foge» facilmente para a cidade ou para as fábricas que ali mesmo já estão a laborar. Mas, e aqueles campos? Alguém teria que cuidar deles. E aquilo que todos sabem, confirmou-se uma vez mais — um rancho de não mais de doze mulheres e de dois rapazes de treze anos, cuida daquela herdade. Até Agosto, porque, depois, começa a abalada para matar saudades dos parentes que não «desertaram» da terra e levar-lhes uns dinheirinhos juntos com muito sacrifício.

E pelo País fora haverá muitos ranchos assim, de mulheres que foram de longe, para fugirem a uma terra ruim que não dá, mulheres que estão sós e contam apenas consigo e para quem a vida não é mais do que dias e dias vergadas para a terra ingrata.

A SEGUIR: «Profissões que nascem, morrem ou perduram para a mulher»



No momento da bênção do guião

FOI ENTREGUE O GUIÃO A UM CONTINGENTE QUE VAI PARA O ULTRAMAR

Um contingente que vai partir para o Ultramar, recebeu, hoje, o seu guião. A cerimónia, que decorreu na igreja da Pontinha, foi presidida pelo sr. brigadeiro Barreira Antunes, director da Arma de Engenharia, ao qual uma guarda de honra, formada no largo fronteiro á igreja, prestou continência. Encontravam-se presentes, entre outras individualidades, os srs. tenente-coronel Jacinto de Moura, em re-

presentação do governador militar de Lisboa; dr. Sousa Ribeiro, presidente da Camara Municipal de Loures; Geraldino Jorge, presidente da Junta de Freguesia de Odivelas; e tenente-coronel Barata Galvão, comandante do Regimento de Engenharia 1; bem como oficiais daquela unidade.

Na igreja da Pontinha, foi celebrada missa pelo capelão do Governo Militar de Lisboa, major rev. Arnaldo Duarte, que proferiu uma alocução patriótica.

O guião foi benzido pelo prior de Carnide e Pontinha, padre António Francisco Marques, e entregue pelo director da Arma de Engenharia, seguindo-se o desfile dos soldados que, dentro em breve, partem para o Ultramar.

ORGANIZAÇÃO da investigação agrícola

Nas instalações da Missão de Estudos Agronómicos do Ultramar, na Tapada da Ajuda, efectuou-se a 87.ª reunião técnica do pessoal daquele organismo.

A reunião foi dirigida pelo sr. eng.º H. Lains e Silva, tendo o sr. eng.º Silva Cardoso proferido uma conferência sobre a «Organização da Investigação Agrícola na Costa Rica».

O ciclo de colóquios sobre a «Organização da Investigação Agrícola» prossegue no próximo sábado, ás 11 horas, com uma exposição sobre «Organização da Investigação Agrícola em Israel».

COLÓQUIO no Centro Português de Actividades Submarinas

No prosseguimento do programa cultural e técnico do Centro Português de Actividades Submarinas, haverá na quinta-feira, ás 22 horas, na sede da colectividade, um colóquio dirigido pelo sr. dr. Luís Vieira Caldas Saldanha, biólogo e conservador do Museu da Faculdade de Ciências e ao mesmo tempo orientador do departamento científico do Centro, que versará o tema: «Colheita, preparação e conservação de animais marinhos».

Uma consequência simpática da estreia do «Muleta Negra»

Do matador de touros Manuel dos Santos, gerente da Sociedade Campo Pequeno, Lda., recebemos um cheque de dez mil escudos, destinados aos nossos pobres, em nome destes penhoradamente agradecidos.

Trata-se duma parte do resultado líquido — de 61 820\$00 — da novilhada de apresentação, na Praça do Campo Pequeno, do já popular «Muleta Negra», que conseguiu estrearse graças ao persistente e publico esforço patentado á porta daquele redondel, conforme o «Diário de Lisboa» largamente noticiou.

Um violento incêndio destruiu uma fábrica de lanifícios na Covilhã

COVILHÃ, 18 — No lugar do Simeiro, junto á ribeira da Carpinteira, registou-se na madrugada de hoje violento incêndio que destruiu completamente um prédio pertencente á sr.ª D. Rita da Cruz Peixoto, no qual a firma António Roseta & Herdeiros tinha instaladas oficinas de fiação de lanifícios. Do prédio só restam as paredes. As máquinas da fábrica ficaram inutilizadas.

No local compareceram os Bombeiros Voluntários da Covilhã, que trabalharam com 5 agulhetas, evitando assim que o fogo se propagasse á fábrica do sr. João Gigante, a qual ainda sofreu, porém, alguns prejuízos.

O ajudante da corporação, sr. Teotónio Monteiro Ribeiro, recebeu ferimentos resultantes de uma queda.

Foi no dia 17 de Abril de 1936 que ali se registou o primeiro incêndio, em que pereceu o bombeiro Manuel Dias Tarouca. O segundo fogo foi em Novembro do ano findo.

Os prejuízos são de alguns milhares de contos e estão, em parte, cobertos pelo seguro. A oficina, quando se deu o fogo, estava em laboração. Ao que consta, o sinistro foi causado por curto-circuito.

O serviço dos bombeiros teve a orientação do seu comandante, sr. Américo Durão.

A concessão da Rosa de Ouro

(Continuação da 1.ª página)

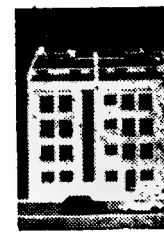
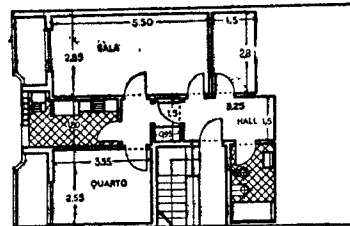
nência cardeal Canto regressa a Roma após o cumprimento da missão de que se desempenhou com o maior brilho, venho agradecer a Vossa Santidade, em nome da Nação Portuguesa, a concessão ao Santuário de Fátima da «Rosa de Ouro» que foi solenemente entregue em cerimónia de transcendente significado e emoção.

Rogo a Vossa Santidade aceite expressão dos meus sentimentos de maior devoção e respeito. a) Américo Thomaz, Presidente da República Portuguesa.

UM TELEVISOR PHILIPS por pouco mais de 100\$00 MENSAIS

HABILITA-O A UM ANDAR NO VALOR DE 200.000\$00

ESTE É O ANDAR ADQUIRIDO A CONSTRUÇÕES GIRASSOL, SITUADO NA RUA SACADURA CABRAL, LOTE-A, DAFUNDO, AO QUAL FICARÁ AUTOMATICAMENTE HABILITADO.



sensacional campanha exclusiva da:

Dardo

AV. DA LIBERDADE, 131 | RUA DE S. BENTO, 53-57 | AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS
E ESTRANGEIROS

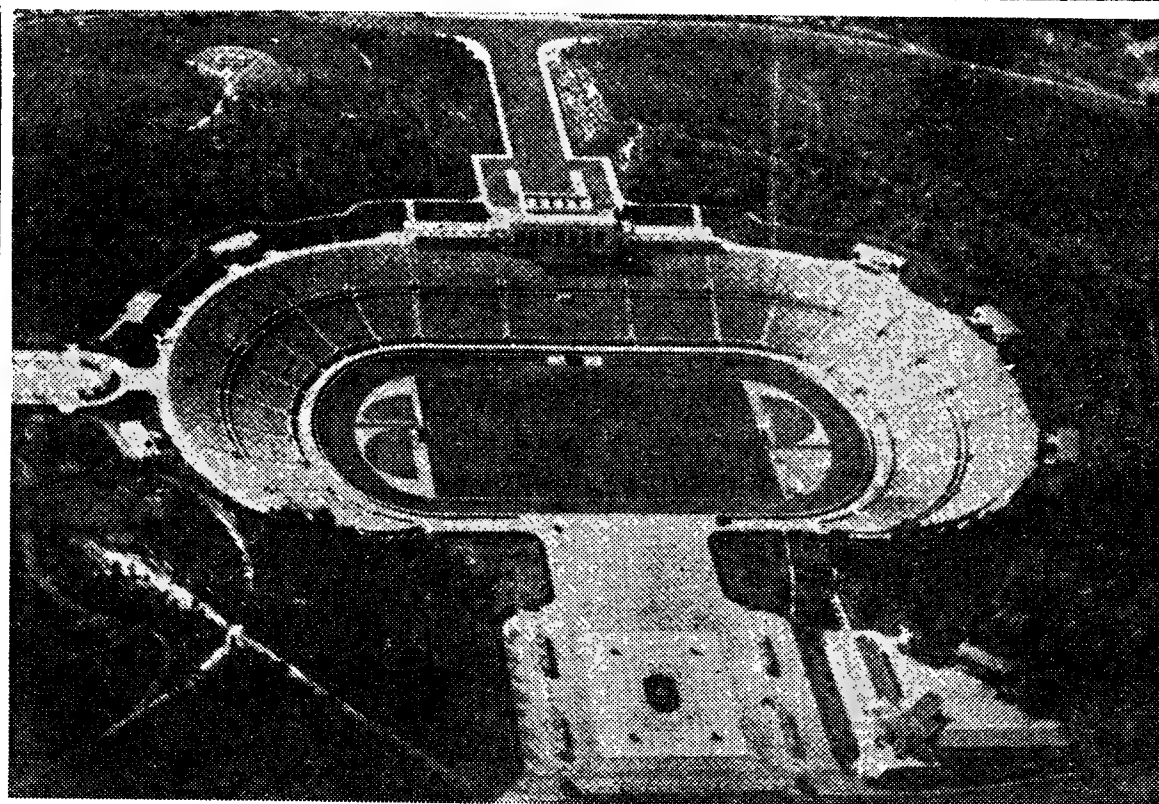
Comunicações fáceis...

A melhoria das comunicações entre os mais distanciados pontos da Metrópole, há-de permitir o desenvolvimento eficaz do turismo. Embora seja decisiva a importância das carreiras rodoferrviárias, nem por isso poderemos esquecer a crescente expansão em todo o mundo das ligações aéreas, devido à sua rapidez e economia, num aproveitamento de tempo e de dinheiro que permite viagens fáceis e imprevisíveis ainda não há muitos anos.

Assume, assim, o maior interesse a inauguração (em data próxima) do aeroporto de Faro, passo decisivo para a «descoberta» do Algarve. Aquela obra inevitavelmente custosa, todavia, só será rentável — e a sua utilidade indiscutível — se, respeitando a opinião autorizada de diversas entidades, for aberta às carreiras internacionais, e não, só às domésticas. Quer isto dizer, portanto, que as pistas de Faro devem estar preparadas para receber aviões de todos os tipos, sem quaisquer excepções, a fim de que as correntes turísticas (transportadas por via aérea) possam demandar o Algarve sem aborrecidos contratempos.

O transbordo no aeroporto da Portela, seja como for, será sempre uma perda de tempo, uma pausa dificilmente explicável, nesta época de velocidades sem fim e de objectivos concretos e esclarecidos. Quanto mais fáceis forem as comunicações neste País, sem entraves porventura difíceis de compreender, maiores serão as possibilidades do turismo nacional.

Oxalá, então, que não se repita o erro (apontado por alguns) do aeroporto de Santa Catarina, na Madeira, cuja vantagem é, por enquanto, muito restrita e não serve os reais interesses daquela ilha, que o mesmo é dizer da economia portuguesa, tão dependente das receitas turísticas.



LISBOA (typical) e Casino Estoril

A indústria portuguesa de turismo encontra-se numa fase de grande expansão, sendo de aguardar os melhores resultados económicos. Encarada tal actividade com o cuidado que inegavelmente merece, estudados todos os seus problemas com espírito decidido, apoiadas tantas e tão variadas iniciativas, estamos certos de que o turismo continuará a desenvolver-se entre nós com vantagem.

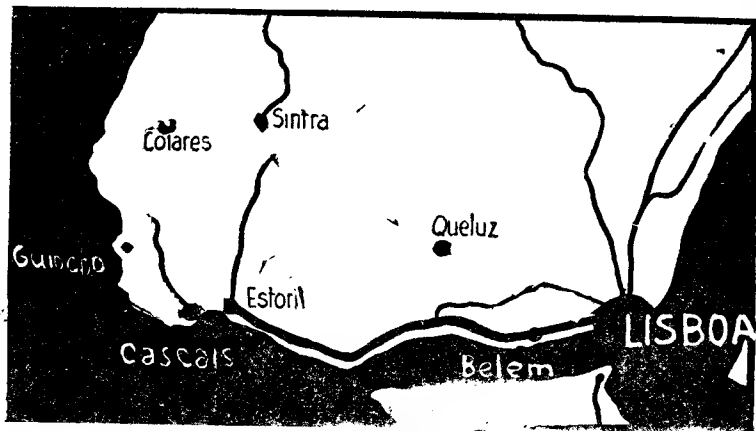
Entre as iniciativas que merecem total apoio das entidades oficiais, situa-se, sem dúvida alguma, a organização dos circuitos turísticos, indispensáveis à industrialização sistemática que procuramos con-

cretizar. Com efeito, existem já em Portugal algumas dezenas desses circuitos, promovidos por empresas particulares, e qualquer deles é de maior interesse, percorrendo itinerários bem escolhidos.

É para desejar, no entanto, a ampliação desses bons serviços, que nada ficam a dever aos seus similares estrangeiros, pois a par da disciplina da organização, oferecem-se sempre estadas agradáveis aos veraneantes, nacionais e estrangeiros. É também de acentuar a honestidade de processos dessas empresas, aliás trabalhando em íntima ligação com o Comissariado do Turismo.

«Lisboa típica e Estoril nocturno»

Na continuação do nosso propósito de divulgarmos os circuitos oficializados do turismo nacional, ainda desconhecidos da maior parte dos portugueses, oferecemos, hoje aos nossos leitores, uma sugestão: «Lisboa típica e Estoril nocturno». Trata-se de um passeio bas-



O traçado do circuito «Lisboa típica e Estoril nocturno», um dos melhores passeios que se pode recomendar nestas noites cálidas de Maio

Vous poursuivrez votre découverte de la ville pour la visite de quelques-unes de ses églises les plus remarquables: S. Vicente de Fora

tante divulgado, mas nem por isso, deixa de oferecer renovados encantos, muito em especial nestas noites cálidas.

(Continua na página seguinte)

(Continua na página seguinte)

• As receitas provenientes do turismo aumentaram de cerca de 360 por cento no ultimo decénio, enquanto cresciam apenas em 110 por cento as vendas de bens e serviços da Metrópole para o estrangeiro.

Vins au Portugal

Vinhos verdes (blanc et rouge) — vins mousseux des régions de Minho et Douro très rafraichissants, qui vous aideront à vous faire des amis au Portugal.

Rouge et blanc — les vins de Colares et Dão sont les plus réputés, pour ceux qui apprécient les bons vins.

Moscatel de Setúbal — vaut la peine d'être goûté.

Porto — Les vins de Porto sont célèbres dans le monde entier, et à Porto, leur pays d'origine où se trouvent les plus grands entrepôts, et à Lisbonne (Institut du Porto dans la Rua São Pedro de Alcântara), vous pourrez déguster du Porto de toutes les années.

Madère — ne pas oublier que Madère est un territoire portugais et que ses vins se trouvent dans toutes les villes du Portugal.

O Festival de Verão será um dos atractivos que Lisboa oferece aos turistas

O Festival de Verão além de uma grata novidade para a gente de Lisboa, em dois dos meses da próxima estação, será um dos atractivos que a cidade vai oferecer aos visitantes estrangeiros. Com os actos previstos, a Zona de Turismo integrada na Câmara Municipal, já com iniciativas anteriores recebidas com aplauso geral, como a de exhibições folclóricas, dá início a um programa tendente a valorizar a propaganda da cidade, ao mesmo tempo que proporciona à sua população uma série de celebrações

a que se procura imprimir alegria e colorido. Tem duas fases o Festival, a primeira em Junho e a segunda em Agosto. A de abertura será típica, integralmente lisboeta. A referência diz respeito à apresentação das Marchas Populares, na tradicional noite de Santo António. Este ano, porém, o numero de grupos escolhidos para o desfile é o maior de sempre e conta com a participação de novos bairros. Além

(Continua na página seguinte)

PORTUGUESE FOREIGN TOURIST DELEGATIONS:

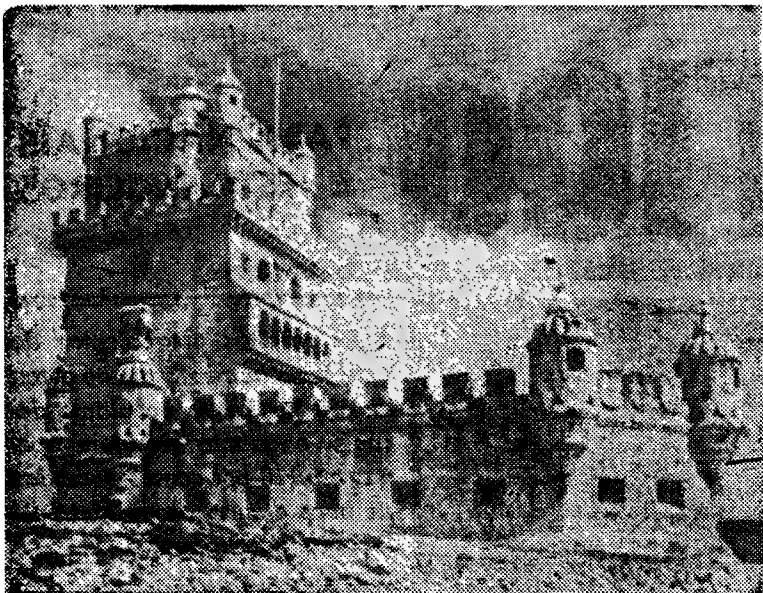
- Casa de Portugal em Paris
7, Rue Scribe Tel. Opéra 44-71
- Casa de Portugal em Londres
20, Lower Revent Street Tel. Whitehall 2455
- Casa de Portugal em New-York
447, Madison Avenue Tel. Plaza 5-9806
- Centro de Turismo de Portugal
Rio de Janeiro Rua de Santa Luzia, 827
- Centro de Turismo de Portugal
Bruxelles 22, Rue Ravenstein
- Centro Português de Informações
Genebra 41, Quai Wilson Tel. 32 31 59
- Centro Português de Informações
Roma 5, Via Magenta Tel. 49 74 74
- Centro Português de Informações
Bonn 64-A, Kölner Strasse (B. Godesberg) T. 65982
- Centro Português de Informações
Hamburgo 23 Gänsemarkt (Girardet-Haus) Hamb. 36
- Centro de Turismo de Portugal
Madrid 18, 3.º, Carrera S. Jeronimo (Puerta del Sol)
- Delegation of Portuguese State Tourist Office
Stockholm Nybrogatan, 67 Telep. 602654

LISBONNE À VOTRE PORTÉE

Lisbonne est la capitale du Portugal. Comme Rome, Lisbonne fut construite sur sept collines, mais la plupart de ses édifices datent d'après 1755, année où elle fut dévastée par un terrible tremblement de terre. C'est une cité superbe, pittoresque, extraordinairement colorée, qu'il faut visiter en flânant pour en découvrir l'âme secrète et les innombrables trésors. Les deux plus anciens édifices de Lisbonne sont de style roman: la Sé (cathédrale) et le château S. Jorge; ils ont été bâtis à la même époque et leur conception architecturale présente de curieuses analogies: grandes tours, lourdes et pesantes. Du château S. Jorge, imposante fortifiée à laquelle on accède par des rues tortueuses, l'on peut embrasser du regard presque toute la capitale: notamment le Tage sillonné de bateaux et la majestueuse place du Commerce dont un côté s'ouvre sur le fleuve et les trois autres sont bordés d'arcades (cette place dont les proportions s'harmonisent admirablement avec le site est considérée comme l'une des plus belles du monde). Il est peut de grandes cités européennes où l'ancien et le moderne se marient avec autant de bonheur qu'à Lisbonne.

A voir: Outre la cathédrale (crèche et trésor) et le château S. Jorge déjà nommés, vous visiterez à Lisbonne le fameux couvent des Hieronymites (église de Santa Maria de Belém) édifié pour commémorer le retour de Vasco da Gama après qu'il eut découvert la fabuleuse route des Indes. Cet édifice grandiose est probablement le plus

pur chef-d'oeuvre du baroque portugais. Vous verrez aussi la Tour de Bélem, bastion que fit ériger le roi D. Manuel I; trois angles de l'édifice sont assis sur des dragons mythologiques, le quatrième repose sur un rhinocéros, animal fabuleux pour l'époque, dont la représentation suggère la conquête de l'Afrique par les explorateurs portugais. (XII au XVII s.), Madre de Jesus (XVI et XVII s.), S. Roque (XVI



Lisbon was built on seven hills overlooking the Tagus. There is no other city with such a variety of magnificent views and unusual scenery, and the colouring of its numerous gardens seem delicate water-colour paintings. At Belém, where the river flows into the sea, the stone carvings of Jerónimos, between the Tower of Belém and the Monument of the Discoveries, relate the prodigious epoch of the Portuguese in the 16th century

CONDIÇÕES INDISPENSÁVEIS PARA SAIR DE PORTUGAL COM O SEU AUTOMÓVEL

Se o leitor possui uma viatura motorizada e deseja sair do País, deve pôr-se em contacto com o Automóvel Club de Portugal, a fim de obter a caderneta de passagem na Alfandega. Há seguro obrigatório do veículo para todos os países — e ainda que o não fosse, seria aconselhável fazê-lo. Uma viagem deve ser preparada com cuidado e devem tomar-se as precauções precisas para evitar surpresas desagradáveis. A «carta verde», símbolo internacional de seguro, é indispensável. Pode ainda fazer os seguros pessoais que entender, e há-os de várias formas, devendo, para isso, consultar uma companhia de seguros, onde lhe serão dadas todas as indicações precisas. As fronteiras portuguesas es-

tão abertas das 7 às 24 horas (de Verão) e das 9 às 21 horas (de Inverno). Pode sair-se de Portugal por Valença, S. Gregório (perto de Melgão), Vila Verde da Raia, Quintanilha, Vilar Formoso, Segura, Galegos, Caia, S. Leonardo, Vila Verde de Ficalho e Vila Real de Santo António. As autoridades pedir-lhe-ão, pois: passaporte, caderneta militar (até aos 45 anos), caderneta de passagem na Alfandega; licença de condução internacional e certificado de seguro. Não necessita «visto» para os seguintes países da Europa: Áustria, Bélgica, Dinamarca, Irlanda, França, Grécia, Itália, Liechtenstein, Luxemburgo, Mónaco, Holanda, Noruega, Espanha, Suécia, Suíça, Grã-Bretanha e Alemanha Ocidental.

A construção da piscina da Praia do Sol constitui melhoramento do maior interesse turístico

A Liga dos Amigos da Costa da Caparica é uma instituição servida por dirigentes dinâmicos, a quem já se devem alguns serviços do maior interesse para o progresso daquela freguesia do concelho de Almada, muito em especial no sector turístico. No relatório e contas da referida colectividade, respeitante ao ano findo, fazem-se diversas considerações que merecem ser reproduzidas nesta secção.

Com efeito, a propósito dos «courts» de ténis, afirma-se naquele documento: «Atendendo a várias reclamações que havia sobre o mau funcionamento dos «courts» de ténis, dedicámos a melhor atenção a este problema, que há muito se arrastava sem solução, com o descontentamento da maioria dos mais dedicados frequentadores daquele recinto. Não fazia, realmente, sentido que, dispondo-se de terreno para três «courts» de ténis, apenas estivesse um em funcionamento. E as razões que impediam o melhor aproveitamento era a falta de redes».

«Resolvemos então — acrescenta-se — adquirir o material necessário para a serventia de três «courts» e, dentro das nossas possibilidades, mandámos arranjar o piso dos recintos, o qual, não ficando impecável, ficou, pelo menos, em condições satisfatórias, conforme o atestaram os «tenistas» que melhores conhecimentos têm da matéria no aspecto técnico».

A piscina: aspiração de sempre

Alude-se, depois, no relatório da Liga dos Amigos da Costa da Caparica, às festividades que se efectuaram no rinquê de patinagem, designadamente os torneios de hó-

quei em patins e de futebol de salão entre equipas de veraneantes. Estes espectáculos de carácter desportivo proporcionaram muita animação à Costa da Caparica, constituindo atractivo de muito interesse turístico, dado a escassez de realizações que possam distrair os veraneantes, nacionais e estrangeiros.

E' abordado, em seguida, o velho problema da construção da piscina da Praia do Sol, uma das mais válidas e justificadas aspirações daquela estância no que se refere à promoção turística. Vale a pena transcrever, do documento em apreço, os seguintes passos:

«Tem continuado a merecer a nossa melhor atenção o estudo da construção da piscina. Depois de demoradas diligências, concluiu-se o projecto, que já foi aprovado pela Camara Municipal de Almada e pelos respectivos serviços do Secretariado Nacional da Informação. Só falta, agora, resolver o problema da sua localização, que é muito importante e deve enquadrar-se no estudo da valorização turística que se está fazendo na região».

«Com a criação do Commissariado Nacional de Turismo, o assunto deve merecer a melhor atenção deste novo organismo. Esperamos, pois, que a solução seja encontrada, com as maiores vantagens para o progressivo desenvolvimento, que tanto se espera e anseia, da Costa da Caparica. Entretanto, os arquitectos e engenheiros a quem foi entregue o projecto da obra estão trabalhando nos pormenores e cálculos para que, em 1963, seja aberto concurso para este importante melhoramento, que esperamos ver realizados, em breve, com o apoio das entidades oficiais».

PAPIERS ET PASSEPORTS

Les autorités de douane peuvent vous demander: votre passeport, le triptyque de votre voiture, votre permis de conduire international et un certificat d'assurance contre les tiers.

Vous n'avez pas besoin du visa sur votre passeport, s'il a été délivré dans un des pays suivants: République Fédérale Allemande, Belgique, Danemark, Liechtenstein, Luxembourg, Royaume-Uni, Suède, Grèce, Suisse, Pays-Bas et Eire.

O FESTIVAL DE VERÃO

(Continuação da pagina anterior)

de carros especiais ornamentados para o cortejo e formando vistosa vanguarda, haverá outros, um para cada representação, decorados de acordo com as características especiais dos aglomerados populares presentes no desfile. Outra particularidade das Marchas constará do vestuário, confeccionado especialmente, segundo figurinos inspirados nas tradições da cidade.

A Zona de Turismo está a acompanhar com a maior atenção todos os trabalhos preparatórios e a dar a necessária assistência às colectividades de educação e cultura que através da Federação que as reúne, deram a maior e mais entusiástica colaboração à festa de maior projecção de Lisboa.

As festividades de Agosto têm por base um programa de indiscutível interesse, em que sobressaem uma tourada à antiga portuguesa, um cortejo inédito entre nós, espectáculos de folclore com a participação de grupos estrangeiros, entre os quais um escocês, concertos sinfónicos, etc.

GUIA INTERNACIONAL DE HOTÉIS

O novo Guia da Associação Internacional de Hotelaria respeitante ao ano decorrente poderá ser fornecido na União dos Grêmios da Indústria Hoteleira e Similares do Sul a quem o desejar, nas seguintes condições:

Ao preço de 2,50 NF ou seu equivalente em escudos cada exemplar, às empresas inscritas em qualquer dos Grêmios integrados nas Uniãos Hoteleiras do Norte e do Sul; às Agências de Viagens, aos Serviços de Turismo e às companhias transportadoras (marítimas, aéreas e ferroviárias).

Por 3,50 NF ou seu equivalente em escudos, ao publico em geral.

LISBOA (Typical Typique) — CASINO ESTORIL

Daily: 8.30 p. m.

S. N. I. — Praça dos Restauradores

Tous les jours: 20.30 h.

LISBOA (S. N. I.) ☆ B. ALTO (Singing and guitar music) (Des chansons portugaises accompagnées à la guitare) ☆ JERÓNIMOS ☆ BELÉM ☆ CASINO Estoril (Floor-show and dance music. Our passengers have free entrance to the gambling rooms against presentation of passport). (Variétés internationales et musique de danse. L'entrée dans les salles de jeux est gratuite pour nos passagers, contre présentation du passeport) ☆ LISBOA. Arrivée: 1.15 a. m. Arrivée: 1.15 h.

Price (Including two drinks)

► 160\$00

(Deux consommations comprises)

Prix (Including dinner and one drink)

► 200\$00

(Y compris dîner et une consommation)

Lisbonne à votre portée

(Continuação da pagina anterior)

s.), basilique de Estrela (XVIII s.), église do Carmo (XIV s.); vous irez admirer aussi le Théâtre S. Carlos, le Musée d'Art Ancien, le Musée des Arts Décoratifs (Espírito Santo), le Musée des Carrosses (Bélem) et le Palais Marquês

de Fronteira, à S. Domingos de Benfica.

Mais il manquera quelque chose au souvenir que vous emporterez de la capitale portugaise si vous n'allez pas vous promener dans le vieux quartier pittoresque d'Alfama, parmi ces étonnantes ruelles grimpantes et tortueuses fleurant le poisson, le vin et les fruits.

Toujours très animée, Lisbonne devient, en juin, le cadre du plus pittoresque festival populaire. Si le 10 (jour de Camões) est fête nationale, de 13, le 24 et le 29 (Saint-Antoine, Saint-Jean, Saint-Pierre) sont trois jours — et nuits — de réjouissances. Chacun de ces saints populaires, protecteurs de la capitale, sont célébrés selon des rites particuliers, mais toujours à base de musiques, de fados, de bals publics et de grands festins en plein air, où l'on consomme une quantité impressionnante de sardines grillées sur la brasse, de poivrons à l'huile et de vin rouge.

Si vous n'êtes pas à Lisbonne en juin, vous pouvez cependant passer une soirée exceptionnelle grâce au programme «Alfama la nuit» qui diffère profondément des habituels circuits de telle ou telle ville «by night». Non seulement vous pourrez voir les coins les plus étonnants d'un quartier très ancien (on y trouve des demeures ayant résisté au tremblement de terre de 1755), très noble et très populaire à la fois, et littéralement suspendu au-dessus du Tage; mais vous irez goûter une «cérise à l'eau-de-vie» dans un amusant bistrot, au son des guitares. Dans un «patio» romantique et discret, vous entendrez des fados sentimentaux, en buvant du vin frais. Plus tard, ce sera un vrai souper, typiquement et vigoureusement lisboïense: sardines grillées, foie en marinade, soupe au chou vert et riz à la cannelle, où vous sera servi sur la jolie place où la jeunesse du quartier danse sans façon autour du kiosque à musique, sous les guirlandes et les lampions, et l'oeil attendri des parents prenant le frais à la fenêtre. Finalement, sur une placette en amphithéâtre, vous entendrez les plus célèbres refrains de la vieille Lisbonne repris en chœur par Alfama tout entier.

Lisboa e Estoril nocturno

(Continuação da pagina anterior)

A conhecida empresa Capristanos Turismo, Lda., com escritórios na Avenida 5 de Outubro, 54-C, em Lisboa, organiza o referido circuito, cuidando de todos os pormenores. De preço acessível (200 escudos por pessoa, incluindo jantar, ou 160 sem a refeição), o passeio num esplêndido autocarro, principia às 20 e 30, na Praça dos Restauradores, junto do S. N. I., e efectua-se todos os dias.

O itinerário: Bairro Alto (numa casa típica, os excursionistas ouvem uma breve sessão de fados), Jerónimos, Belém, Casino Estoril (variedades internacionais e música de dança; a entrada nos salões de jogo é gratuita para os participantes estrangeiros neste circuito, mediante a apresentação do respectivo passaporte) e regresso a Lisboa, cerca da 1 e 15, com passagem pelo Estádio Nacional.

As tarifas deste circuito incluem duas bebidas (taxa individual 160\$00) ou jantar e uma bebida no Casino (taxa de 200\$00). Verifica-se, portanto, conforme dissemos, a modicidade dos preços perante tal programa (fados, variedades, alimentação e bebidas), o que só é possível devido ao bom espírito de colaboração evidenciado pela Sociedade Estoril-Sol, proprietária do Casino.



FIESTAS DE LA MERCED SETEMBRO
OCTUBRE 1965
BARCELONA

TV dia a dia

(Continuação, da 5.ª página)

uma «terceira força» da vertigem?) acompanhando a velocidade maluca do Jim Clark...

Distendem-se os nervos, logo a seguir. As cenas do «rallye» das D. Elviras são impagáveis, com os seus 25 quilómetros horários. Vejo-me de subito, dezenas de anos atrás, na Avenida 24 de Julho, de boca aberta perante o bôlide do infante D. Afonso...

A cena entenece-me. De repente um homem percebe que as suas raízes deitam longe como o diabo. Não tenho coragem para me zangar nem a propósito do improvisado locutor que também já fizera o Telejornal, presa de excessivo nervosismo, gíngando continuamente, como o menino que tem vergonha de pedir «para ir lá fora». Mas então não há sempre um locutor qualificado substituto?

A propósito de locutores... voltarei ao assunto. Mas hoje não. D. Elvira amorteceu-me os ímpetos. E as pantufas também. Prova-se que um homem não é o mesmo, com pantufas ou com sapatos.

SELECÇÃO POLICIAL

Segunda-feira era um dia de águas mornas em televisão. Mas lá veio a «Seleção Policial» sacudir os nervos pacatos. Como diz o poeta: «Uma pessoa a pensar que tudo está certo no mundo e de repente o ladrão é o «sheriff». O filme tende a mostrar que o desprezo a que votamos as crianças pode influenciá-las, empurrá-las para o crime. O dr. Varatojo dá o seu próprio exemplo. Em pequeno todos o punham de lado. E porquê? Era um «azelho». Não sabia brincar. Deveria ser aquilo a que num filme de «gangsters» estes chamavam ao companheiro tímido: «o intelectual». Varatojo pede encarecidamente a nossa atenção para o

filme e para o caso em questão. Agradece.

Ora... Quer-me parecer que o fenómeno a que Varatojo se reporta — o abandono a que se vota uma criança «azelho» ou corcunda ou «qualquer coisa assim» não será o de maior relevância no deslizar para a delinquência infantil ou juvenil. O abandono sistemático, o desprezo das grandes massas juvenis, entregues a forças mais ou menos subterrâneas, o não aproveitamento da natural energia e anseios dos jovens, a desorganização familiar resultante da desorganização social, isso sim, são algumas causas sérias. E também certos filmes policiais que ensinam métodos, que diluem o senso moral, que mostram em pleno a acção violenta.

Varatojo sabe isso. Já o tenho ouvido: «Meus jovens amigos, não se deixem iludir, isto são histórias, são passatempos...».

O que ele não sabe é que isso estará certo para os adultos (e nem todos). Nunca para as crianças. Para elas, tudo se traduz em vida. «Cuidado, o frasco contém veneno...».

Mas o filme sai. E o veneno também. Varatojo sorri. Ele lava daí as suas mãos. «Pobres crianças...».

O indicativo musical acaba. Surge no pequeno «ecran» as figuras dos dois compadres. Sorridentes. António Lopes Ribeiro faz gala da sua erudição. Nomes, datas, títulos, personagens, locais, enredos. Filmes do Oeste? Ele é apreciador. Tinha para nos dar uma fita do género, com título verdadeiramente sedutor! «A deusa da ravina da Selva Brava». História empolgante: a Gertrudes e a prima levam a perturbação a um acampamento de pesquisadores de ouro. A fita leva breves minutos a passar. Louva A. L. Ribeiro o seu poder de síntese. Histórias semelhantes são hoje contadas em três ou quatro horas. Felizes, os nossos antepassados!

Tudo acabou por se arranjar. Para a Gertrudes e para a prima. António L. Ribeiro convida o maestro a dizer «boa noite», em voz alta. O maestro, cheio de bonomia, não se faz rogado. Tinha lá algum jeito pensarem que era mudo!

«Museu de Cinema» não cumpre tanto como podia, uma missão cultural. Apresentar o filme não chega. Seria conveniente situá-lo na época, apontar a sua significação na evolução do cinema, sublinhar pormenores relevantes de ordem estética, humana, social.

Seria António Lopes Ribeiro a pessoa indicada para o fazer? O passado compreende-se tanto melhor quanto melhor se compreende o presente...

Isto não é uma resposta àquela pergunta. Ou será? — C.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Alfredo Fernandes Martins

COIMBRA, 18 — Faleceu esta madrugada, na sua residência, Rua de Pedro Monteiro, 98, o sr. dr. Alfredo Fernandes Martins, personalidade bem conhecida e estimada e que, desde os tempos de estudante, criara invulgar popularidade, nomeadamente pelos seus dotes de orador fluente.

Foi dirigente do Orfeão Académico, tendo nessa qualidade participado na sua primeira deslocação a Paris. Distinguiu-se em muitos acontecimentos académicos, em especial na famosa «tomada da Bastilha», em 1921, de que, com o comandante Augusto Fonseca e rev. padre Paulo Rodrigues, foi das principais figuras.

Foi um dos fundadores e presidente da Casa dos Pobres de Coimbra; presidente da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra e, também, dirigente dos Bombeiros Voluntários e da Liga dos Bombeiros Portugueses.

Como causídico, tomou parte em julgamentos célebres, como o caso da «Maria do Sol».

Figura romântica, caritativo e generoso, o sr. dr. Alfredo Fernandes Martins era geralmente estimado e apreciado em todos os sectores da população.

Era pai do professor da Faculdade de Letras de Coimbra, sr. dr. Fernandes Martins, que se encontra, de momento, em Paris.

O funeral deve realizar-se amanhã, a hora ainda a determinar.

FUNERAIS

Américo Tavares

TORREIRA, 18 — Realizou-se ontem, nesta freguesia, o funeral do sr. Américo Tavares, comerciante muito estimado e conhecido nesta região e que ocupou vários cargos na administração local. Também representava, na Torreira, a empresa de transportes da Ria de Aveiro, que serviu com muita dedicação e eficiência durante largos anos. Era dotado de excelentes qualidades e o seu funeral, muito concorrido, constituiu uma clara manifestação da simpatia que gozava. Era pai da sr. D. Alzira Tavares Cebolão, casada com o sr. José Cebolão, e dos srs. Américo e Alfredo Tavares, ausentes na América do Norte e Canadá, a quem apresentamos sentidas condolências.

GALIZA TURÍSTICA

(Continuação da página central)

portugueses, pois há muito são lugares de agradável convívio lusogalego. Além destes balneários termais — o primeiro de campo e o segundo à beira-mar (La Toja é considerada a «Ilha de Sonho») — existem outros: Caldas de Reyes, Cuntis, Caldelas de Tuy e Catoira.

E curioso notar que quer em Mondariz, quem em La Toja, os Grandes Hotéis estão a beneficiar de obras importantes, principalmente o primeiro, do qual só foram aproveitados, praticamente, as paredes exteriores, a escadaria monumental e os refeitórios. Pormenor interessante: os quartos, em número de cento e dez, são todos dotados de casa de banho e as banheiras são... portuguesas. Também é portuguesa a tinta empregada em toda a construção.

O director-gerente de Mondariz, D. Luis Elvira Guzmán, que obsequiou os jornalistas portugueses com um banquete no Real Clube Náutico de Vigo, durante uma visita às obras em curso, que ocupam 250 operários e custam à roda de 25 milhões de pesetas, informou que todo o mobiliário será substituído e que serão introduzidos no hotel os mais perfeitos processos de tratamento conhecidos, e modernizados todos os serviços já existentes. Nos belos jardins, estão em construção duas piscinas, uma para adultos, outra para crianças, e um parque infantil.

Não obstante a vastidão das obras, o Grande Hotel de Mondariz reabrirá, garante D. Luis Elvira, no dia 15 do próximo mês.

As obras no Grande Hotel La Toja não são tão profundas. Trata-se de manter as instalações sempre nas melhores condições de utilização e modernizadas, visto a «Ilha de Sonho» ser também um centro de turismo mundial.

Mas Mondariz e La Toja vão ter um concorrente de categoria excepcional: o Parador Nacional de Turismo de Monte Real, em construção no alto de um vasto e bem situado castelo de onde se desfrutam panoramas maravilhosos. O Parador de Monte Real que virá a contar 200 quartos mobilados a rigor, possuirá praia e porto para iates privativos dos hóspedes. Antiga fortaleza, as suas poderosas muralhas abrigaram a população inteira da povoação, poupando a aos assaltos dos sanguinários piratas. Mais altas que essas muralhas serão, certamente, os preços das diá-

rias, que assim tornarão também a antiga fortaleza inacessível aos turistas da categoria de quem escreve estas linhas...

Para esses, todavia, há um rol de hotéis e pensões ao longo de uma teoria de orlas — em Bayona, Buen, Cambados, Cangas, El Grove, La Guardia, Marin, Panjón, Portonovo La Ramallosa, Sangenjo, Villagarcía. Para quem aumentar a lista? — J. E.

A SEGUIR: «Vigo — uma cidade em constante crescimento».

Diário da Outra Banda

Cinemas

TRAFARIA — Pavilhão Jardim — As 21: «Expresso Bongo» e «Macabro» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — Central — R. de Oliveira, 11-B (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — Central — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273212).

COVA DA PIEDADE — Cerquira Afonso — Praça 5 de Outubro, 13 (Tel. 270254).

MOITA — União Montense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETÚBAL — Bocagana — R. do Romeu (Tel. 23425); Bairros — R. Santos Nicolau (Tel. 23330).

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

PENHORES

I 274878 ALMADA

cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

LUTA LIVRE AMERICANA

HOJE CAMPEONATO DA EUROPA HOJE

4.ª JORNADA — GRUPO I

Às 21.45 horas PAVILHÃO DOS DESPORTOS Às 21.45 horas

JOSÉ LUÍS-CHAUSSEON:

— A suprema sensação do Campeonato!

CHAUSSEON-JOSÉ LUÍS:

— Um combate de polémica!

JOSÉ LUÍS-CHAUSSEON:

— Um combate que esgotaria o «Madison», de Nova Iorque!

CHAUSSEON-JOSÉ LUÍS:

— Um combate que o público de Lisboa só verá uma vez!

INACREDITÁVEL, mas é VERDADE!

★ Bilhetes à venda nos Restauradores (Agência) e a partir das 20 horas no Pavilhão

★ Suspensas rigorosamente as entradas de favor (Maiores de 17 anos)



CHAUSSEON Campeão da Europa

MAIS 3 GRANDES COMBATES

JAIMERI contra «GEN-GISKAN» (Português) (Espanhol)

GUTTI contra SALME (Belga) (Holandês)

«MASCARADO» contra GALARZZ (Francês) (Austriaco)

CLASSIFICAÇÃO NO CAMPEONATO DA EUROPA (GRUPO I)

	C.	V.	E.	D.	P.
José Luis (Port.) ...	3	3	—	—	6
Chausson (Italiano) ...	3	2	1	—	5
Mascarado (Francês) ...	3	2	—	—	4
Jaimeri (Português) ...	3	1	1	1	3
Salme (Holandês) ...	3	1	1	1	3
Gallarzz (Austriaco) ...	3	—	2	1	2
Gutti (Belga) ...	3	—	1	2	1
Gen-Giskan (Espan.) ...	2	—	—	2	0
Galá (Português) ...	1	—	—	1	0
Mateus (Português) ...	1	—	—	1	0

TELEGRAMA de LONDRES:

— A empresa recebeu ontem, à noite, uma comunicação da FEDERAÇÃO EUROPEIA, autorizando que o árbitro do combate JOSÉ LUÍS-CHAUSSEON seja um lutador, conforme exigência feita pelo CAMPEÃO DA EUROPA.

Diga-se, entretanto, que o nosso compatriota viu-se quase que «forçado» a aceitar a pretensão de CHAUSSEON, em virtude de o italiano ter declarado que se o árbitro não fosse um lutador, não só desistiria do combate como abandonaria também o Campeonato.

A empresa, porque não reconhece aos lutadores em prova outra função para além da de participantes, resolveu solicitar da Federação Europeia um parecer e, ao mesmo tempo, a indispensável autorização para tal. Esta foi dada pelo organismo coordenador da Luta Livre na Europa. E ainda bem, pois o público não ficará privado do combate que está apaixonando a opinião pública. No entanto, louve-se, desde já, o desportivismo de JOSÉ LUÍS.

★ QUEM SERÁ O ARBITRO DO COMBATE?

★ AVISO — Esta sessão não será televisada.

MERCEDES

Para afinações ou reparações gerais entregue-o na COTAL

«Serviço Independente»

Rua Artilharia Um, 105-A, junto ao Marquês de Pombal
55 operários esperam V. Ex.ª para lhe prestar um serviço eficiente e rápido — Tel. 683131

ANDAR NOBRE

EM PALÁCIO PARTICULAR, GRANDES SALÕES, VISTA PARA O TEJO, A 5 m. DA BAIXA. PRÓPRIO PARA EMBAIXADAS, LEGAÇÕES E GRANDES COMPANHIAS.

ACEITAM-SE OFERTAS

Chaves: RUA DE SANTA CATARINA, 5

ANDARES

VENDEM-SE

A O S A L D A N H A

EM CONDIÇÕES ÚNICAS PARA RENDIMENTO:

PREÇO 350 CONTOS

À AV. ALMIRANTE REIS

(JUNTO A IGREJA DOS ANJOS)

ANDARES COM CASAS MARAVILHOSAS

PREÇO 330 CONTOS

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.º, DT.º

(JUNTO A IGREJA DE S. DOMINGOS)

Telefs. 320047 - 320063

A CALÇA DO CAVALINHO PARA SEU FILHO;

CINTOS DE ORIGEM

À VENDA NO ADÃO JUVENIL

RUA AUGUSTA, 240 - 1.º



"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«AUGUSTUS»

7 de Junho

RIO DE JANEIRO
SANTOS
MONTEVIDEO
BUENOS AIRES

PARA:

MEDITERRÂNEO

«GIULIO CESARE»

14 de Julho

BARCELONA
CANNES
GENOVA
NÁPOLES

OS AGENTES:

Em Lisboa:

AGÊNCIA MARÍTIMA
TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:

KENDALL, PINTO BASTO
& C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.



Há algo de especial naquele homem: Aqua Velva!

Aplique ICE BLUE AQUA VELVA, e ficará pronto para um dia de sucesso — ou um encontro de sucesso. Além de refrescar a pele, Aqua Velva dá-lhe maior sensação de bem-estar, e mais confiança em si próprio.

ICE BLUE AQUA VELVA revigora a sua pele, e rejuvenesce-a com Humectin. É o mais importante é que lhe dá aquele subtil aroma masculino que o faz distinguir dos outros homens — e notado pelas mulheres. Use ICE BLUE AQUA VELVA depois de se barbear.



OS PRODUTOS ICE BLUE SÃO Williams

...JÁ TEMOS AQUI

A CASA EM QUE VOCÊ DESEJA VIVER.
LOCALIZADA NA ZONA DE MAIS
PROMETEDOR FUTURO TURÍSTICO E
HABITACIONAL, HOJE MESMO PODE SER
SUA.

COM 5, 6, 7 E 9 CASAS ASSOALHADAS, 2, 3 E 4
CASAS DE BANHO, ROUPEIROS, ETC., ETC.

CONSTRUÇÃO REQUINTADÍSSIMA

PREÇOS DESDE 450.000\$00 a 1.250.000\$00

PAGAMENTOS SUAVES ATÉ 8 ANOS

TRATA A:

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

LISBOA - PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º - TELEF. 366731-366812

Através de uma janela...

por CLAUDE DUPRÉ

RESUMO — Ivone Renault, depois de oito anos de casamento, ganha o marido. Marc, que se interessa mais pela política que pela esposa. Entretanto, resolve afastar-se de Ricardo, o amante, que é mais jovem do que ela, e a julga solteira.

5 — Subitamente, Ivone ouviu os passos de Ricardo. Recordou-se imediatamente das palavras que tencionava dizer-lhe: «Ricardo, tens de me perdoar... Menti-te. Sou casada... Temos de acabar com estes encontros.» A porta abriu-se bruscamente, e Ricardo entrou na sala, dizendo: «Querida, chegaste há muito tempo? Perdoa-me, se te fiz esperar... Mas tinha um encontro com aquele editor de que te falei... Temi que não aguardasses a minha chegada... Com as mulheres, nunca se sabe...» O rapaz abraçou-a com ternura. Ivone não sabia como defender-se. Agora, tendo-o ali, não conseguia articular as palavras laboriosamente ensaiadas. A juventude de Ricardo apossava-se dela, invadia-a. Mas era absolutamente necessário dizer-lhe tudo, acabar definitivamente com aquela ligação...

6 — «Comprei uma garrafa» — disse Ricardo — «e pu-la no frigorífico. Vou preparar «cocktails». Fica onde estás...» Ivone tentou detê-lo, mas não foi possível. Ricardo dirigiu-se para a cozinha e estava a preparar as bebidas. Aquilo não podia continuar. Preparava-se para ir ter com o rapaz, quando o telefone começou a tocar. A campainha estridente sobressaltou a rapariga. «Se não te importas, atende o telefone, querida» — gritou Ricardo, da cozinha. «Espero uma chamada importante». Atendeu contrariada. Primeiro, não compreendeu bem... A voz chegava muito sumida, alterada: «Está, Ricardo? É você, Ricardo?» Ivone respondeu: «Sim, Ricardo está em casa, minha senhora. Quem fala?» «Daqui, Olga Kervine... Ricardo está? Diga-lhe que yenha imediatamente à minha casa. Estou inquieta. Acabam de entrar no meu apartamento depois de forçarem a porta da rua. Estou sózinha... Compreende o que eu digo? Tenho medo... É um homem... Ouço os seus passos... Vem para me roubar, tenho a certeza...»

7 — Ivone levantou os olhos na direcção da janela, com vasos de flores, que estava aberta e iluminada por um sol, incendiário. Subitamente, apercebeu uma silhueta masculina, no apartamento da escritora. Era o homem alto... «Ricardo» — gritou a rapariga. O jovem não ouviu. Continuava na cozinha, a agitar freneticamente o «shaker». Como que hipnotizada, Ivone continuava a olhar para a janela da casa de Olga, e viu o homem baixar a persiana... «Ricardo, depressa, Ricardo!» — gritou de novo. Desta vez, o seu grito foi ouvido...



8 — «Que aconteceu? Que se passa, minha querida?» Ivone estendeu o braço na direcção do prédio e disse: «Ali, em cima... Um homem louro, em casa de Olga Kervine...» Numa voz alterada, contou o que se passara. «Ele baixou a persiana... Vai matar a velhota... Tens de ir lá, o mais depressa possível! Esperemos que não seja tarde demais!» Ricardo abalou numa correria desenfreada, gritando: «Chama a Polícia! Ivone não perdeu tempo.» Está? É da Polícia? Venham depressa... Está a ser atacada uma mulher... Mora no prédio novo, próximo do suburbio São João... no numero oito... Depressa! Ouviu uma voz de homem perguntar: «Quem fala? Diga o seu nome, por favor» Ivone não podia revelar a sua identidade. O escândalo abater-se-ia sobre a sua família, reflectindo-se na carreira política do marido. Não, não podia arriscar-se... Se ficasse naquela casa, teria de testemunhar, de contar o que sabia... Tinha de retirar-se imediatamente... Como louca, precipitou-se para a rua.

(Continua)

SOCIEDADE NACIONAL DE FÓSFOROS, SARL

Capital: Esc. 12 000 000\$00

Rua de S. Julião, 139 — LISBOA 2

DIVIDENDO DO ANO DE 1964

Cupão N.º 30

São avisados os senhores accionistas de que o pagamento deste dividendo será efectuado desde 24 a 28 do corrente mês de Maio, como segue:

Esc. 3552,6 contra a apresentação do respectivo cupão carimbado;

Esc. \$17,6 contra a apresentação do respectivo cupão não carimbado ou das cautelas representativas de fracção de acção carimbada;

Esc. 4547 ás acções registadas nos termos do art. 111.º do Decreto-Lei n.º 45399 de 30 de Novembro de 1963 contra a apresentação do respectivo cupão, sómente na sede da Sociedade, Rua de S. Julião, 139, Lisboa.

O pagamento será efectuado:

Em Lisboa — na sede da Sociedade, Rua de S. Julião, 139, das 14.30 ás 16.30 horas;

No Porto — no Banco Borges & Irmão, filial da Rua do Bonjardim, 57 das 10 ás 12 e das 14 ás 15 horas, com excepção das acções registadas

Passado o prazo acima indicado, continuará o pagamento deste dividendo, bem como o dos dividendos anteriores, ás quintas-feiras, ás mesmas horas e nos mesmos locais, onde se fornecem as necessárias fórmulas de recibo.

AVISO

São avisados os senhores accionistas de que o dividendo do ano de 1959, cupão n.º 25, que não seja cobrado até ao próximo dia 22 inclusive, é considerado abandonado nos termos do art. 69.º do Decreto n.º 10634, de 20 de Março de 1925, e como tal, pertencente ao Estado, a partir de 23.

Lisboa, 17 de Maio de 1965.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO Comércio e Indústria S. A. R. L. 95, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

ANDARES — VENDEM-SE

SEM ENTRADA INICIAL

LOCALIDADES: Amadora, Cacém, Rio de Mouro, Belas

PREÇOS: 90 a 250 contos

IMPORTANTE — AS VENDAS A PRAZO SERÃO COBERTAS POR SEGURO. NO CASO DE FALECIMENTO OU INVALIDEZ PERMANENTE, OS PAGAMENTOS CESSAM EM DEFINITIVO.

PAGAMENTOS EM 10 ANOS

PARA O PÚBLICO EM GERAL

JUROS — até 5 anos — 3 % (ao ano)

» 8 » — 4 % »

» 10 » — 4,4 % »

PAGAMENTOS ATÉ 25 ANOS

PARA:

- Beneficiários das Caixas de Previdência
- Funcionários Públicos
- Sócios do Cofre de Previdência do Ministério das Finanças

FACILITA-SE A DIFERENÇA ENTRE A AVALIAÇÃO E O VALOR DO ANDAR

Organização BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.º, DT.º (JUNTO À IGREJA S. DOMINGOS) TELEFS. 320047-320063 LISBOA

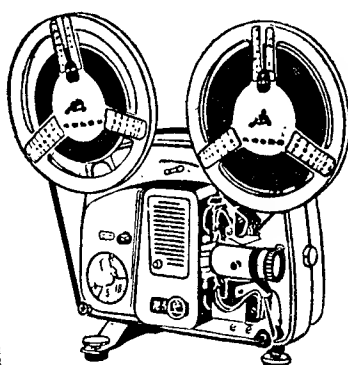
**O EQUIPAMENTO DE ALTA CLASSE
PARA O CINEASTA AMADOR MAIS
EXIGENTE!**

CÂMARAS E PROJECTORES PAILLARD BOLEX



BOLEX ZOOM REFLEX AUTOMATIC S.I.

- Objectiva ZOOM SCHNEIDER VARIOGON 9-30 mm/1:1.8
- 3 cadências 12,18 e 40 im/seg.
- Regulação automática do diafragma
- Tomada de vistas imagem por imagem
- Obturador variável



PROJECTOR BOLEX 18-5 AUTOMATIC

- Carregamento automático
- ULTRA-RALENTI 5 im/seg. permitindo descobrir nos seus filmes encantos inimagináveis
- Objectiva ZOOM 12,5 a 25 mm de alta luminosidade e grande recorte

PAILLARD BOLEX

A PRIMEIRA MARCA DE CINEMA DO MUNDO!
À VENDÁ SÓMENTE NAS CASAS ALTAMENTE
ESPECIALIZADAS

Representantes:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.

RUA DA CONCEIÇÃO, 46 - TELEF. 361545 - LISBOA

ÓPERA NO TRINDADE

(Continuação da 5.ª página)

tagonista da ópera. Independentemente da emoção condensada por Verdi na personagem, comoveu-nos desde os primeiros momentos da sua entrada o cuidado, a vontade de acertar, o estudo minucioso facilmente reconhecíveis em Maria Cristina Castro. Esperávamos mais brilho ainda, mais segurança no seu 1.º acto, sobretudo na sua célebre ária final, mas em compensação tivemos muito mais apuro de preparação do que esperávamos, mais bonita transparência de timbre, uma dramatização mais profunda, em tudo o que se seguiu, até aos últimos compassos. E felicitamos também Maria Cristina Castro pela justa compenetração das frases faladas e pela prudência na composição de cena. É natural que venham a ser corrigidas algumas hesitações ocasionais, e principalmente as demoras extra-teatrais no encadeamento das cenas, de que já nos queixámos a respeito do conjunto.

FRANCINE BENOIT

MORADIAS

Vendem-se, na linha do Estoril, a 700 metros de estação e a 200 metros de Liceu, Cinema, Igreja, Piscina e enormes parques ajardinados, com maravilhosa vista de mar, preços de 360, 390, 420, 470, 500 e 520 contos, cada, facilita-se 80% por intermédio de Caixas de Previdência e 40 a 50% a particulares pela própria firma que vende Aceitam-se inscrições para construir ao gosto do comprador, única maneira de ter moradias como deseja e saber o que compra acompanhando e fiscalizando construção. Fazemos cadernos de encargos e damos as máximas referências e garantias, temos lotes de terreno. Trata a própria firma construtora só com os próprios. Carta para Apartado 1048, Lisboa-1.

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c. Esq. - Tel. 771639.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA HOSPITAL DE SANTA MARIA

CONCURSOS PARA 1965
Material de Osteo-
síntese Conc. Publ. n.º 63

As respectivas condições, encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos Sábados (das 9 às 12.30 horas), na Secretaria dos Abastecimentos.

A abertura das propostas terá lugar nos dias e horas indicadas nos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 17 de Maio de 1965.
O CHEFE DOS SERVIÇOS
ECONÓMICOS
Manuel Brioso Pina de Jesus

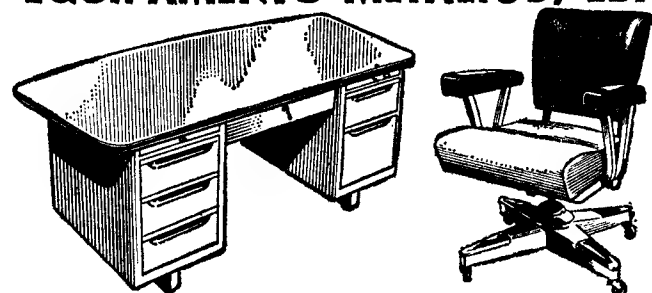
HERDADE

Preço 15.000 contos, sujeitos a oferta, bom e seguro rendimento ao capital à base de pomares, olivais, regadio, eucaliptal, montados, e gados (quase sem cultura de sequeiro que dá muito trabalho e quase sempre prejuízo), o que torna a administração fácil e de lucro certo. Fica relativamente perto de Lisboa e servida por boa estrada. Ótima para recreio, fins de semana por ter couto de caça e pesca desportiva em grande barragem. Tem ótima casa de habitação e telefone. Venha de-se com facilidades (não tem encargos) ou troca-se por terrenos ou prédios. Sou o próprio e só atendo rigorosamente o próprio ou seu representante legal.

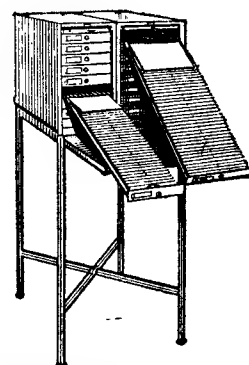
Carta para Apartado 1147 - Lisboa-1.

Mobilção

EQUIPAMENTO METÁLICO, LDA.



mobiliário em aço para escritório

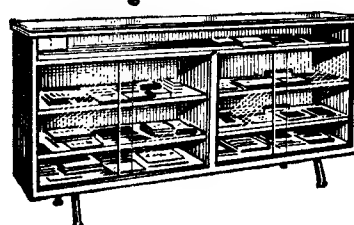


SECRETARIAS

CADEIRAS

ARMÁRIOS

FICHEIROS



MODERNOS

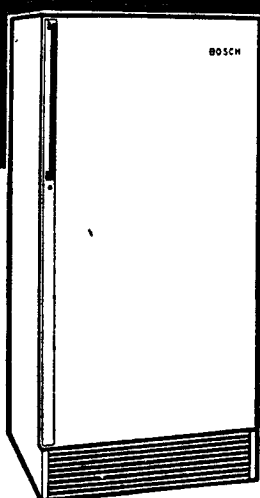
HIGIÉNICOS

FUNCIONAIS

Consultas para:
R. DA EMENDA, 66 R/C.-FRENTE
Stand de Exposição:
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C

DISCOTECA POPULAR, LDA.

aconselha
BOSCH



GRANDES
FACILIDADES
COM OS
MELHORES
PREÇOS

Veja e escolha
o seu Frigorífico na

RUA 1.ª DE MAIO, 146 - A LISBOA



COM
AMORTECEDORES
MONROE

NÃO HÁ ESTRADAS MÁS!

MUDE COM REGULARIDADE OS
AMORTECEDORES E PROLONGARÁ
A VIDA DO SEU AUTOMÓVEL *

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73, 1.ª e 2.ª

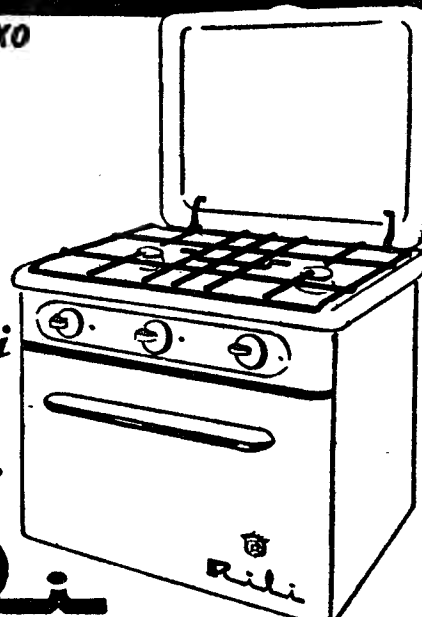
LISBOA

Rili

fogões de luxo
e qualidade
a preço
vantajoso

Se é para si
prefira
o melhor ...

Rili



DINHEIRO

S/

AUTOMÓVEIS

TELEFONE

4 4 6 0 2

TELEVISORES

PEQUENO ANÚNCIO

GRANDES DESCONTOS

A. SANTOS SILVA

4-A - R. Passos Manuel - 4-A

BILHETE TURÍSTICO

«ESTADIA NO ALGARVE»

Organização da C. P., em colaboração
com a E. G. T. e a «Orbitura»

745500

Viagem de 5 dias com todas as despesas
incluídas

PARTIDAS TODOS OS DOMINGOS

Bilhetes à venda até 10 dias antes do
de início da viagem, nas estações de
caminhos de ferro de Lisboa (Rossio) e de
Lisboa (Terreiro do Paço), nos Despachos
Centrais do Caminho de Ferro, e
nas Agências de Viagens autorizadas.

PEÇA FOLHETO DESCRITIVO

em FORNOS DE ALGODRES o
«DIÁRIO DE LISBOA» vende-se ao
CAFR MONDEGO (Sr Carlos Melo)

DESPORTOS

ATLETISMO

A presença portuguesa em Madrid e Barcelona não saiu desprestigiada

As duas jornadas dos torneios prestigiada, tendo em conta o alto nível dos resultados verificados em Madrid e de Barcelona, onde estiveram os portugueses, saldaram-se com nota positiva para o atletismo europeu. A presença lusitana, a cargo de atletas das mais expressivas unidades do Sporting e do Benfica, não ter atingido o plano dos com-
panheiros. Na verdade, Manuel Gou-

lão, Mena Antunes, José Pina e Julio Fernandes, quedaram-se com marcas ou tempos de rotina.

Para além, do mais, que ficou expresso nos resultados o êxito dos portugueses foi mais extraordinário no ávontade que revelaram contra categorizados adversários.

É necessário, portanto, continuar com estas digressões ou trazer, até junto de nós atletas de grande nomeada.

Vejamos, agora, através da tabela portuguesa, como se classificaram os portugueses nas provas disputadas em Espanha.

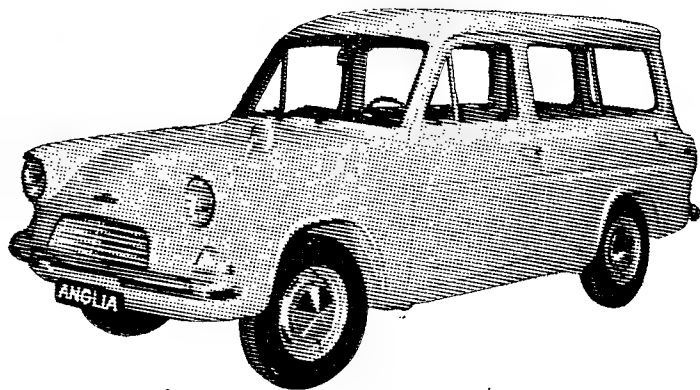
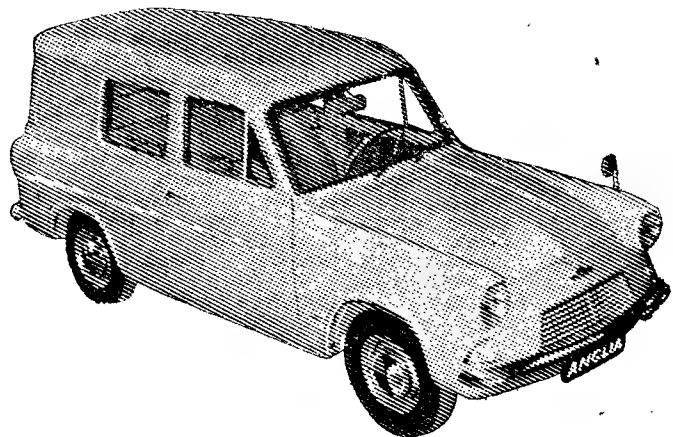
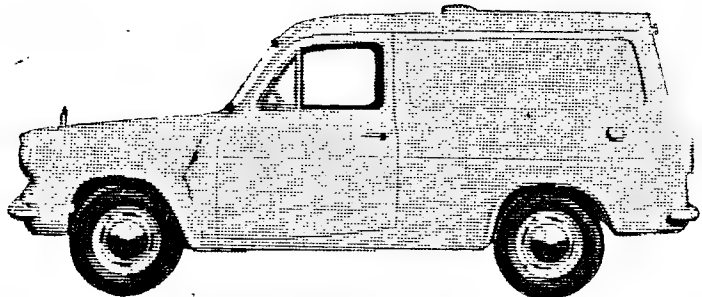
Em Madrid — 1.º, Valentim Baptista (Spt.), 800 metros (1 m 51,3 s) 902; 2.º, Manuel de Oliveira (Spt.), 1500 m (3 m 50,2 s) 894; 3.º, José Rocha (Spt.), 200 m (21,7 s) 872; 4.º, Manuel Goulão (Spt.), disco (46,76 m), 845; 5.º, Cumura Imboá (Bfc.), 400 m, barreiras (54,7 s), 837; 6.º, Mena Antunes (Bfc.), 400 metros (50,1 s) 825; 7.º, José Pina (Spt.), 400 m (50,4 s) 815 pontos.

Em Barcelona — 1.º, Manuel de Oliveira (Spt.), 5000 m (14 m 16 s), 911; 2.º, Manuel Goulão (Spt.), disco (47,92 m), 860; 3.º, Cumura Imboá (Bfc.), 400 m, bar. (54 s), 853; 4.º, J. Rocha (Spt.), 200 m (21,9 s), 853; 5.º, Valentim Baptista (Spt.), 400 m (49,7 s), 838; 6.º, Mena Antunes (Bfc.), 400 m, bar. (54,7 s), 837; 7.º, Julio Fernandes (Spt.), altura (1,85 m), 810; 8.º, José Rocha (Spt.), 100 m (10,9 s), 801; 9.º, José Pina (Spt.), 800 m (1 m 58,3 s), 801 pontos.

O ÚTIL E O AGRADÁVEL

COMERCIAIS

Anglia



Económica, confortável, espaçosa, segura, a furgoneta Anglia serve-o no trabalho e no fim de semana. Várias versões para carga e/ou passageiros.

Anglia - ELEGANCIA ÚTIL

EXPERIMENTE POR SI!

A SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD



EM LISBOA

AUTO-RALI, S.A.R.L.

Av. Almirante Reis, 130-A

AUTO-BOAVISTA, Lda.

Av. Eng. Frederico Ulrich-Casals

J. MENDES COELHO, Lda.

Rua da Boavista, 81-B

Rua Alexandre Herculano, 6-A

Cinco mil bilhetes requisitados pelo Benfica para a final de Milão

* Se o estádio de S. Siro esgotar a lotação, a receita, com os direitos da TV, ultrapassará os 10 mil contos

Os números impressionam. Na final da Taça dos Campeões Europeus, no próximo dia 27, em Milão, fundamenta o alinhamento de quantitativos extraordinários.

Por informações prestadas pelo sr. Scarambone, delegado da Federação Italiana de Futebol, que, recentemente, esteve em Lisboa para trocar impressões com os directores do Benfica sobre a organização do importante acontecimento, sabe-se que o estádio de S. Siro, se esgotar a lotação, dará ensejo ao registo de um «record» de receita: 183 milhões de liras. Isto é: cerca de 8700 contos.

Os direitos da TV, que transmitirá o encontro, farão subir esta receita para 19 100 contos, dado que a Eurovisão pagará, à sua conta, 40 milhões de liras (1880 contos).

O Benfica, a fim de satisfazer inúmeros pedidos, requisitou 5 mil bilhetes, que já se encontram na sua posse.

Os italianos supõem que o Benfica ficará hospedado em Roma

ROMA, 18 — (A. N. I.) — O Benfica mandou reservar quartos num hotel de Roma, para 20 pessoas, desde o dia 22 até 26, o que faz supor ser seu propósito não chegar a Milão antes do próprio dia do encontro com o Inter — afirmam círculos bem informados.

Depreende-se que o Benfica procura, assim, subtrair os seus jogadores ao clima de exacerbada paixão que se respira naquela cidade, onde uma decisão caprichosa o

V. Setúbal-Benguela

no dia 20, à noite
no estádio do Restelo

Em virtude de só chegar esta madrugada a Lisboa, a equipa do Benguela, representante de Angola na Taça de Portugal, o jogo contra o Vitória de Setúbal, apazado para amanhã, foi transferido para o dia seguinte, efectuando-se no Restelo, às 21 e 45.

Dois jogos no sábado

Está assente a realização dos jogos da 2.ª mão da 3.ª eliminatória da «Taça» no próximo sábado: Benfica-C. U. F. e Sporting-Oriental.

O primeiro efectua-se, no Estádio da Luz, às 18 horas, e o segundo, em Alvalade, às 21 e 45.

Os restantes encontros da eliminatória disputam-se no domingo, às 16 horas, com excepção do S. Joanense-União da Madeira, que é antecipado de uma hora.

A Taça «Ayala Botto» em hóquei em patins

Prosseguiu, ontem, o torneio de hóquei em patins, «Ayala Botto», com os encontros da quarta jornada, cujos resultados foram os seguintes:

SÉRIE A
C. U. F. A, 10-Belenenses B, 1; P. Arcos B, 1-Benfica A, 2; Oeiras B, 3-Sintra, B, 3.

Foi adiado o desafio C. Ourique-A-Sporting B.

SÉRIE B
C. U. F. B, 3-Belenenses A, 4; P. Arcos A, 4-Benfica B, 1; Oeiras A, 6-Sintra A, 3.

obriga a disputar a final da Taça dos Campeões Europeus contra um grupo da «casa».

N. da R. — A notícia não se confirma. O Benfica escolheu um hotel a 50 km de Milão, em Cemobio, para onde seguirá no próximo domingo, às 16 e 15. Se as razões invocadas no telegrama fossem de admitir o Benfica preferiria permanecer em Lisboa até à véspera do desafio.

Opinião

por Fernando Soromenho

Julgamento

«Agora já não há tempo». Este é o argumento dos mandões da U. E. F. A. quando a imprensa de vários países (especialmente a francesa), verbera com a escolha de Milão para ali se disputar, no próximo dia 27, a final da Taça dos Campeões Europeus. O importante jornal «L'Equipe», colocou-se abertamente (até que enfim!) ao lado dos interesses do futebol português e do Benfica, provocando nos periódicos italianos uma reacção que chegou ao ponto de chamar invejosos aos franceses, cujo futebol, dizem, caiu na maior degradação. «Fomos insultados», bradavam os transalpinos.

Entretanto, acabou a mascarada do sr. Szobel, um empresário que, arvorando-se em representante do Benfica, assumiu atitudes condenáveis, a comprometer a presença do campeão nacional em S. Siro, nota-se o desejo de criar um ambiente hospitaleiro: O Benfica verá que nada tem a temer e, longe de ser hostilizado, só ouvirá aplausos, como os que foram prodigalizados ao Santos, ao Real Madrid e a todas as grandes equipas que já tiveram oportunidade de jogar naquele campo.

O apaixonante jogo está, por conseguinte, a despertar vulgar interesse. O prelúdio reforça a expectativa, não deixando de ser vantajoso, com vista a conquistar a serenidade que é forçoso existir num embate de capital importância. A promessa dos órgãos de informação italianos de que nada de anormal se registará, representa para além da certeza de que a U. E. F. A. não mudará de opinião o desejo de salvaguardar os princípios do desportivismo a que uma equipa visitante (recorde-se que o Inter é da casa) tem direito.

Consumada uma grave ofensa ao futebol, espera-se, por conseguinte, que sejam os italianos os primeiros a esforçarem-se no sentido de a rectificar, evitando a «tragédia» que, invariavelmente, figura nas previsões de críticos e observadores imparciais, alheios aos interesses dos dois finais.

Nós, que conhecemos um bom pedaço do Mundo, testemunhando acontecimentos desportivos de matizes diferenciados, trememos diante das notícias oriundas de várias origens insuspeitas.

O Inter, os milaneses e o sr. H. H., diabólico hipnotizador das multidões, estão no banco dos réus...

O 4.º ANIVERSÁRIO do G. D. P. da Sociedade Estoril

O Ferro-Estoril (Grupo Desportivo do Pessoal da Sociedade Estoril) festejou a passagem do seu 4.º aniversário, realizando, no «rink» de patinagem de Oeiras, um torneio de futebol de salão, ao qual se seguiu o jantar anual de confraternização dos sócios, que reuniu cerca de 100 convivas.

Presidiu ao jantar o sr. dr. Augusto Amaral de Figueiredo, presidente do conselho de administração da Sociedade «Estoril», ladeado pelos administradores da mesma, srs. eng. José Pedro Yglésias de Oliveira e Virgílio de Figueiredo e, ainda, pelo director da referida Sociedade Estoril, sr. eng. António da Silveira Bual, secretário da administração, sr. José Simão, adjunto da administração, sr. José da Cunha Lima e srs. eng. Carlos Brazão, Ornelas da Cunha e Armando Cameira, arquitecto José Raposo e Manuel Morgado e outros funcionários superiores da mesma Empresa e pelos directores do Ferro-Estoril. Em representação da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, o sr. dr. António Lucena Vale e maestro Duarte, Pestana.

No final do jantar discursaram pela direcção do Ferro-Estoril o sr. Carlos Frazão e o sr. Armando de Barros Areias. Por ultimo falou pelo conselho de administração da Sociedade «Estoril» o sr. dr. António Amaral de Figueiredo.

VOLEIBOL

Taça «Maria Teresa Morgado»

No encontro ontem disputado para a taça «Maria Teresa Morgado» entre as equipas femininas do C. D. U. L. e Lisboa Ginásio, a primeira venceu por 3-0 (15-13, 15-3 e 15-11).

Alinharam pelo grupo vencedor: Lavinia Pais, M. José Fernandes, Isabel Coelho, Teresa Quental, M. João Costa, Isabel Branco, Alice Monteiro, Leonor Pereira e M. Emília Oliveira.

CONCESSÕES

de pesca desportiva

Foram reguladas, por uma portaria hoje publicada, as disposições para a obtenção das concessões de pesca desportiva, previstas na lei n.º 2097 e no decreto-lei n.º 44 623.

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS EM 2 HORAS. MÁXIMO SIGILO

PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2. C

LISBOA

Boletim do Dia

RADIO

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário e programa da tarde; 18: Noticiário; 19 e 10: Música de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Orquestras e conjuntos; 19 e 30: Alegria no trabalho, programa da F. N. A. T.; 20: Centro de Preparação de Artistas da Rádio; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Vamos ouvir Tony de Matos; 21 e 20: 19.º episódio do folhetim «A Paixão de Raquel»; 21 e 41: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Cartaz

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Águas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcedia	538821
Gazcedia dom e feriados	382069
POLÍCIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judicária	735380
Maritima	326456
Internacional	362721
Vição e Trânsito	42205
G. N. R. (área rural)	6865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Saque oxigénio e soro	771161
Transfusões, soro e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar de Alcântara	663195
Estação Maritima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531



O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L. DA

JANELAS VERDES LISBOA

COMARCA DO PORTO

3.º JUÍZO CÍVEL ANÚNCIO

Para os fins do disposto no n.º 3.º do artigo 22.º do Código de Processo Civil se anuncia que nos autos de acção com processo sumário que na 2.ª Secção do 3.º Juízo Cível da Comarca do Porto, Agostinho Pinto Magno, casado, mestre de obras, residente na Rua de Câmara Pestana, n.º 373, desta cidade em que reclama o pagamento de 88.100\$00 às rés «SONCEL» — Sociedade Nacional de Construções Económicas — S. A. R. L., com sede na Avenida da Liberdade n.º 33, em Lisboa, e a Companhia Nacional de Condomínios — Participações Sociais e Administração de Imóveis, S. A. R. L., com sede no mesmo local, foi nomeado **SECUNDINO FRANCISCO DOS SANTOS**, casado, proprietário, residente na Avenida de Roma, número 15 — 3.º andar, direito, da mesma cidade de Lisboa, representante da ré «SONCEL».

Porto, 5 de Maio de 1965.

O Escrivão da 2.ª Secção (José Henriques da Cunha) Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito (Américo Goes Pinheiro)

dos programas; 22 e 40: Teatro das Comédias: «Florestas de Enganos», de Gil Vicente, numa adaptação de Ricardo Albert; 23 e 15: Programa da noite; 0: Noticiário e continuação do programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Encerramento.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 30: Ópera «La Cambiale di Matrimonio» (Rossini); 17: Interrupção. As 18: Música portuguesa: abertura da ópera «Semiramis» (Marcos Portugal); «Gaieteiros» (Alberto Fernandes); «Saude» (David de Sousa); «Pastoral» (Ivo Cruz); e «Passeios de Estio» (Rui Coelho); 19: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20: O 9.º Festival Gulbenkian de Música; 20 e 30: «Rapsódia n.º 1, em si menor, op. 79» (Brahms); 20 e 40: Folclore do Mundo: música da Mongólia, da Indonésia e de Camboja; 21: Noticiário; 21 e 15: «Quarteto em fá maior» (Ravel); 22 e 45: Obras-primas da música francesa: «Messe pour les Trépassés» (Marc-Antoine Charpentier); 22 e 15: Música sinfónica «Homenagem a Guillaume Lekeu» (Jean Absil); e «Sinfonia n.º 4, em dó maior» (Schumann); 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Encerramento.

3.º programa — Modulação de frequência — As 16 e 30: Ciclo do Barroco Italiano; 23 e 30: Música coral sinfónica: «Requiem em ré menor» (Mozart); e «Rapsódia, op. 53» (Brahms); 0 e 50: Últimas notícias; 1: Encerramento.

RADIO CLUBE — As 16 e 30: Lisboa á tarde; 17 e 15: Meia hora para jovens; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solistas; 18 e 1: Boa tarde; 18 e 15: Folclore; 19: Variando para agradar; 19 e 15: Fórmula 1; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal de espectáculos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Festival; 21 e 45: Recordando êxitos; 22: José Viana, em «O Riso e Seu»; 22 e 15: Desfile de estrelas; 22 e 45: Trechos de zarzuelas; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em Órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; Ritmo-64; 22 e 15: Programa á «Go-Go»; 23 e 11: Estrelas da América; 23 e 30: Conjuntos vocais; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Um conjunto; 0 e 2: Boa noite e bons sonhos; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Vedetas do teclado; 16 e 45: Conjuntos vocais; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solistas; 18: O fado na voz de...; 18 e 15: Orquestras; 18 e 30: Canções românticas; 19: Novos discos; 19 e 15: Canções; 19 e 45: Noticiário; 19 e 50: Conjunto; 20: Rádio «Placard»; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Estrelas da Broadway;

21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: No mundo da canção; 21 e 30: Europa musical; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: José Viana, em «O Riso e Seu»; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Música para jovens; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Uma voz; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18: Pastatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: «Deixai vir a mim as crianças»; 19 e 5: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Ecos de Espanha; 21 e 15: Gosto, conforto e música; 21

para os vossos transistores...

DIALUX

a pitua de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — As 18 e 45: Abertura; 18 e 47: Telegiornal; 19: Curso de Adultos; 19 e 25: Educação Física Masculina; 19 e 45: Francês; 20 e 15: Culinária; 21: Telegiornal; 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 30: Agenda das Praças; 21 e 25: Escola Técnica de Enfermeiras; 22: 7.ª Arte: «A Primeira Dama» — com Spencer Tracy e Katherine Hepburn (realização de George Stevens); 0 e 5: Telegiornal; 0 e 10: Meditação e fecho.

Amanhã — As 18 e 45: Abertura; 18 e 47: Telegiornal (edição da tarde); 19: TV Educativa — «Educação Física Fe-

minina», 19 e 20, TV Educativa — «Língua Portuguesa»; 19 e 40, TV Educativa — «Arte Portuguesa»; 20, TV Educativa — «Práticas Pedagógicas»; 20 e 25, Barreira de Sombra; 20 e 40, Vamos Jogar no Totobola; 21, Telegiornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 35, Agenda das Praças; 21 e 40, Dicionário; 22 e 5, Noite do Teatro («O noivado de Sebastião Cebola», de Sérgio Porthman, interpretação de Manuel Lereño, Maria Salomé, Ana Paula, Fernanda Borsatti, Luís Cerqueira, Baptista Fernandes, Emílio Correia e Octávio Borges); 23 e 30, Recital pela cantora Maria Germana Medeiros; 23 e 50, Telegiornal (últimas notícias); 23 e 55, Meditação; e 24, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons 2 1/2 % 10	667\$00	666\$50	668\$00
Cons 3 1/2 % 10	735\$00	734\$50	736\$00
Cons 3 1/2 % T 10	—	848\$00	855\$00
Centenários 4 % 1940	1.965\$00	1.965\$00	1.970\$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	1.009\$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1943	—	1.009\$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1944	—	1.009\$00	—
Externo 1 série	1.250\$00	1.250\$00	1.255\$00
Externo 1 série car	—	1.255\$00	—
Externo 2 série	—	1.245\$00	—
Externo 2 série car	—	1.245\$00	—
Externo 3 série	—	1.365\$00	1.370\$00
Externo 3 série car	1.400\$00	1.400\$00	1.410\$00
Caut 3 série s/f	—	300\$00	305\$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	510\$00	—	512\$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect 3 1/4 %	—	850\$00	—
Gás Elect 4 %	—	860\$00	870\$00
Gás Elect 4 1/2 %	—	905\$00	—
Gás Elect 5 %	—	980\$00	—
U. E. P. 3 1/4 %	—	78\$50	—
U. E. P. 4 % 1945	87\$00	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	90\$00	91\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	930\$00	930\$00	935\$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.014\$00	1.013\$00	1.014\$00
Metropolitano	1.003\$00	1.002\$00	1.001\$00

Companhias diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Fejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Aliança	—	310\$00	370\$00
Portugal e Colónias	940\$00	935\$00	945\$00
Nac de Navegação	—	930\$00	950\$00
Col de Navegação	—	925\$00	950\$00
Port de Celulose	4.900\$00	4.850\$00	4.950\$00
Port de Pesca	980\$00	985\$00	—
Port de Tabacos	236\$00	235\$00	237\$00
Tabacos de Portugal	—	730\$00	745\$00
Termoelectrica	—	1.490\$00	—
Águas e Electricidade			
Águas Lisboa 1934	530\$00	520\$00	—
Águas Lisboa 1938	—	—	—
Elect das Beiras	1.810\$00	1.810\$00	1.820\$00
Gás e Electricidade	389\$50	389\$00	389\$50
H. Alto Alentejo	189\$00	188\$00	189\$00
H. E. Alvado	1.230\$00	1.229\$00	1.230\$00
H. E. Zêzere	1.400\$00	1.400\$00	1.405\$00
Nac de Electricidade	1.490\$00	1.485\$00	1.490\$00
União Electrica Port.	188\$00	187\$50	188\$50
H. Douro	1.260\$00	1.260\$00	1.275\$00
H. E. S.	—	—	—
Sacor	6.000\$00	5.800\$00	—
F. Invest Atlântico	—	140\$00	144\$20

Países	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36\$00	38\$00
Alemanha	7\$15	7\$35
América:		
Dólares de 1 e 2	28\$40	28\$70
Dólares de 5 a 1000	28\$60	28\$90
Argentina	\$09	\$15
Austria	1\$10	1\$15
Bélgica	\$57	\$59
Brasil	\$01,4	\$01,9
Canadá	26\$30	26\$80
Dinamarca	4\$05	4\$25
Espanha	\$47,5	\$48,5
Congo	\$07,5	\$09
França (N. Francos)	5\$78	5\$93
Holanda	7\$85	8\$10
Inglat. (Libra Isabel)	79\$50	81\$00
Itália	\$04,55	\$04,7
Marrocos	4\$60	5\$10
Noruega	3\$90	4\$10
Suécia	5\$45	5\$75
Suiza	6\$55	6\$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	286\$00	296\$00
Inglaterra	286\$00	296\$00
Portugal—barra fina	32\$80	33\$50



BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36\$00	38\$00
Alemanha	7\$15	7\$35
América:		
Dólares de 1 e 2	28\$40	28\$70
Dólares de 5 a 1000	28\$60	28\$90
Argentina	\$09	\$15
Austria	1\$10	1\$15
Bélgica	\$57	\$59
Brasil	\$01,4	\$01,9
Canadá	26\$30	26\$80
Dinamarca	4\$05	4\$25
Espanha	\$47,5	\$48,5
Congo	\$07,5	\$09
França (N. Francos)	5\$78	5\$93
Holanda	7\$85	8\$10
Inglat. (Libra Isabel)	79\$50	81\$00
Itália	\$04,55	\$04,7
Marrocos	4\$60	5\$10
Noruega	3\$90	4\$10
Suécia	5\$45	5\$75
Suiza	6\$55	6\$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	286\$00	296\$00
Inglaterra	286\$00	296\$00
Portugal—barra fina	32\$80	33\$50

J. BURNAY L. DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 Papeis de crédito
Telef. 321273

e 30: «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Conjuntos de ritmo; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Vozes da sua simpatia; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: «Deixai vir a mim as crianças»; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Música portuguesa; 21 e 30: Trechos de filmes; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — As 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Coimbra, menina e moça; 17 e 15: Discos pedidos; 17 e 30: Programa de intercâmbio; 17 e 40: Noticiário; 17 e 50: Último disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 16 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Graça

FARMACIAS

TURNO A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Bairro, R. Prior do Crato, 25 (661321).

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 45 (42453).

ALVALADE — Zil, Aven. Igreja, 9 (711780) * Celta, R. Moura Girão, 3 (710621).

AMOREIRAS — Britânica, 1 Legua da Póvoa 5 (689250).

ANJOS — Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504).

AREIRO — Roma, Av. Roma 83 (772466) * Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega 5 (727300) * Imperial, Aven. Guerra Junqueiro, 30 (726860).

ARROIOS — Veral, R. Moraes Soares, 109 (40632).

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. República 74 (771379) * Vale, Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) * Dalva, Av. Duque d'Ávila, 125 (45225) * S. Sebastião, L. S. Sebastião, 1 (48642).

BAIRRO ENCARNACÃO — Zira, RJ, lote 48 (388172).

BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurca 154 (324816) * Oliveira, R. Prata, 240 (321415).

BELÉM — Moura, 1 Memória 53 (630944).

BENFICA — União, Est. Benfica 592 (700092) * Alegria, Est. Benfica, 180 (780511).

CAMÕES — Barreto, R. Loreto 30 (327284).

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. Inf. fantaria 16 n.º 98 (688807) * União, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).

CAMPOIDE — Salutar, R. B. 75 (Bairro Liberdade) (83694) * Pinto, R. Campolide 53-B (682610).

CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Baisares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1 (790969).

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins 25 (553468).

ESTEFÂNIA — Estefânia, R. Pascoal de Melo 90 (44438).

ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, Lote 4, Loja F (666971) * Paiva Costa, R. Lapa, 105 (664414).

GRAÇA — Ziler, R. de S. Iomé 54 (886283) * Central, R. Penha de França 58 (849245).

LUMIAR — Central, R. Lumiar 77 (790480) * Douro, Al. Linhas Torres, 93 (791131).

MADRAGAÇA — Lys, R. Esperança, 17 (660913).

PALHAVA — Canto, Est. Laranjeiras 202 (780841).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás Costa 1 (771873).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO
Freitas, Rua Zólimo Pedrosa, 11 (381136) * Banha, Est. Chelas 173 (382241) * Frazão, R. Cruz de St. Apolónia, 90 (847019).

SANTA MARIA — Fernandes, Rua S. José, 187 (326476).

SANTO AMARO — Blotifar, R. D. João Castro, 27 (638824) * Correia Azevedo, Rua Luís Camões, 48 (638625).

S. BENTO — Castro, R. S. Bento 199 (660513).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injeções — Tratamentos — Vetas — Soro — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

NINGUÉM FOI TÃO VALENTE — no Monumental
FESTIVAL GRETA GARBO — no São Luiz e Alvalade
DE SABADO A SEGUNDA — no Capitólio



Telet. 50595

A's 3 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
7.ª semana do monumental filme de Otto Preminger

O CARDEAL

com Tom Iryon e Romy Schneider
A's 6.30 da tarde: **CONCERTO**
(M. 6 anos)



Telet. 327172

A's 21.30 (Adultos)
FESTIVAL GRETA GARBO
Hoje, amanhã e depois

ANA KARENINA

com Greta Garbo e Frederich March

A's 15.15 e 18.15 (p. r.) Últimas
JERRY, ENFERMEIRO SEM DIPLOMA



Telet. 555131

Hoje, às 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)

NINGUÉM FOI TÃO VALENTE

com Frank Sinatra — Clint Walker — Tommy Sands
PANAVISION — TECNICOLOR



Telet. 54153/54

A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA

O QUINTETO ERA DE CORDAS

com Alec Guinness — Peter Sellers



Telefone 320766

A's 15.30, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
O filme de capa e espada em Eastmancolor

CYRANO CONTRA D'ARTAGNAN

com José Ferrer e Sylvia Koscina
As aventuras de dois companheiros de armas irresistíveis.



Telefone 326283

A's 15.15 e às 18.15 (p. r.) e às 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
com o famoso êxito de gargalhada

CANTINFLAS EM CALÇAS PARDAS

A história de um pobre diabo que procura viver à custa alheia e ter sete dias de descanso em cada semana... sem trabalhar



Telet. 327493

Às 21.30
Hoje: Grandiosa
ESTREIA em Portugal da película italiana

DE SABADO A SEGUNDA

(em Technicolor)
com Marianne Hold, Geronimo Meyrick, Sandro Panseri e Hilda Barry
No programa: o admirável filme colorido **MUNDO CAO N.º 2** (M. 17 anos).



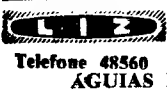
Telet. 610375

A's 21.15 (Adultos)
E AGORA TU MINHA FLOR...
com Eddie Constantine — Elga Andersen



Telet. 320917

A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
O TERROR DOS 7 MARES FÚRIA NA TERRA PERDIDA



Telefone 48560

A's 21 horas (Adultos)
AGUIAS EM ALERTA O MONTA-CARGAS



Telefone 324194

A's 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)
O DIABO NÃO DORME

Em complemento:
A REGIÃO DA TERRA TREMENTE OS CORVOS REGENERADOS



com Louis Jourdan — Dany Carrel — Roger Hanin

A's 17 e 21.30 horas (M. 17 anos)
FUGA PRECIPITADA



As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)

O regresso magistral de Ingmar Bergman

EM BUSCA DA VERDADE

(SANSON I EN SPEGEL)
Harriet Anderson — Gunnar Bjornstrand



A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)

Jean-Paul Belmondo e Jean Seberg
Telet. 322524
na mais louca e trepidante aventura

ESCAPE LIVRE

com Gert Frobe (Dyaliscopo) — AR CONDICIONADO



A's 15.30 e 21.45 (Adultos)

Jean-Paul Belmondo e Jean Seberg
Telet. 322524
no famoso filme em Franscope

ESCAPE LIVRE

A movimentada história de um automóvel carregado de ouro...
AR CONDICIONADO



A's 15.30 e 21.45 (Adultos)

Uma divertida e satírica comédia com Sandra Milo e François Pèrier

ANÚNCIO DE CASAMENTO

Um romance de amor começado através dos jornais...
AR CONDICIONADO



A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30

Um maravilhoso filme de paixões proibidas

O ÚLTIMO VERÃO

com Jeanne Valérie, Maria Asquerino, Arturo Fernandez e as atrações «La Chunga», «Los Ticianos»
A costa brava em todo o esplendor das suas deslumbrantes paisagens.
Eastmancolor (M. 17 anos)



A's 21.45 (M. 17 anos)

Hoje, amanhã e depois
ANA KARENINA
com Greta Garbo e Frederic March

OUTROS ESPECTÁCULOS

EM LISBOA * * *

TEATROS

AVENIDA — «Apesar de tudo!» (17 anos).

MONUMENTAL — «O menino da mamã» (17 anos)

VARIADADES — «Lições de matrimónio» (17 anos).

MARIA VITÓRIA — «Sopa no mel» (17 anos).

VILLARET — «Braço direito, precisa-se» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — «Matar ou morrer» (17 anos).

PARIS — «Tratamento de choque» (17 anos).

CINEARTE — «O convidado misterioso» (17 anos).

IMPERIAL — «Sua Ex.ª o embaixador» (12 anos).

ARCO-IRIS — «A teia de aranha» (12 anos).

SALÃO LISBOA — «Os argonautas» (12 anos).

JARDIM — «F. B. I. chama Istambul» (12 anos).

PROMOTORA — «A milionária» (17 anos).

ROYAL — «Quando ela era ele» (17 anos).

CAMPOLIDE — «Fogo na floresta» (17 anos).

ORIENTE — «Capas negras» (12 anos).

MOSCAVIDE — «Que tal a minha irmã» (17 anos).

S. L. BENFICA — «Febre de diabinheiro» (17 anos).

A MORTE

DO PROF. BARRAQUER

(Continuação da 2.ª página)

tada e querida como benemérito do semelhante.

Sábio de coração generoso

O prof. Ignacio Barraquer Barraquer — de seu nome completo, nascido em Barcelona em 25 de Março de 1884 — foi o segundo dos médicos notáveis da famosa cadeia familiar de oftalmologistas iniciada por seu pai, o prof. José António Barraquer Roviralta, que foi o primeiro catedrático da especialidade na Universidade de Barcelona, dinastia de cientistas de renome, que vai já na quarta geração com o jovem especialista dr. Barraquer Coll, exercendo a sua actividade em Bogotá (Colômbia).

O actual catedrático de Oftalmologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Barcelona, prof. José Casanova, assim se referiu ao desaparecimento do prof. Barraquer: — «Grande clínico e homem de profunda humanidade, era uma figura de Medicina mundial, e a sua morte constitui importantíssima perda para a oftalmologia»; e o secretário da referida Faculdade, prof. Adolfo Azoy: — «Era um cientista que soubera criar uma grande escola hispano-americana de oftalmologia».

Já em 1915, o prof. Barraquer praticara, pela primeira vez, a extracção total da catarata, operação que, anteriormente, se fazia abrindo-a e tirando-a dos olhos em fragmentos. Acrescentando aos seus notáveis avanços na técnica do enxerto da córnea — que é a parte transparente do olho — com um novo e revolucionário processo da cirurgia da miopia monocular, isto, na opinião autorizada dos maiores especialistas, basta para justificar o raro prestígio que o nome do dr. Barraquer conquistou em todo o Mundo. Foi ele quem instalou em Espanha a primeira clínica, logo afamada além-fronteiras, a qual, reunindo os mais modernos e complexos meios de investigação e tratamento das doenças dos olhos, se tornou na célebre escola oftalmológica de Barcelona.

Pela Clínica Barraquer passaram, desde 1918, milhares de doentes de todos os países e das mais variadas condições sociais, a começar pela imperatriz Eugénia de Montijo e culminando nos mestres da especialidade. E se estes, também reconhecidos, celebraram os méritos do sábio, a multidão dos padecentes que se lhe entregaram, confiantes, glorificou-o, envolvendo no mais sentido e perdurável reconhecimento o grande médico, homem fraterno e generoso que lhes restituiu a alegria de viver contemplando as maravilhas e os prodígios no mundo mágico das cores e das formas singulares.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «Fuga precipitada» (17 anos).

PARADE — Royal-cine — As 21 e 15: «Uma rapariga chamada Tamiko» (17 anos).

CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «Ultraje» (17 anos).

Farmácia de serviço

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PARADE — Brandão — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — Suíça — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — Cordeiro — Aven. Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

Melhoramentos

na Escola da Paia

Vão ser gastos 400 contos em melhoramentos na Escola Prática de Agricultura de D. Dinis, na Paia.

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços técnicos da FABRICA DE TAPETARIAS SULTAO

Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64 2.ª Dir. — Telef. 59288 Orçamentos grátis

bom apetite

hicote RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
COZINHA REGIONAL JANTAR ESPECTACULO COM FOLCLORE E FADOS
(Maiores de 12 anos)

amba RESTAURANTE BAR Folclore Brasileiro
Todas as noites musica para dançar sempre com atrações
AMANHÃ AO ALMOÇO VERDADEIRA FEIJOADA A BRASILEIRA
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953 (Maiores de 17 anos)

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Unico Restaurante Provincial em Lisboa
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRADA AS 2.ª-FEIRAS

BIFES A CORTADOR
«OH LACERDA»
HOTEL D. FUAS
Telef. 46351 — NAZARÉ

CAMÕES... O MAIOR
CAMÕES
RESTAURANTE — SNACK-BAR ... O MELHOR
PRAÇA LUIS DE CAMÕES 45

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO
ALMOCE E JANTE UMA VEZ E FICARA CLIENTE CERTO
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
RUA 1. DE DEZEMBRO 105
Telef. 369494

«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMAS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

中國餐廳
RESTAURANTE CHINA
CUISINE CHINOISE
RUA ANDRADE CORVO, 7
TELEF. 49455

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. L.
AV. DE ROMA, 7-A

café CANAS
RESTAURANTE CERVEJARIA — SNACK BAR PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A — Telef. 672229-666532

férias em Portugal

PENSÃO CLUBE NAZARÉ
1.ª CLASSE
NAZARÉ
TELEF. 46122

TERMAS DE MONTE REAL HOTEL FLORA
Aberto de 1 de Maio a 30 de Outubro. Bons quartos todas as comodidades, Ascensor. Diárias de 80\$00 a 150\$00, em Junho, desconto de 15 %; em Julho, desconto de 10 % Telefone 62121

ESTALAGEM SÃO CRISTÓVÃO
RESTAURANTE CAFÉ • BAR
LAGOS
Telef. 44 207

ESTALAGEM DA LEZÍRIA
ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE
VILA FRANCA DE XIRA
Telef. 129

TERMAS DE LUSO
ARTRITICOS-RENAIS-HIPERTENSOS- BALNEÁRIOS MODERNOS EMANATÓRIO
GRANDE HOTEL DAS TERMAS DE LUSO E PISCINA MONUMENTAL
Telef. 93150
HOTEL DOS BANHOS — Telef. 93205
Abertos de 1 de Junho a 31 de Outubro



FRIGORÍFICOS

COMPRA MELHOR, VENDO VARIAS MARCAS E FAZENDO O PAGAMENTO A PRONTO

125 L — 2.300\$00	200 L — 4.400\$00
130 L — 2.400\$00	210 L — 4.900\$00
150 L — 3.600\$00	280 L — 7.000\$00
170 L — 3.800\$00	

J. A. ROBALLO SEVERINO
AV. 5 DE OUTUBRO, 54-A

O TRABALHO PERFEITO COINCIDE ACTUALMENTE COM O TRABALHO SEGURO

—afirmou-se hoje no Congresso
de Prevenção de Acidentes

Começaram esta manhã, no Instituto de Formação Profissional Acelerada em Xabregas, as sessões de estudo do I Congresso Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais.

Uma das secções iniciou a discussão do trabalho sobre «Psicopedagogia da Prevenção», elaborado pelos Drs. Afonso Botelho (relator), Fernando Sarmiento Pimentel das Neves, Henrique Salgado, Manuel Breda Simões, Martinho do Rosário e Raul Caldeira. Nesse relatório, afirma-se que «é no acto de prevenir que hoje se filia qualquer acção psicológica tendente a realizar a verdadeira segurança. Por isso os actuais meios de prevenção psicológica evitam figurar as consequências do desastre (no caso de cartazes e ilustrações) e preferem conduzir a acção de modo a desviar-se do desenlace fatal (no caso de filmes ou da literatura). E mesmo quando o desastre é figurado em sua completa realidade, desvia-se a atenção para a procura fria e científica das suas causas».

Por outro lado, considerando as exigências da Prevenção relativamente ao trabalho e à produtividade, que é um índice económico da produção, ou à vida, que é afinal outro índice do modo como o trabalho é produzido, os autores do relatório dizem que «trabalho perfeito coincide hoje com trabalho seguro e se um empresário ou um mero curioso quiserem documentar-se na relação que existe entre o rendimento do trabalho e a segurança com que ele é feito têm à sua disposição a mais variada bibliografia, baseada em estatísticas sérias e largamente comprovadas. Também é possível chegar às mesmas conclusões pela patente relação que existe entre a frequência e gravidade do acidente e o trabalho pouco produtivo, melhor, entre o risco e prejuízo».

Análise ainda o relatório os problemas da prevenção psicológica, na perspectiva da adaptação do trabalho ao homem e do homem ao trabalho. Neste aspecto, sublinha a necessidade da orientação profissional e da selecção profissional e põe em relevo o peso da remuneração e do ambiente de trabalho na prevenção de acidentes, tendo em conta que de acordo com as estatísticas, 60 a 90 por cento dos acidentes não são consequentes de erros da máquina, mas sim de erros humanos.

Por último, aborda o problema da pedagogia da prevenção, concluindo ser de fundamental importância uma selecção efectiva e apropriada dos técnicos e conselheiros de segurança e a sua formação nos domínios da psicossociologia e da pedagogia.

A esta sessão presidiu o sr. prof. Delfim Santos, coadjuvado pelos srs. Drs. Pimentel das Neves e Henrique Salgado, tendo sido apresentadas as seguintes comunicações: «Contributo para a diminuição da sinistralidade», pelo dr. Alvaro Durão; «Seguro e Prevenção», pelo dr. Arlindo Gonçalves; e «A responsabilidade do técnico humano na prevenção de acidentes de trabalho», pelo eng. Mendes Ribeiro.

Agravou-se o ónus dos acidentes de trabalho na economia portuguesa

Na segunda secção, começou a discutir-se o relatório elaborado por Alvaro Pinto Correia, António José dos Santos Gonçalves, António Augusto Pacheco Marchante, António Joaquim Vieira Pereira dos Santos, Carlos Costa Leão, José Maria Seguro, Manuel António Brandão da Cunha Lima, Manuel José Lopes Pereira e Ricardo Macedo (relator), acerca da «Prevenção técnica dos acidentes de trabalho e doenças profissionais». Considerando a prevenção técnica como «a acção sobre os meios materiais que intervêm na causa dos acidentes com vista à sua redução ou eliminação», o relatório, a propósito dos meios de protecção, que classifica de «mal necessário», diz que «quando o pessoal das nossas fábricas, em todos os escalões, encorajado por campanhas de segurança e por prémios, formado para a execução segura de certos tra-

balhos especiais mais particularmente geradores de acidentes, trabalhar em postos de trabalho bem estudados, sob o ângulo da segurança, com máquinas bem protegidas, o problema do material de protecção individual deixará talvez de se apresentar com a acuidade actual».

«A protecção individual só deverá ser então aplicada quando não for possível encontrar outro meio de protecção eficaz. Quando um risco se manifesta é preciso procurar suprimi-lo por todos os meios possíveis de que podemos dispor, e são bastantes, antes de procurar protecções individuais contra o risco».

Sobre a importância económica dos acidentes de trabalho e das doenças profissionais, o relatório afirma que a falta de elementos estatísticos sobre o respectivo volume e natureza não permite um estudo rigoroso. E acrescenta:

«Partia-se em 1958 de números referentes a 1956 e chegava-se à conclusão, supondo as despesas indirectas e despesas materiais 4 e 5 vezes, as despesas directas (prémios pagos), respectivamente, que o total era de 2,5 milhões de contos».

«Como se admitia então que o número de trabalhadores cobertos pelas Companhias Seguradoras era apenas de 50% do total dos trabalhadores, o ónus real que os acidentes de trabalho e doenças profissionais faziam incidir sobre a nossa economia seria de 4 milhões de contos aproximadamente».

«Decorrida quase uma década, este panorama económico deve ter-se agravado porque, a um substancial aumento de nível de ordenados e salários (no sector rural é de 80%), não correspondeu uma evolução proporcional na melhoria das condições da segurança no trabalho».

Observa ainda o relatório que por cada três acidentes danosos em pessoas, há 30 dos quais resultam apenas danos materiais, e que habitualmente não são registados como acidentes de trabalho.

Os autores do relatório enumeram, depois, os riscos mais frequentes e os meios de acção existentes para a sua prevenção técnica, criticando a acção desenvolvida através das empresas e da Administração. Em relação à agricultura, notam que não existem quaisquer estatísticas sobre os acidentes de trabalho e as doenças profissionais no sector, nem há regulamentação técnica, nem é obrigatória a prevenção técnica, embora em certas regiões se adoptem algumas medidas de prevenção. Também no domínio da indústria transformadora se verifica a falta de estatística à escala Nacional, concluindo-se, por uma avaliação grosseira, que as condições de prevenção técnica se vão deteriorando da grande para a pequena indústria. Quanto à indústria extractiva, as estatísticas mostram que, de 1958 a 1962, houve, em média, por ano, 12,2 acidentes mortais e 535,1 não mortais, que afectaram respectivamente, 0,052 e 35,99 por cento dos operários (os quais eram, em média, 14867).

Durante a sessão, a que presidiu o sr. eng. Magalhães Ramalho, assistido pelos srs. eng. José Rebelo Pinto e Mário Magalhães Basto, foram apresentadas, pelos respectivos autores, sínteses das seguintes comunicações: «A protecção de máquinas», pelo eng. José Chaves Rosa e pelo dr. João Raimundo; «O risco silicogénico — factores a considerar para a sua avaliação» e «Determinação do índice de nocividade em algumas indústrias cerâmicas», pelo eng. Ricardo Macedo; e «Prevenção técnica de acidentes na Hidroeléctrica do Cávado», pelo eng. Pinto de Almeida.

GROMYKO NA TURQUIA

ANKARA, 18 — (F. P.) — O general Gursel, presidente da República, recebeu hoje o ministro dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S., Andrei Gromyko, acompanhado pelo embaixador do seu país na Turquia. Finda a audiência, que durou 40 minutos, o chefe da diplomacia soviética seguiu para a presidência do Conselho, prosseguindo as conversações com o primeiro-ministro.



O ministro da Marinha ao condecorar o comandante James Paris

OFICIAL AMERICANO condecorado pelo ministro da Marinha

O ministro da Marinha entregou hoje, no seu gabinete, a Ordem do Infante D. Henrique, ao comandante James Paris, componente dos Power Squadrons dos Estados Unidos — uma vasta organização composta

por 60 000 membros, das mais variadas profissões, mas ligados pelo mesmo entusiasmo pela vida do mar, pela ciência de navegação, pilotagem e manobra de iates de recreio.

Há quatro anos, o Distrito V, com sede em Annapolis — o maior de todos os distritos dos Power Squadrons — instituiu o «Troféu Infante D. Henrique» para ser disputado anualmente entre as suas esquadilhas e que seria entregue à esquadilha que mais se tivesse distinguido no ensino da ciência da navegação astronómica no ano anterior.

Os Distritos IV, III, II e I, sucessivamente, adoptaram, desde então, o «Troféu do Infante», que é disputado anualmente entre as suas esquadilhas e entregue àquela que atinge a mais alta classificação no ensino da navegação astronómica.

Para a adesão destes distritos, contribuiu de forma notável o comandante James Paris, facto que o sr. almirante Fernando de Quintanilha destacou ao fazer hoje entrega da condecoração àquele oficial americano.

O troféu é, actualmente, um busto em porcelana do Infante D. Henrique, oferecido pelo S. N. I., e entregue pelo director da Casa de Portugal em Nova York, comandante José Cabral, à esquadilha vencedora de cada um dos cinco distritos.

FALECEU EM CARDIGOS

o sr. João Martins Manso

Em Cardigos, onde residia, faleceu o sr. João Martins Manso, de 83 anos, casado com a sr.ª D. Maria da Piedade Lopes Manso. O extinto era o último irmão sobrevivente do dr. Joaquim Manso, que foi ilustre director do «Diário de Lisboa».

Proprietário e agricultor, gozava de gerais simpatias pelas suas primorosas qualidades de carácter. Era cunhado do sr. tenente Alfredo Martins e tio dos srs. engenheiro Pedro Manso, Manuel Martins Manso, D. Conceição Manso Lourenço e D. Ernestina Manso Lourenço. O funeral realiza-se amanhã, às 10 horas, em Cardigos. A família enlutada, e em especial ao sr. eng. Pedro Manso, apresenta o «Diário de Lisboa» a expressão do seu profundo pesar.

Faleceu hoje o cantor de fados Ricardo Porfírio

Com a idade de 60 anos, faleceu hoje, na sua residência, o antigo e popular cantor de fados Ricardo Porfírio, casado com a sr.ª D. Maria Gertrudes da Silva Vilarinho Porfírio e pai da sr.ª D. Maria Helena Gomes Porfírio.

Numa época de grandes valores no fado, Ricardo Porfírio e seu irmão José foram das melhores e mais apreciadas vozes.

O funeral sai amanhã, às 16 horas, da Rua Palmira, 17, cave, para o cemitério do Alto de São João.

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

Provas de doutoramento no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina

No Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina prosseguiram esta manhã, sob a presidência do vice-reitor da Universidade Técnica, sr. prof. eng. Fernando Vasco Costa, as provas de doutoramento, ontem iniciadas naquele estabelecimento de ensino, do sr. Dr. José Maria Gaspar.



Dr. José Maria Gaspar

O candidato dissertou sobre «Teoria dos estatutos de direito privado». Foram arguentes os srs. profs. Drs. Adriano Moreira e Marques Guedes.

As provas prosseguem depois de amanhã com um interrogatório sobre «Desenvolvimento económico e bem-estar» — terminam no dia 22 com um outro subordinado ao tema «A Europa e a expansão portuguesa».

Na Faculdade de Medicina

Na Sala dos Actos Grandes da Reitoria da Universidade de Lisboa prosseguiram, esta tarde, as provas do sr. dr. Torres Pereira para professor do 5.º Grupo da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Foi arguente do candidato o sr. prof. dr. Machado Vaz, do Porto. As provas terminam amanhã.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado em algumas regiões e pouco nublado noutras. Vento de noroeste, moderado. Caiam aguaceiros nas áreas montanhosas do interior.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 22,8; mínima: Penhas da Saúde, 1,2.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Coimbra, 14; Faro, 17; Funchal, 19; Lisboa, 16; Penhas Douradas, 4; Portalegre, 12; Porto, 14.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 17,5; na água do mar, 15.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 21,1; mínima, 12,2. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 26; mínima, 15.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu geralmente nublado com aberturas, diminuindo de nebulosidade durante a noite. Vento de noroeste moderado, a água céus dispersos, mais frequentes nas regiões montanhosas, onde poderão desenvolver-se focos de trovoadas para o fim da tarde de hoje. Acentuado arrefecimento nocturno.

SOL Nascer às 6 e 22
Ocaso às 20 e 45

FASES DA LUA
Dia 23 Dia 30 Dia 1 Dia 14

MARES

PREIA-MAR — Dia 18 — As 5 e 58 (3,7 m); 18 e 10 (3,8 m).
Dia 19 — As 6 e 38 (3,5 m); 18 e 46 (3,7 m). Dia 20 — As 7 e 12 (3,3 m); 19 e 30 (3,5 m).
BAIXA-MAR — Dia 18 — As 11 e 27 (1,1 m); 23 e 50 (1,2 m).
Dia 19 — As 11 e 57 (1,3 m).
Dia 20 — As 0 e 30 (1,3 m); 12 e 33 (1,5 m).

Por entre as grades

O meu problema
é nunca saber quem sou
O meu EU é uma multidão de eus
Um monte de máscaras
que se põem ao sabor do momento

Por vezes só vejo para além do que vejo
Outras sinto-me uma pedra entre as pedras
Um bicho no meio dos bichos
inconsciente

Ser lucido é compreender isto
Se eu fosse só um
não era lucido era só um
Se eu fosse só um
era um prisioneiro sem poder olhar por entre as grades

PENIM REDONDO

«NEGRA», desenho de FÁTIMA CEIA



CANSAÇO — por M. PRATA

Com um jeito caridoso
de mãos abertas em dádiva de ternura,
a luz desapareceu suavemente
do horizonte morno.

O céu e o mar unidos
no abraço seguro da noite
eram manto de silêncio carinhoso.

A realidade e o sonho
(tal como o céu e o mar)
confundiram-se...

e eu, sem coragem para os separar
mergulhei no vão prazer
de conscientemente me mentir...

ANA MARIA PRATA

Diário de Lisboa

N.º 416

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

FRAGMENTOS — 2

por CASIMIRO Balsa

1 — Chegou com a Primavera,
e como uma borboleta poisou
aqui, poisou ali, esvoaçou mais
para além...

...E como uma borboleta su-
gou aqui arosamente uma flor
vermelha, poisou ali num galho
de sol dourado, e banhou-se
mais além no perfume seivado
duma paisagem azul e verde.

...Aqui deixou um dólar, ali
deixou uns dólares, e além dei-
xou muitos dólares...

E foi-se a respirar Primavera
e a vestir Sol.

*

2 — Numa reunião de gran-
des responsáveis pelo progres-
so duma cidade, uma voz le-
vanta-se e lamenta:

— As garagens vendem me-
nos gasolina, os restaurante es-
tão vazios, a industria de arti-
gos regionais está em crise, a
cidade está a tornar-se cada
vez mais esquecida, e...

— Basta! — diz o presidente
da reunião. — Aqui tem o di-
nheiro para comprar um novo
avançado-centro.

*

3 — Deixem-me! Deixem-me!,
eu quero fugir desta cidade de
céu cinzento e atmosfera car-
regada de gases tóxicos, e de
barulhos infernais, e de pre-
gões, encontros e discussões, e
de maldades, ócios e injustiças,
e cheia de tantas coisas mais
que eu abomino, que nelas nem
falo por pudor.

Deixem-me fugir! Eu quero ir
mergulhar a cabeça nas águas
dum ribeiro da minha aldeia.
eu quero ir morder um pedaço
de céu azul-puro, e quero ati-
rar-me de braços abertos para
uma paisagem de ervas e flo-
res, e quero beijar a terra, e
quero gritar, eu quero GRITAR,
GRITAR, GRITAR!

Ah! Deixem-me fugir! Eu não
quero mais viver nesta cidade
de barulhos infernais, e de pre-
gões, e discussões, e encontros,
e cheia de tantas coisas mais
que eu abomino.

*

4 — Chamo por ti, aguardo, e
só quando o calor das tuas pa-
lavras me faz subir pelas mo-
dulações suaves da tua voz, sei
que chegaste.

...E como porção de bruma
que busca o infinito, subo!, su-
bo!, e deixo que a musicalidade
da tua voz, que me fascina, me
confunda entre seus tons, e me
eterize no espaço, a subir... a
subir...

...a subir... a subir... mas su-
bito encontro um homem. Um
homem a vogar no espaço. A
esbracejar. A passear...

Paro. Assusto-me, e largo-me
no espaço em voo picado, aos
trambolhões, e venho cair di-
reitinho na minha secretária.

— Inspiração! Inspiração!,
onde estás?, volta!

Debalde. Os meus gritos con-
seguem só fazer espalhar o fu-
m dum cigarro que se derrete.

5 — Se eu conseguisse saber
como arranhou Leonardo da

Vinci tempo, para ser pintor,
escultor, arquitecto, anatomis-
ta, zoólogo, engenheiro, mate-
mático, cartógrafo, paleontoló-

go e inventor, talvez conseguís-
se saber de como arranjar tem-
po, para procurar uma camisa
com aquela cor verde, que re-
sulta da queda da cinza dum
cigarro, numa chávena suja de
café.

A PEDRA

por NATÁLIA CANAS

Era uma vez uma pedra...
Era de uma cor cinzenta,
muito clara e uniforme e de
uma forma casual. Existia nu-
ma planície virgem do País
Imaginado até que um fura-
cão fortíssimo e rápido a le-
vou para os arredores de um
lugar onde as crianças ain-
da brincavam com os seres
naturais.

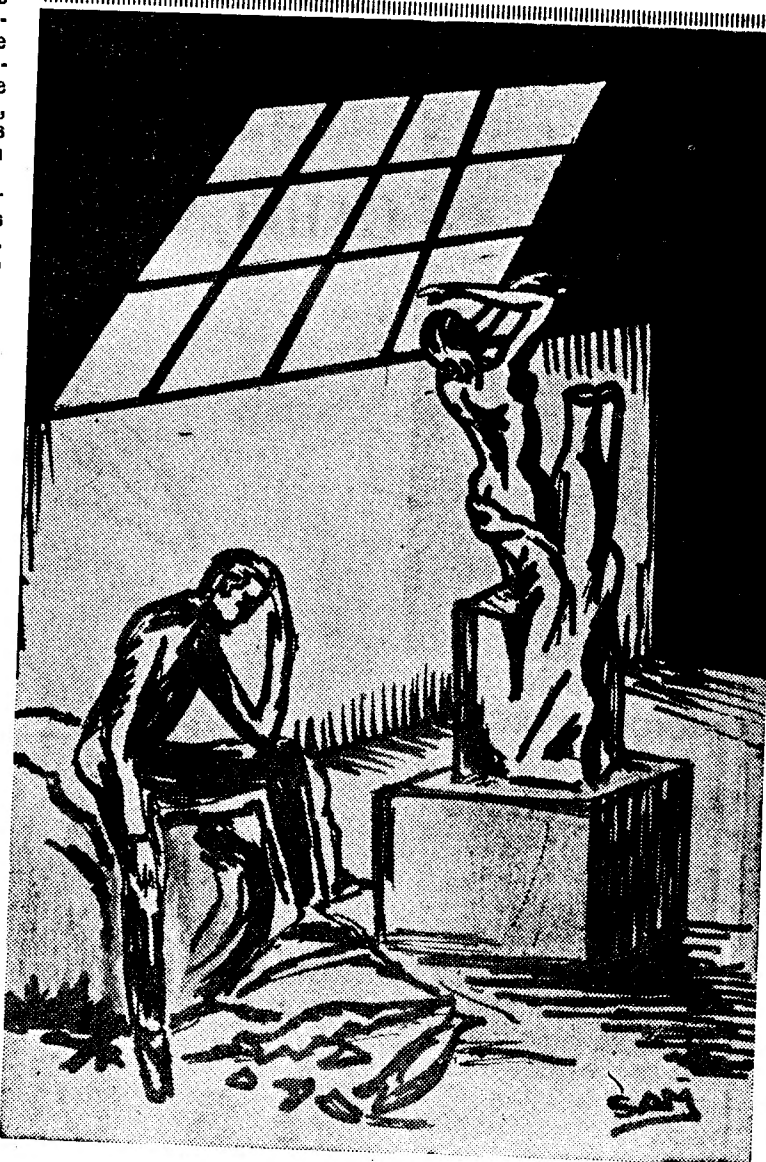
Lá, foi objecto de agressão
para as iras naturais e irre-
primidas de crianças espontâ-
neas, foi projectil de físgas
inesquecíveis, foi bola momen-
tânea que os miúdos pontapea-
vam semi-distraidamente
quando iam pelos caminhos.
Lá, existiu sob raios escaldan-

tes do sol e na lama de após
as chuvadas fortes e constan-
tes, existiu junto às raízes du-
ras de velhas árvores e na
fresquidão dos verdes rasteiros.

Até ao dia em que o Meni-
no-Poeta a encontrou, ela foi
uma pedra de cor cinzenta,
muito clara e uniforme.

Esse poeta, que ficou a ser
um herói lendário do País Ima-
ginado, encontrou-a num dia
cinzento, quando, cansado da
monotonia dos jogos, se afas-
tara dos companheiros e fora
sentar-se na beira da estrada,

(Continua na ultima página
deste suplemento)



«FRÁGIL», por Samuel

TERÇA-FEIRA

18 MAIO - 1965

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO



Poema triste da tarde

íamos no metro meu amor
íamos no metro
com o ruído da linha no limiar dos nervos
e a estação de saída vagamente presente no gráfico dos olhos

cada passageiro apertava distraidamente nos dedos
o bilhete inútil por falta de correspondência
ninguém nos fitava francamente
por uma questão de distância
nem o soldado foi decidido
a alvejar o ângulo maduro dos teus joelhos
nem o funcionário melancólico
nos expunha o seu plano de demissão
nem sequer a tua ideia nova
iria adoçar o nosso café
porque saímos e tudo ficou na mesma
o ruído da linha a roçar os nervos
o soldado cheio de pensamentos maus
e o funcionário visivelmente triste
a aragem fresca nem foi surpresa nem carícia
e os teus olhos distribuíam panfletos
de antiamor clandestino

emílio cravo

OBRIGADO por Maria Helena M.

É uma pequena doação aqui
que hoje te quero fazer, uma
doação que embora pequena
paíra para além do habitual,
daquele rame-rame quotidiano
a que mais ou menos estamos
habituaados; é um brinquedo
de tostão que te ofereço nesta
manhã em que uma saudade
profunda mas calma e muito
interior se apodera de mim.

Eu sei que nunca lerás estas
palavras, pois elas são só, lá-
grimas caídas num papel que
é «mais paciente que os no-
mens». Nunca lerás e eu sei-o...
Sim, o período de um ano é su-
ficiente para se aguentar aque-
les fluentes e romanticamente
exagerados poemas prosados
ou dores rimadas.

Um ano, no fim do qual, nu-
ma análise interior se vê o va-
zio do que restou, do cansaço
de uma combustão demasiada-
mente rápida. Tudo se foi e
agora, nada mais ficou que
uma saudade, que vem de lá do
ao fundo, daquelas regiões do
segredo de insónia e da poesia
onde o teu medo nunca te
permitiu a entrada e por isso
tu nunca me compreendeste.

Mas, tal como diz Carlos
Queirós

«Passas por mim, agora, e na-
[da me insinua
Ser a tua presença o derradeiro
[elo
Que me prendia á vida — E a
[vida continua!
E tudo como outrora (o Sol, o
[mar, a Lua...)
Mesmo sem ti, é belo!»

Só uma saudade, uma sau-
dade antiga desse tempo de
beleza, passado que jamais há-
-de voltar.

E agora, se numa daquelas
noites de vida, nuns daqueles
momentos de extase, olhares
profundamente, com aquele
teu olhar de alma, que embora
raramente, por vezes te aflora
o olhar, se, como dizia, me
olhares, nada mais verás se-
não uma expressão fechada de
uma tristeza suavemente
triste.

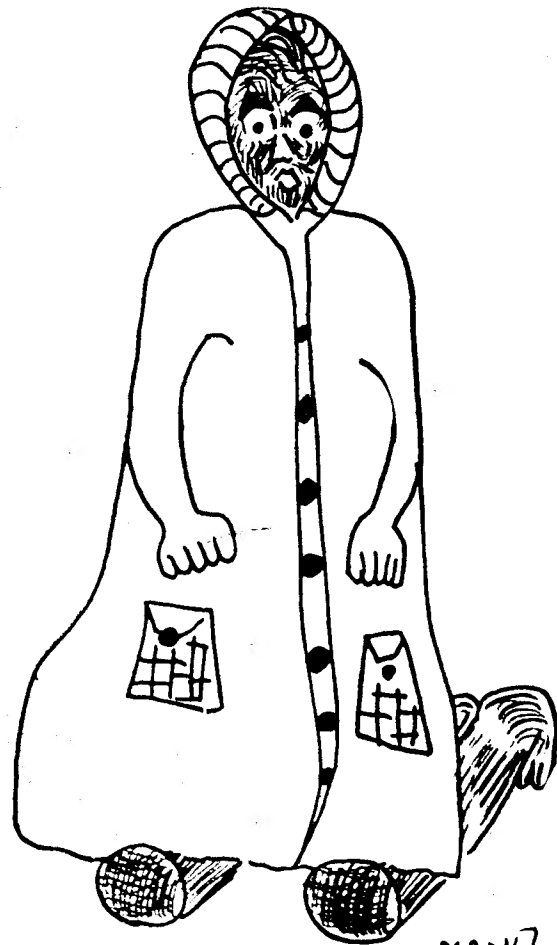
Não, não mais verás o inte-
rior, que te estava totalmente

aberto, sem reservas, sem fin-
gimentos, para ti, eu pairava
á superfície e talvez, fosse esse
o nosso maior erro, pois nunca
te detiveste numa profunda e
detalhada análise, tinhas-me
sempre junto a ti, atenta á tua
chamada, pronta á retirada
quando mo pedias, com o cora-

ção na mão, com a alma no
olhar e se por acaso, um dia,
algo me fechava, tu, incons-
tante, inconsciente viravas as
costas, plácidamente...

Por tudo isso, por esta sau-
dade já quase no fim, por este
amor que ainda fazes palpar,
obrigado. Obrigado!...

«MULHER», colaboração de MANUEL MARCELINO



TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA PARA «DIÁRIO DE LISBOA JUVENIL»



não importa o
esforço mental

Fósforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO
DO CÉREBRO
E DOS NERVOS

conserva o pensamento ágil,
desperta e evita o cansaço
cerebral, mantendo o orga-
nismo na plenitude das suas
faculdades físicas e inte-
lectuais

A VENDA NAS FARMACIAS

Olha!

Ela seguia,
Sózinha,
O seu caminho.
Encontrou-o...
E pensou
Que ele compreendia
Disse-lhe:
Olha o mar, o céu,
Olha os pássaros e a criança
E aquela pedra, olha!
Ele olhou
E não compreendeu.
Ela riu-se,
De si e para si,
E seguiu,
Sózinha,
O seu caminho...

HELENA MARGARIDA
NUNES PEREIRA

CABEÇA, DE CARLOS BATISTA



Para- lelismo

Acabem rouxinóis de pedra
de cantar nas árvores
É seco o Inverno das estátuas
É seca a gente
com as gabardinas ensopadas
de branco
uma neve suja triturada
e a noite de ruídos sem sombra
colados a todas as esquinas
e dos gatos a miarem lancinantes
e humanos.

Deste povoamento de rostos em espelhos
paralelos
infinito
infinito
infinito
e o jogo das escondidas
e o correr dos que jogam
e o arranhar dos que berram
e o soluçar dos que amam
Doidos os que acreditam
nos ídolos destruídos
jactos de água que caem
em arco-íris de cores
uniformes neutros
escorregadios
amarelos dos sargaços
os arco-íris de cores...

RUI NUNES



PÁGINA 2

18 MAIO - 1965

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES

Juvenil

RECEPÇÃO

A. SOBRAL (Grândola) — Escreve com fluência e com naturalidade. As notas descritivas dão relevo — definem uma paisagem, um estado de alma. Parece-me, no entanto, que as suas qualidades estão mal aproveitadas. Lute, cada vez mais, pela conquista do essencial. Fuja da retórica!

E. M. A. (Leiria) — Viajar e descobrir, não é alinhar lugares comuns sobre as viagens. Quem diz viajar, diz compor poesia. A sua prosa e os seus versos admitem-se como redacções escolares. Como obras de arte ainda não. Não desista, porém. Continue a mandar-me as suas produções.

J. T. N. P. (Aveiro) — O estudo sobre Sá Carneiro, de tão arrevessado que o quis fazer, torna-se, por vezes, incompreensível. Períodos inteiros não fazem sentido. Você pinta-se a si próprio, como certos futebolistas. O seu poema, esse, tomou o freio nos dentes. «Lágrima celeste, olvar...» «Deserto onde uma imensa extensão está florida...» Você não luta com as palavras: cai na armadilha das palavras.

FERNANDO LOURENÇO (Moscavide) — «Reminiscência» é muito cor-de-rosa. «Menina Triste» inicia uma narrativa que não chega a completar-se. Quanto aos seus versos, querendo dar a realidade, não o conseguem. «Mesa do café/jornal/cigarros/fósforo/fumo...» Deu um ambiente? Não. Amontoar os ma-

teriais não é fazer o prédio. Você esqueceu-se de fazer o prédio.

MARINA — Não basta falar de «Cristo» ou de «Mãe» para que aconteça Poesia. Nenhum assunto garante de antemão qualidade poética. Você precisa de trabalhar muito. Precisa de ler.

IDA TERESA — O seu poema tem ritmo e pouco mais. Aliás, conheço poemas seus melhores. Julgava-a já liberta da primitiva fase do «Quem sou eu?». Escreva-me novamente.

EDUARDA FERREIRA — Os Poemas que mandou são demasiado filosofantes. Raciocinam demais, embriam-se em problemas — ou em pseudo-problemas? — («Poderá o sofrimento/ir para além da dor?», «O meu sofrimento/dói mais do que a dor/Não, não é possível o sofrimento está contido na dor», etc.). Mas então um poema não pode pensar? Ide, quando o pensamento é a maneira de ser poeta, como no caso de Antero. Aguardo notícias suas.

JOÃO JOSÉ FERREIRA BALREIRA (Águeda) — Tenho a impressão de que você se deixa dominar por um certo automatismo. Você nem sempre vai ao

- Não é preciso dactilografar os trabalhos.
- Fiquem sempre com uma cópia da colaboração enviada.
- Não devolvemos originais.
- Não atiramos um único original para o cesto dos papéis
- TODOS os trabalhos serão aqui apreciados.

leme. Cuidado! Publicarei «Perpetuidade». Na dúvida, sou a favor do réu. Na dúvida da sua consciência de poeta, quero eu dizer.

JEANNETTE (Queluz) — As suas quadras (em especial as da rubrica «Teus olhos») não têm o menor interesse. «Escrever à maneira provençal», já D. Dinis criticava. Procure outro clima.

ISABEL MARIA S. F. — O único poema é insuficiente para me habilitar a uma apreciação correcta.

ACRE ANTERO — Os seus poemas são exageradamente descritivos — sem que, nessa descrição, nos digam algo de essencial. A poesia existe no quotidiano — mas não á superfície. A poesia é a razão do quotidiano, não a sua aparência. Você dá-nos apenas a aparência.

HEBER THARE (Porto) — Não me ficou sequer uma dúvida sobre a sua natureza de poeta. No entanto, a sua expressão precisa de ser depurada. Repare nos últimos versos de «Há os que nascem vencidos»: «...homens de vida cansada/na pedra dura talhada/homens de vida falhada/sem ter casa, sem ter nada. Boa intenção, má realização. Evite as comparações — os «como», os «qual». Evite as expressões muito gastas. A cinza já não arde.

MARIA JOSÉ B. F. S. — É notável a sua facilidade de expressão. Perigo a evitar: a retórica, a inflação das palavras. «Na sala para um silêncio impressionante». Eis o exemplo dum verso que perdeu virulência. Não fantasie, minha amiga. Queime, na lareira dos seus versos, a lenha da sua experiência. E volte a dar notícias.

JOÃO FARINHA MANSO (Baixa da Banheira) — Deixe em paz as montanhas de neve, os esquiadores e os cães de salvamento. Utilize os seus incontestáveis méritos literários para nos dar a viva realidade que o cerca — para nos mostrar que também está vivo. Receberei com agrado notícias suas.

MANUEL CONCEIÇÃO FONSECA (Alverca do Ribatejo) — Aguardo mais alguns poemas seus para me pronunciar mais circunstanciadamente. O seu trabalho «Circunferência» deixou-me um tanto perplexo.

F. S. M. — Os seus versos agitam-se, mas não houve baile, não houve poesia. Deixe. Muitos são os chamados, poucos os escolhidos. Duma coisa tenho a certeza: o seu amor pela poesia é uma compensação valiosa. Os seus «Quase Pensamentos» são isso mesmo: quase. Grato pela sua permanente dedicação ao «Juvenil».

L. FONSECA — Se eu fosse a você não publicava o livro em questão. Procuraria ganhar um pouco mais maturidade, mais segurança. Formalmente, os seus poemas são muito desleixados. «Que profunda nostalgia me invade/Que revolta interior eu sinto/ao tentar buscar a verdade/saber que só acho quando minto». Os seus versos têm hábitos ociosos. Leve-os para a oficina.

CARLA (Moscavide) — É visível, nos seus poemas, a tendência para «discutir» com o mundo. Essa discussão não encontrou ainda a forma conveniente. Fuja das palavras muito «vistas» («O fumo do meu cigarro parece um castelo ignoto...»). Continue a trabalhar.

MANUEL DA SILVA RAMOS (Covilhã) — Ninguém concebe o naufrágio perdido na ilha, solitário, enviando mensagens, sentado a uma estúpida secretária de torcidos e tremidos, máximo conforto, belo cursivo, com uma

excelente tinta «extra-blue». Ninguém tomaria esse naufrágio a sério. Esse que tal naufrágio deve escrever com o seu próprio sangue. Tal qual o poeta, tal qual o artista. Só é válida a arte escrita com o próprio sangue.

Assim pensa e executa Manuel da Silva Ramos. Vê-se que para ele a arte, a poesia é algo de muito importante na sua vida, algo de essencial. É certo que formalmente ainda tem de lutar muito, fugir á tentação das palavras domingueiras e expressões que não servem para caçar borboletas, género: «Pérolas rolando pelo teu rosto formoso». «As minhas querulas ilusões» «a ver se as ilusões gelificam...» Publiquemos «Imagens e sons».

A CARVALHO (Coimbra) — Um estilo á procura dum conteúdo — eis o que os seus trabalhos me sugerem. Leio o «Snack» e pergunto se valia a pena escrever aquilo. A cera é boa demais para tão ruim defunto. Aguardo nova colaboração.

ANTÓNIO (Cidade Universitária, Lisboa) — Você preocupou-se muito em jogar com as palavras e a poesia não entrou no jogo. «O que em você sente não está pensando...» Pensa, com todo o rigor lógico. «Será passatem-po?/Será profundidade?/Interrogue-me/A circulação aumenta.../A sensibilidade ordena/não a Razão...» Seguimos o seu pensamento mas a poesia não nos tocou. Aguardo nova colaboração sua.

LEOP (Coimbra) — «Na futilidade aparente/foi como névoa...» Assim me surge a sua poesia: uma névoa através da qual não se enxergam os contornos dum ser vivo. Aqui e ali há um certo encanto na maneira de dizer. Tenho a impressão de que pode acontecer qualquer coisa, quando a névoa desaparecer.

ANA MARIA COSTA — Impeável a organização dos seus poemas. Situada num clima, numa idade, com os pés bem assentes no chão, a sua poesia vibra com acentos comoventes. Tenho muita esperança em você, Ana Maria. Nos seus dezasseis anos tão ansiosos de vida e de verdade. Com muito prazer receberei os seus trabalhos. «A mais velha das quatro» vai lá ser publicado. Uma sugestão: experimente também o conto.

J. L. — O seu poema não tem o menor interesse. A sua linguagem é muito primária. «Sim, é verdade que me amas...» Leia, leia muito. A poesia é contagiosa.

LEAO — O caminho que nos leva á poesia não é fácil. O poeta «espontâneo, popular» é mentira. O poeta precisa, para um minuto da espontaneidade, muitas horas da oficina. Tem você, pois, de trabalhar bastante. Liberar-se da «leitosia seiva» do «nio funeral» das «contracções espasmódicas» do «denso funeral». Precisa de libertar-se das seibentas perdão!, das selectas literárias. Compreende?

BERENICE — Os seus contos eram «invenções». Os seus poemas não o são menos. No entanto, o seu talento é amigável. Não deixe de escrever. Encontrará o seu caminho, a sua sinceridade. Um dia, estará de acordo consigo própria. Então, acontecerá arte. Evite expressões que já estão nas lonas: «lábios quentes», «noite escura», «extremamente intenso», «a minha alma vibrava». O final do poema «Canção triste» é muito belo. Continue a escrever-me, peço-lhe. Em breve ganhará jus á publicação.

SANTANA FREYRE — Um certo ritmo, em especial nas quadras do soneto, e pouco mais. É pouco. Fuja do convencionalismo. Lute pela «sua» maneira de dizer.

JOSÉ ANTÓNIO — «Pensamentos, por que não?» São quatro frases musicais, um tanto caóticas. Alguma luz, no entanto, parecia querer entrar pelos interstícios. Repita a dose e envie-me, para meu mais completo esclarecimento. Experimente fazer isto: saia de casa com o fito de colher elementos para aquele género de poeminhos. Escreva depois. Não imagine como a cidade nos ensina!

JOSÉ FERNANDO NASCIMENTO PERIQUITO (Santiago do Cacém) — O poeta que eu acreditei existir em você, está a vir á superfície. A sua poesia tem ritmo, movimento, um certo «ar» moderno. Dois poemas serão publicados.

CARMO BELO (Faro) — Os seus versos são monótonos. Nada acontece neles. Ora o poema é um animal vivo. A um animal vivo acontecem sempre muitas coisas. A sua vida desertou dos seus versos — quando isso acontece, não há poesia. Vá, dê-nos a sua experiência. Estamos ambos de acordo quanto á sua apreciação sobre Diana Andringa. Sim, é um poeta notável, de que muito se orgulha o «Juvenil».

RUFREDO — Não apreciamos, realmente, a literatura do género que enviou. Cuide da sua linguagem que parece muito perra. Evite o emprego de sinónimos na mesma frase. Uma pergunta: que experiência tem você de sociedade, que conhecimentos tem da alma humana para se lançar na literatura policial?

QUIM (Queluz) — Dezoito anos, electricista. Habitado, portanto, familiar da luz — e dos choques. E não tem nada mais para nos dar do que as palavras delicadas da «Despedida»? Batota não vale!

M. M. S. R. — Um poema só não dá matéria bastante em geral, para apreciação. É uma aventura que não gosto de correr. Eu ia quase garantir que você é poeta de qualidades á desenvolver. Uma naturalidade, um ir ao encontro do quotidiano... Escreva-me novamente, se este poema não foi um acidente apenas.

ALBERTO SOARES — Os seus poemas não me agradaram. O ritmo mecânico, a ideia incerta, a frase gasta. De repente, no último poema, sinto que aconteceu alguma coisa: alguma coisa de concreto, de autêntico — de poético, enfim. Esse poema, «Auto-Retrato», será publicado. Você fica em dívida para comigo. Tem de enviar-me um poema bom, para confirmar que não me enganou!

VITOR MANUEL BARROS (Moinho de Vento — Viseu) — O seu conto é muito esquemático, pouco rico de cambiantes. Um conselho: utilize a sua experiência para dar realidade ao que escrever. O soneto é muito fraco. Nunca monte a cavalo sem conhecer alguma coisa de equitação. J. DURO (Cascais) — Poesia informe, palavras lançadas a esmo. Fale menos — para que se possa ouvir alguma coisa do que diz. Volte a escrever-me.

MARIA LUÍS TEIXEIRA RIBEIRO (Setúbal) — O pequeno poema e a composição em prosa denotam uma sensibilidade que ou muito me engano ou virá a organizar-se em mais completos termos artísticos. Escreva, escreva sempre. E mande-me o que escrever. Há um lugar no «Juvenil» á sua espera.

A. L. (Coimbra) — «Sensação» é muito débil. Perde-se no caminho. O mesmo direi de «Os Homens e os Homens» mas aqui, subitamente, acontece aquele «sol á cheirar a trigo...» Que feliz imagem! Volte a escrever-me.

A. M. V. S. (Coimbra) — «Nudez» é o mais conseguido. Será publicado. O seu perigo maior é o pendor para o descritivo, para o explicativo. Fuja disso. A boa poesia, como os bons alunos, não precisam de explicadores.

DESENHO DE LUÍS SOBRAL



A CARTA DA SEMANA

Senhor Mário Castrim:

Decidi-me! Ao fim de três semanas de indecisões, de «não vale a pena», decidi-me e escrevi. Não tenho ilusões nenhuma (mas a esperança é a última coisa que morre, não é?). É mais para ter uma opinião. Esta foi a primeira vez que tentei escrever. «Nova escritora nasceu, anunciará o «Diário de Lisboa» em grandes letras», diz a Patrícia — imaginação, «que ideia, saiu bem logo á primeira vez que escrevi», responde a Patrícia — lógica. realmente eu não me

chamo Patrícia mas é esse o pseudónimo que quero usar. E já que comecei a falar em nomes, continuemos nesse assunto! Chamo-me Patrícia e tenho 15 anos (que bebé!). Estou no 6.º de Ciências e sou aluna bastante boa (Quadro de Honra, etc., etc.). O Juvenil não publica trabalhos em francês? Le charme de cette langue captive-me e dá-me inspiração! Ao contrário do Português, em francês escrevo bastante bem (modéstia à parte...).

Oh! chega para discurso! Fico á espera de opinião!

PATRÍCIA

Juvenil

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES

PÁGINA 3

18 MAIO - 1965



IMAGENS E SONS

o oleiro pegou na argila informe
e começou a moldá-la
a rádio anunciava... homenagem da marinha brasileira
à memória de Pedro Álvares Cabral
— sentimento de gratidão ao argonauta das Terras de
Vera Cruz
...foi totalmente recuperado o produto do furto
praticado na ourivesaria «Quionga»
— assentos, roupas, num mudo sseu de quietação
o oleiro pulou o barro
e rendeu a figura já a ganhar perfeição
primeiro moldou a cara
depois os contornos do corpo
...o Papa recebeu o socialista Nenni
— encruziada do ex-impio detentor do prêmio Estaline
da paz e do pontífice sucessor de S. Pedro
o oleiro adelgaçou o nariz
incubou os lábios
incrustou os olhos
ovalou o semblante
improvisou os cabelos
...Saigão. Trinta e dois mortos
num bombardeamento efectuado contra o Vietcong
— granadas, morteiros, despedaçando
e esmiolando homens inutilmente
que se esfarrapam em busca dum ideal
o oleiro torceu as pernas
esmerilhou os pés
...boletim meteorológico
a situação às 0 horas de hoje era a seguinte
o oleiro retocou finalmente a boneca
...previsão até às 24 horas
o oleiro vestiu a boneca
...seguir música sinfónica
o oleiro suavificou o rosto
...«Peer Gint», suite n.º 1, op. 46 de Grieg
o oleiro imbuíu os lábios
com o perfume das rosas
impregnou os olhos com um fulgor seráfico
colocou nos cabelos
a sedosidade do veludo preto
...apresentar a sinfonia n.º 95, em dó menor, de Haydn
o oleiro calçou-lhe os pés
com umas botinhas de cambráia
embebeu as mãos
com a inocência dos açucenas
e
circundeou a bonequinha
com uma auréola reverberante...

Depois
contemplou o Belo
o Ideal...

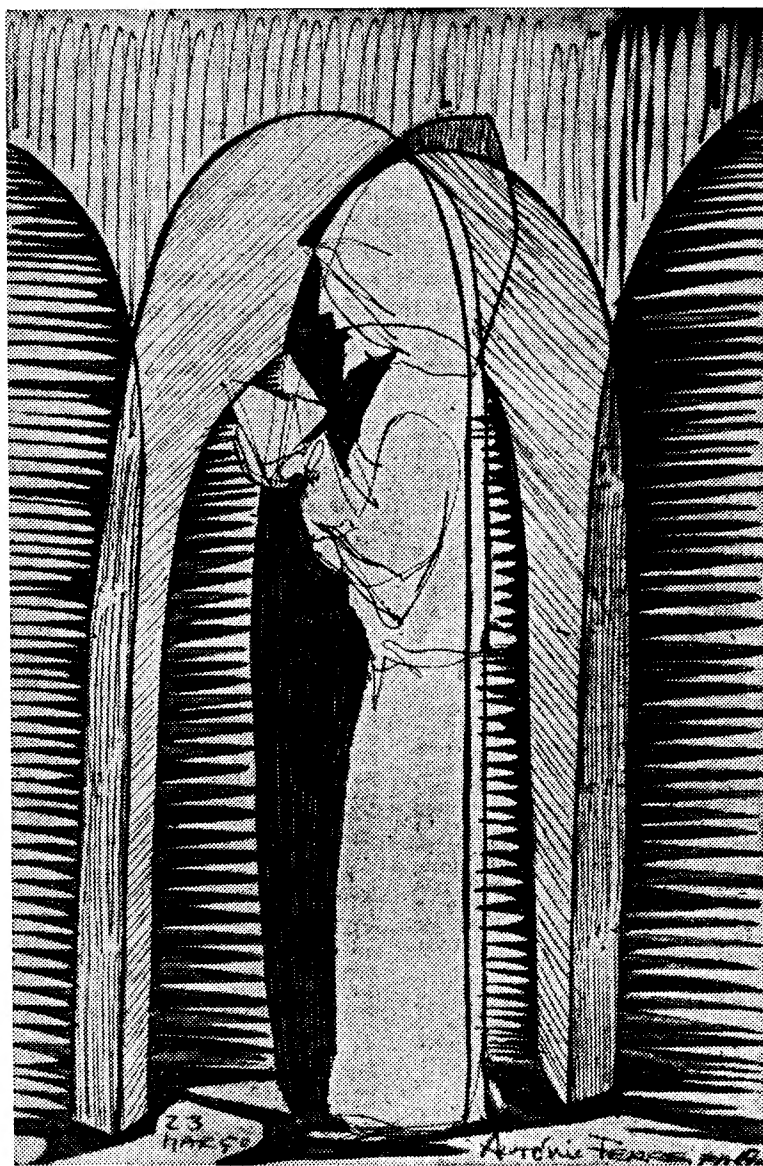
aprovou com um gesto seco de cabeça...

...seguidamente
o grupo coral do seminário dos Olivais
entoará o «Magnificat»...

MANUEL DA SILVA RAMOS



«DESESPERADO», de António José M. Oliveira



Desenho de A. FERREIRA

A PEDRA

por NATÁLIA CANAS

(Continuação da 1.ª página
deste suplemento)

tentando encontrar um jogo
interior novo.

A pedra cinzenta jazia na
terra escura da bermá da es-
trada e o Menino-Poeta, ao
olhá-la, sentiu-a, na sua su-
bita inexistência como pedra,
um pedaço daquele dia desta-
cado para si. Para si a quem
já chamavam «o Menino-Poe-
ta».

Depois de agarrá-la, obser-
vou-a atentamente. Foi então
que o cinzento da pedra dei-
xou de o ser para formar-se um
vôo no sentir do Poeta e a
uniformidade do cinzento (e a
sua clareza) uma rota de voo
equilibradamente bem traça-
da. E foi então que a pedra
passou a ser o mistério do Me-
nino.

Ele começou a isolar-se mu-
lto de todas as outras crianças
e dos homens depois de ter
encontrado, com o seu sentir,
aquela pedra cinzenta.

Esperou que voltasse a pri-
maavera. Numa espera angus-
tiada. Como se pressentisse que
uma parte de si, ainda desco-
nhecida, estivesse madura nes-
sa Primavera e pronta a ser
colhida pela outra parte do
seu ser. E quando a Primave-
ra chegou, afastou-se um dia
inteiro de sua casa onde a fa-
mília, inquieta, aguardava um
provável fim da metamorfose
que, havia meses, se ia proces-
sando no Menino-Poeta.

Conta a lenda que ele fora
em busca de um lugar isolado
e encontrara a planície virgem
onde a pedra existira, como pe-
dra, pela primeira vez.

Lá, sentou-se na terra humi-
da e tirou-a da algibeira. Se-
gurou-a na mão fechada que

foi abrindo devagar e, em se-
guida, contemplou-a pensati-
vamente. De subito ergueu-se
e ficou de pé sobre a planície
imensa. Sentia-se possuído de
uma força e de uma agilidade
desusadas. Então, bruscamen-
te, lançou a pedra pelo ar. De-
pois ficou ansioso, expectante
e inquieto olhando a pedra.
Ela diminuía gradualmente e
acabou por tornar-se um pon-
to distante.

A pedra vencera a gravidade
e, subitamente, o Menino-Poe-
ta viu, em seu lugar, a ave
cinzenta em que se transfor-
mara. Esperou que a pedra tor-
nada ave regressasse até ele,
num adejar cinzento-claro e
uniforme. Porque então ainda
o Poeta ignorava que as pe-
dras não têm memória e que,
depois de transformadas em
vida, ignoravam a génese dessa
mesma vida e, portanto, tam-
bém o amor (que era génese).

Conta-se que, desde então, o
Menino-Poeta, por vezes, no-
vamente transformava a Pedra
em Ave e que, até agora, mais
ninguém o conseguiu fazer. E
foi assim que o Menino-Poeta,
ficou, na lenda, indissolvel-
mente ligado ao segredo da
Pedra.

NATÁLIA CANAS

Diário de Lisboa

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

Sou aluna de um colégio par-
ticular onde fiz a instrução pri-
mária e agora estudo no Liceu.
Este ano entrou para o colégio
uma nova aluna que veio fre-
quentar a minha turma. É uma
rapariga da minha idade, que
teve uma paralisia e por isso
anda com duas bengalas. Não
faz ideia, Tião, dos problemas
que têm surgido. Algumas cole-
gas não gostam de sair com
ela, têm vergonha; ela já o per-
cebeu, mas o que há-de fazer?
Deixou de lhes falar, achou que
fez muito bem; no lugar dela,
faria o mesmo. Outras, então,
são uma exageradas, andam
sempre á volta dela, com mi-
malhices parvas, todas compa-
decidas, mas ela também não
gosta, fica toda irritada. Ela
parece que gosta de mim e eu
gosto muito dela, entre nós ain-
da não houve nada, mas para
lhe dizer a verdade eu estou
sempre com medo de fazer as-
neira, por isso me lembrei de
escrever a Tião, para lhe pedir
conselho. Peço-lhe que me diga
que conversas devo ter e como
hei-de fazer para ela se sentir
bem com a minha companhia
e não se zangar também co-
migo.

RESPOSTA

Não dizes que sois amigas, tu
e essa tua colega, e que nunca
houve desentendimentos entre
vocês? Pois então continua a
ser amiga dela e a proceder co-
mo até aqui; a amizade te di-
tará as palavras e as atitudes
que convêm para que o vosso
bom entendimento se mante-
nha.

Claro que, como toda a gente,
essa rapariga precisa de afecto.
Por isso, aprecia a tua amizade,
que é sincera, natural. Ela ma-
goa-se com o desdém de umas,
e também com as lamentações
de outras. E não terá razão?
Ponha-se cada qual no lugar
dela. Claro que não gostariam
de ser tratadas «de maneira
diferente», não é verdade? O
melhor que podemos fazer a
uma pessoa que tenha um de-
feito ou uma deficiência é tra-
tá-la com naturalidade, como
se não déssemos por isso. Claro
que devemos dar ajuda, quando
necessário; mas só quando ne-
cessário, e com amizade, deli-
cadeza, e sem afectação. Certa-
mente é assim que tu proce-
des, intuitivamente e o resul-
tado é ela distinguí-te com o
seu apreço e afecto. Não tens,
portanto, que recear que a vos-
sa camaradagem sofra qual-
quer quebra. És sensível, deli-
cada, bem intencionada; a tua
colega já o compreendeu e
aprecia-te. É natural.

Desejo que a vossa amizade
se torne cada vez mais forte,
o que será bom para ela e
para ti.

TIÃO



PÁGINA 4

18 MAIO - 1965

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO